

DADOS DO EDITAL

Edital	Sigla do Edital
PIBID 10/2024	PIBID-2024
Programa	
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	

DADOS DA INSCRIÇÃO

Número da Inscrição		IP
PIBID-20243337818P		10.101.12.2
Iniciada em	Submetida em	Data do comprovante
01/07/2024 15:07:38	24/07/2024 19:23:11	24/07/2024 19:23:11

DADOS PESSOAIS

Nome	
Sexo	
Nome da mãe	
Nome do pai	
Data de Nascimento	Nacionalidade

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

CPF		
Identidade	Órgão Expedidor	Data de Expedição
Currículo Lattes		

ENDEREÇOS

Tipo	Descrição
Principal	

CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Principal	

TELEFONES

Tipo	Número
Principal	

PROPOSTA INSTITUCIONAL

Instituição de Ensino
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
Apresentação do Projeto.
Nos últimos anos, os cursos de licenciatura têm se focado em uma formação que efetivamente enfrente os desafios da docência, abandonando modelos que, por um lado, se limitam a estudos teóricos genéricos e, por outro, a práticas instrumentais. Processos formativos abstratos, apartados e desarticulados do campo profissional têm-se mostrado cada vez menos relevantes. Assim, estabelecer uma verdadeira relação teoria-prática, considerando as condições concretas de trabalho dos professores, tornou-se essencial. Nesse contexto, programas como o PIBID são fundamentais, pois aproximam os espaços de formação docente dos espaços de atuação profissional, indo além de estágios e outras estratégias de articulação entre universidade e escolas de educação básica. O PIBID é importante tanto para a formação inicial dos licenciandos, quanto para a formação continuada dos professores da educação básica e do ensino superior, proporcionando um espaço de aprendizagem e desenvolvimento profissional docente. Professores supervisores e coordenadores podem qualificar suas ações por meio dos estudos, diálogos, reflexões e trabalhos coletivos proporcionados pelo programa. O ganho formativo impacta positivamente tanto na educação básica, pelas ações do PIBID e pela atuação dos professores supervisores, quanto no ensino superior, pela qualificação de seus docentes e pela atuação dos supervisores assumindo a função de coformadores, não apenas no PIBID, mas também na supervisão de estágios. Tendo isso em vista, o Projeto Institucional da UFLA, em conformidade com os objetivos do PIBID definidos na Portaria Capes nº 90/2024 e no Edital Capes nº 10/2024, pretende: Contribuir para a formação inicial de licenciandos e continuada de professores da educação básica e do ensino superior; Possibilitar um estudo crítico do contexto educacional mais amplo e das escolas envolvidas; Promover a inserção planejada e sistemática dos discentes de iniciação à docência no ambiente escolar, sob supervisão de professores da educação básica, tanto em sala de aula quanto nos demais espaços; Possibilitar que os participantes vivenciem diferentes dimensões da prática pedagógica em escolas, levando-os a refletir e exercitar a relação entre teoria e prática profissional docente; Possibilitar o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que levem em consideração a cultura digital e utilizem de forma crítica e reflexiva tecnologias digitais como mediadoras do ensino-aprendizagem; Promover um trabalho coletivo e interdisciplinar entre os subprojetos; Fomentar a discussão sobre o aprimoramento de projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura da UFLA a partir das experiências do PIBID; Estimular professores da educação básica a se tornarem coformadores dos futuros docentes e protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério, de modo a contribuírem para a construção e a valorização da identidade profissional docente dos licenciandos; Oportunizar aos professores da Educação básica a participação em grupos de estudo, atividades de pesquisa e extensão promovidos pela UFLA, bem como incentivá-los a socializar nos congressos da Universidade as vivências e trabalhos realizados; Fortalecer a relação entre a UFLA e as redes de educação de Minas Gerais e da cidade de Lavras-MG, mantendo um diálogo contínuo; Promover momento de socialização das experiências vivenciadas no âmbito do PIBID com todos os integrantes do projeto institucional, buscando ainda a participação de outros membros da comunidade universitária e das redes de ensino; Compartilhar as experiências do projeto com a comunidade e promover a visibilidade das ações desenvolvidas; Realizar momentos de formação comum a todos os participantes. Esses objetivos, alinhados com os do programa, mobilizam saberes docentes discutidos nos cursos de licenciatura, programas de pós-graduação e outras instâncias da universidade, bem como aqueles próprios das escolas de educação básica, a partir das situações de ensino e aprendizagem vivenciadas no contexto de atuação profissional. Para alcançar esses objetivos, diversas abordagens teórico-metodológicas estão presentes nos subprojetos propostos, relacionadas às especificidades de cada área. Este projeto institucional propõe 11 subprojetos, abrangendo todos os cursos de licenciatura da UFLA. Há subprojetos em Biologia, Educação Física, Filosofia, Física, Letras Português, Matemática, Pedagogia e Química, além de dois subprojetos interdisciplinares: Letras Português e Inglês e Pedagogia e Filosofia. Há ainda um subprojeto na área de Alfabetização. Os subprojetos variam em números de núcleos, proporcionalmente à quantidade de estudantes matriculados nos cursos correspondentes. Propomos 19 núcleos de iniciação à docência, contemplando com bolsa 456 estudantes. Com base nos resultados da participação da UFLA no PIBID nos últimos anos, julgamos essencial a participação de todos os cursos de licenciatura, visando beneficiar o maior número possível de estudantes.
Justificativa.

Segundo o censo de 2023, a UFLA tinha 1212 estudantes matriculados nas licenciaturas. Em 2024, houve um aumento de ingressantes, indicando um crescimento nesse número. Na expectativa de aprovação integral deste projeto, propomos contemplar o maior número possível desses alunos com bolsa, abrangendo todos os cursos da instituição e trabalhando com diversas escolas parceiras. Isso se baseia nos resultados alcançados com o PIBID em edições anteriores e nas contribuições do programa destacadas na literatura, como em Gatti et al (2014), André (2016) e Oliveira et al (2021). Essas pesquisas indicam que, para os participantes, o programa proporciona diversas contribuições: para a formação profissional, como mudança na concepção sobre a profissão, oportunidade de estudo, experiências e reconhecimento da realidade da escola pública; estabelecimento de um espaço de efetiva relação teoria-prática e de reflexão, criação e trabalho coletivo; valorização do docente da educação básica como agente de transformação e construção de alternativas pedagógicas para o sucesso escolar. Para a universidade, as contribuições incluem a valorização e melhoria das licenciaturas; apoio à permanência dos estudantes; um espaço para reflexões críticas sobre as situações vivenciadas, com reflexos nas disciplinas na universidade; aumento e valorização das pesquisas em educação/ensino. Já para as escolas parceiras, as contribuições estão na sua ressignificação como espaço de formação; na diversificação das estratégias metodológicas; no aumento do interesse e da participação dos alunos e no estímulo para que considerem a universidade como possibilidade futura. ANDRÉ, M. Políticas de iniciação à docência para uma formação profissional qualificada. In: Práticas inovadoras na formação de professores. Campinas: Papirus, 2016, p.49-70. GATTI, B A. et al. Um estudo avaliativo do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (Pibid). São Paulo: FCC/SEP: Fund. Carlos Chagas, 2014. OLIVEIRA, S.A. et al. Processos formativos de professores supervisores no âmbito do PIBID. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v.16, n.esp.1, p.982-998, 2021. Isso é corroborado pelos resultados obtidos na UFLA ao longo dos anos, que destacamos: 1) Qualificação dos processos formativos na universidade, o que amplia as contribuições do PIBID inclusive para estudantes que não participaram do programa. Destaque para a qualificação das discussões em disciplinas dos cursos de licenciatura, baseadas em relatos e desenvolvimentos do PIBID. 2) Contribuição com a permanência dos discentes nos cursos de licenciatura, inclusive pelo auxílio financeiro, pois muitos estão em situações de vulnerabilidade econômica. 3) Contribuição para que egressos dos cursos escolham/permaneçam na carreira docente ou ingressem na pós-graduação. Há supervisores do PIBID que são egressos de nossos cursos. O PIBID estimula ainda o interesse na escrita de TCCs e dissertações baseados no programa. Exemplo: HEITOR, B.C. Formação de professoras e de professores e desenvolvimento profissional na docência: reflexões com supervisoras e supervisores de área - PIBID Biologia. Dissertação (Mestrado em Educação), UFLA, 2017. 4) A participação no PIBID incentiva supervisores a entrar nos programas de mestrado da UFLA, onde continuam sua formação, inclusive com trabalhos sobre o próprio PIBID. Exemplo: FREITAS, D.M.L. Contribuições do Pibid Física UFLA na formação inicial e continuada de professores. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática), UFLA, 2022. Além disso, nota-se, que docentes que realizam seus mestrados tornam-se colaboradores dos cursos de graduação como supervisores de estágio. 5) Fomento à pesquisa na área de educação e ensino, resultando livros, artigos e capítulos sobre o PIBID. Dentre eles: SILVA, P.R. et al. Pibid UFLA: experiências de formação docente e inter-relações entre Universidade e Educação Básica. São Paulo, Ed. Livraria da Física, 2019. Além disso, trabalhos baseados no PIBID foram apresentados em diversos eventos, propiciando aos participantes experiências na escrita e na oralidade. 6) Identificação dos desafios da educação pública é facilitada pela presença no ambiente escolar, o que contribui mitigar a distância entre Escola e Universidade. Isso se dá, ainda, pela parceria e articulação com as secretarias de educação. 7) A participação no PIBID apoiou as atividades dos professores supervisores, proporcionando momentos de estudo, de discussão e reflexão sobre o fazer educativo, contribuindo para seu desenvolvimento profissional. 8) Para as escolas parceiras, os benefícios incluem a introdução de novas metodologias e estratégias, com os professores supervisores como agentes no desenvolvimento dos trabalhos. Para seus alunos há aumento do interesse. Diante disso, estabelecemos objetivos e metas alinhados aos objetivos do programa, visando sempre o aprimoramento da formação docente na UFLA e contribuir com as escolas parceiras.

Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas.

Objetivos	Metas	Indicadores
11) Promover momento de socialização das experiências vivenciadas no âmbito do PIBID com todos os integrantes do projeto institucional, buscando ainda a participação de outros membros da comunidade universitária e das redes de ensino.	Realização de pelo menos um evento institucional para socialização das experiências vivenciadas no PIBID, a participação de discentes, supervisores, coordenadores e demais interessados.	Realização do evento institucional, com participação dos integrantes do projeto institucional e de outros membros da comunidade universitária e das redes de ensino.
6) Promover um trabalho coletivo e interdisciplinar entre os subprojetos.	Realização de pelo menos quatro reuniões por ano entre os coordenadores dos subprojetos, visando estabelecer um trabalho coletivo e interdisciplinar.	Número de reuniões realizadas anualmente.
10) Fortalecer a relação entre a UFLA e as redes de educação de Minas Gerais e da cidade de Lavras-MG, mantendo um diálogo contínuo.	Realização de pelo menos uma reunião anual com representantes das Secretarias de Educação parceiras.	Número de reuniões realizadas com as Secretarias de Educação.
2) Possibilitar que os integrantes dos subprojetos façam um estudo crítico do contexto educacional mais amplo e das escolas envolvidas.	Participação de todos os integrantes dos subprojetos em, no mínimo, 2 encontros para estudos sobre os documentos norteadores da Educação Básica, bem como os projetos e demais documentos das escolas parceiras.	Número de encontros de estudos realizados e taxa de participação dos integrantes do projeto.
12) Compartilhar as experiências do projeto com a comunidade e promover a visibilidade das ações desenvolvidas.	Produção e divulgação materiais de comunicação sobre as ações e resultados do PIBID, utilizando diferentes plataformas e mídias.	Participação de cada discente de iniciação à docência na elaboração de pelo menos um material de comunicação. Divulgação em página institucional da UFLA.
13) Realizar momentos de formação comum a todos os participantes.	Realização de atividades formativas que abordem a docência frente a cada tema do item 4.7 do edital Capes 10/2024. Pelo menos uma atividade de cada tema, seguindo a dinâmica detalhada no item "Detalhamento de como ocorrerão os momentos de formação comum mencionados no item 4.7" do projeto institucional.	Realização das atividades.
5) Possibilitar o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que levem em consideração a cultura digital e utilizem de forma crítica e reflexiva tecnologias digitais como mediadoras dos processos de ensino-aprendizagem.	Que todos os discentes de iniciação à docência participam da implementação de pelo menos uma atividade didática nas escolas mediada por tecnologias digitais.	Elaboração de relatório com descrição das atividades realizadas e das reflexões acerca dos processos vivenciados.
1) Contribuir para a formação dos participantes do PIBID, seja a formação inicial de licenciandos, seja a formação continuada de professores da educação básica e do ensino superior.	Participação de todos os integrantes dos subprojetos em, no mínimo, 10 encontros de estudos/formação por ano.	Número de encontros de estudos realizados e taxa de participação dos integrantes do projeto.
3) Promover a inserção planejada e sistemática dos discentes de iniciação à docência no ambiente escolar, sob supervisão de professores da educação básica, tanto em sala de aula quanto nos demais espaços.	Participação semanal dos discentes de iniciação à docência em atividades nas escolas parceiras, com acompanhamento dos supervisores.	Percentual de participação dos licenciandos nas atividades escolares semanais, com controle da presença pelos supervisores.
4) Possibilitar que os participantes vivenciem diferentes dimensões da prática pedagógica em escolas, levando-os a refletir e exercitar a relação entre teoria e prática profissional docente.	Realização de atividades de apreensão do contexto educacional, bem como de planejamento, construção, implementação e avaliação de atividades didáticas que busquem a superação de problemas identificados nos processos de ensino-aprendizagem.	Elaboração de relatório por todos os discentes participantes com descrição das atividades realizadas e das reflexões acerca dos processos vivenciados.
8) Estimular professores da educação básica a se tornarem coformadores dos futuros docentes e protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério, de modo a contribuírem para a construção e a valorização da identidade profissional docente dos licenciandos.	Possibilitar que haja continuidade do envolvimento dos professores supervisores do PIBID como coformadores no desenvolvimento profissional de futuros docentes, estendendo sua influência formativa para além do programa, particularmente nas atividades de supervisão de estágio.	Realização de um questionário dirigido aos supervisores para identificar se desempenham funções de supervisão de estágio e para levantar as necessidades específicas que devem ser atendidas para que possam assumir tais funções, caso ainda não o façam.
7) Fomentar a discussão sobre o aprimoramento dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura da UFLA a partir das experiências do PIBID.	Promoção de uma reunião entre os coordenadores de área do PIBID e os coordenadores dos cursos de licenciatura para discutir os impactos do programa na formação docente e as possíveis contribuições para os projetos pedagógicos dos cursos.	Realização da reunião de discussão.
9) Oportunizar aos professores da Educação básica a participação em grupos de estudo, atividades de pesquisa e extensão promovidos pela UFLA, bem como incentivá-los a socializar nos congressos da Universidade as vivências e trabalhos realizados.	Divulgação a todos os professores supervisores as oportunidades de participação grupos de estudo, atividades de pesquisa e extensão, bem como os congressos realizados da Universidade.	Realização de um questionário dirigido aos supervisores para identificar o percentual que recebeu informações sobre as possibilidades de participação em grupos de estudo, atividades de pesquisa e extensão, e congressos da Universidade.

Caracterização da IES proponente e explicação sobre suas realizações quanto, conforme inciso IV do item 6.3.3 do edital.

Até 2003, a UFLA realizava iniciativas isoladas de formação de professores para a educação básica, como minicursos, oficinas e alguns cursos Lato Sensu. A partir desse ano, a instituição intensificou seus esforços, implantando e consolidando cursos de licenciatura em diversas áreas. O primeiro curso foi a Licenciatura em Química, em 2003. Em seguida, vieram os cursos de licenciaturas presenciais em Matemática e Educação Física (2007), Física (2008), Biologia (2009), Filosofia e Letras (2010) e Pedagogia (2015). A UFLA também ofertou turmas a distância pelo sistema Universidade Aberta do Brasil, dos cursos de Filosofia, Letras e Pedagogia, dos quais apenas os dois últimos continuam ativos. A expansão dos cursos de licenciatura resultou em um aumento significativo na contratação de docentes nas áreas de ensino e educação, o que possibilitou consolidar uma política de formação de professores, tanto inicial quanto continuada. Isso inclui a participação em programas como o PIBID e a Residência Pedagógica (RP), além da criação de Programas de Pós-Graduação. Desde 2008, a UFLA tem participado de todos os editais do PIBID. Na medida em que implementava seus cursos de licenciatura, estes eram contemplados com bolsas nos diferentes editais. Já a RP, desde o seu início em 2018 até a edição de 2022, contou com a participação de todos os cursos de licenciatura da instituição. No campo dos programas de pós-graduação, a UFLA oferece o Mestrado Profissional em Educação (implementado em 2011), o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Educação Matemática (início em 2019), e os Mestrados Acadêmicos em Letras e em Educação Científica e Ambiental (ambos com início em 2019). As áreas de concentração desses programas focam em Práticas Pedagógicas e Formação Docente, integrando projetos de pesquisa e orientações dos docentes. Vale ressaltar que muitos supervisores do PIBID ou preceptores da RP desenvolveram trabalhos de mestrado utilizando dados produzidos nessa participação. Em parceria com a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, o Mestrado em Educação, em 2023 e 2024, e o Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática, em 2024, abriram turmas exclusivas para docentes da rede estadual, representando uma ação estratégica de formação conjunta. No geral, os projetos de pesquisa desses programas são importantes elementos de articulação de iniciativas institucionais voltadas à formação de professores das redes de ensino. Essa articulação é evidenciada ainda por cursos de pós-graduação Lato Sensu, alguns especificamente ofertados para professores das escolas públicas, e pela presença de núcleos de estudos e grupos que articulam extensão e pesquisa, alguns cadastrados no diretório do CNPq. Entre eles, citamos o Grupo de Pesquisa sobre Formação docente, Práticas Pedagógicas e Didática (FORPEDI), o Grupo de Estudos e Pesquisas Teoria Crítica, Educação e Educação Física – UFLA e o Grupo sobre Práticas Científicas e Epistêmicas em Situações de Ensino e Aprendizagem (PraCESE). Esses grupos são compostos por estudantes e egressos dos programas de pós-graduação, professores da educação básica, docentes universitários, além de alunos e ex-alunos dos cursos de licenciatura. Na UFLA, a Diretoria de Avaliação, Regulação e Desenvolvimento do Ensino (DADE), ligada à Pró-Reitoria de Graduação, é responsável por apoiar a melhoria contínua da qualidade do ensino e da aprendizagem da graduação, respondendo também por ações de articulação dos cursos de licenciatura e de sua interlocução com a educação básica, por meio do Setor de Apoio às Licenciaturas (SeAL) e do Comitê Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica (FORPROF). Este comitê, estabelecido em 2014 com o nome COMFOR, é um espaço de reflexão, discussão, análise e proposição de políticas institucionais relacionadas à formação inicial e continuada de professores, bem como de aperfeiçoamento e melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura. Além dos membros internos, o comitê inclui representantes das redes municipal e estadual de educação. Já o SeAL, coordenado por docente de licenciatura da instituição que também preside o FORPROF, acompanha e assessora os cursos na atualização dos projetos pedagógicos e apoia a implementação das políticas institucionais de formação de professores da educação básica. Além disso, acompanha e dá apoio aos programas que envolvem a articulação de cursos de graduação com escolas de educação básica, como o PIBID. Por fim, vale mencionar a existência de diversas ações de extensão, como cursos para docentes ou projetos financiados, bem como a relação da UFLA com as redes de ensino por meio de convênios de estágio para nossos estudantes de graduação e a participação da universidade na Rede mineira de formação de professores da educação básica de Minas Gerais, um projeto em rede que reúne todas as instituições federais de ensino do estado, em prol da formação docente da Educação Básica.

Capacidade técnica e operacional da IES e contrapartidas(s).

A Universidade Federal de Lavras, no campus sede onde estão os cursos de licenciatura, conta com uma área total de 600 hectares e área construída de 220.000 metros quadrados. A infraestrutura de apoio à comunidade acadêmica oferece diferentes tipos de estrutura e serviços, disponíveis para as diversas atividades dos subprojetos do PIBID. De forma mais específica, o PIBID/UFLA se beneficia da infraestrutura dos Institutos, Faculdades e Escolas onde os cursos de licenciatura e os programas de pós-graduação stricto sensu nas áreas de educação e ensino estão vinculados. Esses espaços incluem laboratórios (e os materiais neles contidos) que atendem as disciplinas de metodologia de ensino de cada curso, incluindo os laboratórios de ensino de cada área e uma brinquedoteca. Além disso, o campus conta com anfiteatros, biblioteca, ginásio poliesportivo, quadras e estádio de futebol, centro de integração universitária (com área de lazer, piscina semiolímpica, campo, quadras), salão de convenções, estação de rádio, editora, gráfica, livraria, museus, centro de convivência, entre outras estruturas e espaços que dão suporte às atividades acadêmicas no geral e podem ser utilizados, de acordo com a disponibilidade, para a realização e atividades dos subprojetos. O campus dispõe ainda com um sistema de acesso à internet por meio de rede Wi-Fi gratuita por toda sua extensão. Menciona-se ainda o corpo docente da instituição, que nos cursos de licenciatura é composto por profissionais que desenvolvem trabalhos com educação e ensino, inclusive com formação nessas áreas em pós-graduação. A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) disponibiliza um técnico administrativo para auxiliar na gestão administrativa do PIBID. Entre suas responsabilidades, está auxiliar a coordenação institucional do PIBID e a própria Pró-Reitoria de graduação em relação a diversos aspectos do programa, como a viabilização e operacionalização dos processos de seleção de bolsistas e a emissão de certificados de participação no PIBID/UFLA, por exemplo. Adicionalmente, a UFLA conta com o Setor de Apoio às Licenciaturas, vinculado à Diretoria de Avaliação, Desenvolvimento e Regulação do Ensino da PROGRAD/UFLA, que acompanha e dá apoio operacional às questões do programa, inclusive na organização de eventos de socialização das práticas desenvolvidas no PIBID e na divulgação dos trabalhos. Conta também com o FORPROF, Comitê Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica. Ambas as instâncias foram descritas no item anterior.

Esfera Administrativa.

Esfera Administrativa	UF	Município
Federal		
Municipal	Minas Gerais	Lavras
Estadual	Minas Gerais	

Explicação sobre a articulação prévia com as redes, conforme inciso VI do item 6.3.3.

Desde as últimas edições do PIBID, a definição das escolas participantes do programa sempre ocorreu em diálogo com responsáveis pelas redes de ensino da região, especialmente a Secretaria Municipal de Educação de Lavras e a Superintendência Regional de Ensino de Campo Belo-MG, responsável pelas escolas estaduais da cidade de Lavras. Essas reuniões ocorriam de forma prévia, e de forma mais efetiva após a aprovação do projeto institucional, quando tínhamos conhecimento de quais subprojetos foram aprovados e quais seriam implementados. Desta vez, tendo em vista a necessidade de articulação prévia definida no atual edital do PIBID, também realizamos algumas reuniões e conversas preliminares com representantes das redes, onde levantamos informações institucionais necessárias às propostas, organizamos os documentos solicitados, entre outras ações. Por meio desses contatos iniciais, reforçamos a parceria da UFLA com as secretarias e obtivemos os documentos assinados pelos secretários de educação da cidade de Lavras e do estado de Minas Gerais, confirmando o interesse em participar do projeto institucional da UFLA e se comprometendo com os aspectos elencados no inciso VI do item 6.3.3 do Edital Capes 10/2024. Assim, as redes se comprometeram em acolher os bolsistas nas escolas parceiras, em permitir a participação dos professores como supervisores e a envolver os alunos da educação básica nas atividades do PIBID/UFLA. Em relação à Secretaria Municipal de Educação, realizamos reuniões para explicar o edital do PIBID e nossa proposta preliminar de trabalho no ensino fundamental e educação infantil. Ficou definido que todas as escolas municipais no perímetro urbano de Lavras seriam habilitadas como escolas parceiras, podendo participar posteriormente dos editais de seleção de supervisores. Ficou acordado ainda que outras reuniões serão agendadas. Quanto à rede estadual de Minas Gerais, conversamos com servidora da sede em Belo Horizonte, tratando das novidades da atual edição do programa. O documento da secretaria estadual indica a “participação do corpo docente e pedagógico da escola interessados em participarem do Programa”. Ficou acertado que reuniões para definições mais específicas serão realizadas posteriormente com representantes da Superintendência Regional de Campo Belo, após a definição dos subprojetos aprovados. No entanto, já realizamos contato com a representante que trabalha com as questões do PIBID informando sobre o andamento do trabalho. Cabe mencionar que temos uma parceria bastante estreita com as secretarias de educação, que realizam grande parte do trabalho de articulação inicial com as escolas. Nosso contato é direto, inclusive por meio de aplicativos de mensagens. No caso da secretaria estadual de Minas Gerais, há inclusive um grupo de WhatsApp em que representantes mantêm contato com todos os coordenadores institucionais do PIBID das IES do estado. Por fim, cabe mencionar que pretendemos atuar também em escola da rede federal, o colégio de aplicação da própria UFLA. Para isso, já havíamos tido contato com a coordenação do colégio, que manifestou interesse na participação no PIBID, o que é confirmado por documento do Reitor da UFLA. Como o colégio atua apenas na etapa da educação infantil, os subprojetos Pedagogia, Alfabetização e Educação Física foram elaborados também considerando essa etapa.

Plano de acompanhamento e avaliação dos Subprojetos.

Para o sucesso deste projeto institucional, será fundamental manter um diálogo constante com todos os envolvidos, garantindo o alinhamento com objetivos do projeto e identificando a necessidade de possíveis ajustes ao longo do processo. Assim, o acompanhamento e a avaliação serão realizados de forma contínua e colaborativa, envolvendo todos os participantes. Com base nas metas estabelecidas, será importante avaliar conjuntamente os indicadores, o que permitirá verificar se estamos no caminho certo e superar desafios. A avaliação e o acompanhamento dos subprojetos serão realizados por meio de: 1. Reuniões periódicas: com coordenadores e demais participantes, para discutir as ações desenvolvidas, os resultados obtidos e compartilhar experiências. 2. Comunicação individualizada: entre a coordenação institucional e os coordenadores de área, para tratar de questões específicas e garantir a resolução ágil de eventuais problemas. 3. Relatórios periódicos: elaborados pelas coordenações dos subprojetos, sistematizando as ações realizadas e os resultados alcançados, incluindo aqueles relacionados aos indicadores.

Detalhamento de como ocorrerão os momentos de formação comum mencionados no item 4.7 do edital.

Os momentos de formação comum sobre os temas elencados no item 4.7 do Edital Capes nº 10/2024 serão desenvolvidos por todos os envolvidos no projeto institucional. Os coordenadores de área, juntamente com as equipes dos subprojetos, organizarão esses momentos, com o auxílio da coordenação institucional. Cada atividade será planejada e executada de forma colaborativa pelas equipes de dois subprojetos, envolvendo a participação de todos, com o objetivo de promover a reflexão crítica e a construção coletiva de conhecimentos. Na expectativa de aprovação integral deste projeto, nossa proposta inicial de organização dos momentos de formação, por subprojeto, é a seguinte: - O direito à educação: subprojetos Pedagogia e Filosofia; - A educação integral: subprojetos Alfabetização e Química; - O compromisso social e a valorização dos profissionais da educação: subprojetos Física e Interdisciplinar Pedagogia-Filosofia; - A gestão democrática do ensino público: subprojetos Física e Pedagogia; - Práticas sociais e cidadania: subprojetos Letras-Português e Biologia; - Respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero: subprojetos Matemática e Interdisciplinar Inglês-Português; - Educação em direitos humanos: subprojetos Educação Física e Interdisciplinar Inglês-Português. As atividades de formação serão realizadas em diferentes formatos, como palestras, mesas redondas, oficinas, grupos de discussão, seminários, webinários, cursos online etc., definidos pelos organizadores. Poderão ser convidados especialistas de diferentes áreas do conhecimento, professores da educação básica e do ensino superior (da UFLA ou de outras instituições), bem como outros atores relevantes para o debate sobre os temas. É importante ressaltar que, mesmo que a responsabilidade pela organização de cada atividade de formação comum esteja com determinados subprojetos, todos serão convidados a contribuir com ideias, sugestões e participação. A programação das atividades será divulgada com antecedência, e a participação dos bolsistas de iniciação à docência, dos supervisores, e coordenadores será fundamental para o sucesso das atividades. Espera-se que todos os envolvidos contribuam com suas experiências, conhecimentos e perspectivas, enriquecendo o debate e a construção coletiva de soluções para os desafios da educação básica. De maneira mais específica, nossa proposta é eleger um dos sete temas para ser trabalhado por vez, por um período de dois a três meses, a partir do início de 2025, seguindo um percurso que contemple três momentos: 1) Sensibilização: Abordagem inicial sobre o tema, por meio de palestras, mesas redondas, rodas de conversa, oficinas, grupos de discussão, seminários, webinários etc. Esse momento contemplará todos os participantes do projeto institucional reunidos. 2) Reflexão: Momento de discussão sobre a temática em grupos menores, dos subprojetos, com aprofundamento por meio de leituras, estudos, análises e discussões sobre o tema, problematizando seus diferentes aspectos, identificando desafios e possibilidades dentro da área do subprojeto. Esses temas poderão contribuir para incrementar os trabalhos desenvolvidos nos subprojetos, inclusive direcionando suas ações. 3) Síntese: Momento de sistematização das aprendizagens construídas ao longo do processo e das ações decorrentes dessas aprendizagens, realizadas inicialmente nos subprojetos e depois reunidas pelos organizadores em um documento único, a ser divulgado entre todos. Nesse momento pode ser definido novo encontro entre todos os participantes. Este percurso será adaptado a cada temática, considerando suas especificidades. Ao final do ciclo de formação, espera-se que os participantes tenham ampliado seus conhecimentos sobre as temáticas abordadas e desenvolvido suas habilidades de reflexão crítica e ação colaborativa.

SUBPROJETO

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Matemática

Curso(s) participante(s)

- (Matemática) 101556 - MATEMÁTICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Lavras (UFLA) tem um histórico de participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Desde a primeira edição do programa no ano de 2010, o subprojeto Pibid-Matemática envolveu vários licenciandos que participaram das atividades pedagógicas em escolas públicas da região. Essa experiência pode ter contribuído para a formação de futuros docentes de Matemática, proporcionando uma vivência no ambiente escolar e a oportunidade de relacionar na prática o que se tem discutido nos componentes curriculares (CC) do curso. O subprojeto pode contribuir para a discussão de práticas docentes, como planejamento e desenvolvimento de aulas, gestão de sala de aula, avaliação nas aulas de Matemática em conjunto com a pessoa docente da escola parceira e levando em consideração às discussões realizadas na área de Educação Matemática. Ao longo do curso, que inclui CC como "Conceitos Fundamentais da Matemática" e "Matemática Escolar I, II, III, IV e V", licenciandos já têm a oportunidade de planejar, executar e avaliar aulas, utilizando metodologias de ensino como resolução de problemas, jogos, modelagem matemática, investigação matemática, dentre outras. No entanto, docentes que participam do Pibid, podem ampliar a prática nesses CC. Do mesmo modo, CC como "Tendências Metodológicas no Ensino de Matemática" e "Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Física e Matemática" já abordam o uso de metodologias diversas e tecnologias digitais. O subprojeto Pibid-Matemática pode aprofundar esses conhecimentos, corroborando com o incentivo ao uso de metodologias diversas, tecnologias digitais e a realização de projetos interdisciplinares durante as atividades a serem elaboradas em conjunto com docentes supervisores das escolas parceiras. A utilização dos espaços da universidade, como os laboratórios de informática e o Laboratório de Ensino de Matemática (LEM), já é uma prática comum nos CC do curso. O subprojeto Pibid-Matemática pretende aproveitar esses mesmos espaços, contribuindo ainda mais para o aperfeiçoamento dos estudantes. Ao utilizar esses recursos, o Pibid pode proporcionar experiências práticas adicionais que complementam e aprofundam o aprendizado dos licenciandos, fortalecendo sua formação e preparação para a docência. Nos laboratórios de informática, licenciandos, professores supervisores e coordenação de área podem utilizar e discutir sobre recursos digitais, explorando desde programas de geometria dinâmica até simuladores que podem contribuir para a visualização de conceitos matemáticos. No LEM, é possível explorar diferentes metodologias de ensino, utilizando jogos e materiais manipulativos como o material dourado, sólidos geométricos, ábacos, blocos lógicos e outros recursos didáticos. As atividades extensionistas do Pibid-Matemática, tais como oficinas, workshops e seminários, têm potencial para contribuir para o fortalecimento do curso. Essas atividades podem ampliar colaborações entre a UFLA e comunidade escolar de Lavras e região. Essas parcerias podem favorecer a formação inicial de licenciandos, a formação continuada de docentes da educação básica e de formadores de professores, incentivando a reflexão sobre práticas pedagógicas e o compartilhamento de experiências com colegas e professores. Salientamos ainda que a atuação dos estudantes participantes do subprojeto Pibid-Matemática nas escolas não só pode contribuir para sua formação, mas também pode motivar futuros alunos da educação básica a ingressarem no curso de Licenciatura em Matemática da UFLA.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O curso de Licenciatura em Matemática da UFLA tem como objetivo principal a formação docente para atuar no Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio, bem como nas diversas modalidades da Educação Básica. Os objetivos específicos do curso incluem contribuir para uma formação docente ampla e diversificada, promovendo conhecimentos matemáticos, didático-pedagógicos e curriculares. O curso também destaca a importância de promover vivências de práticas pedagógicas, em que a teoria e prática estão relacionadas. Além disso, visa proporcionar experiências em contextos de produção e divulgação científica e cultural, integrando a matemática com diferentes áreas do conhecimento incentivando uma postura crítica e reflexiva em sala de aula. Nesse contexto, o subprojeto Pibid pode complementar e fortalecer os objetivos do curso de Licenciatura em Matemática da UFLA. Essa articulação inclui a integração de saberes referentes à formação profissional, disciplinares referentes à Matemática e curriculares, desde a discussão sobre as diferentes concepções sobre currículo até a apresentação do currículo prescrito. A seguir, destacamos alguns pontos: 1. Prática como Componente Curricular: O PPC da Licenciatura em Matemática traz a importância da integração entre teoria e prática, visando formar professores com um conhecimento dos conceitos matemáticos e sua integração em diversos contextos. O Subprojeto Pibid complementa essa visão ao proporcionar aos licenciandos oportunidades de vivenciar a prática docente em escolas de educação básica desde o início de sua formação. 2. Interdisciplinaridade: A perspectiva teórica de interdisciplinaridade no PPC enfatiza uma interação dinâmica e envolvente entre diferentes conhecimentos, não se limitando apenas aos saberes disciplinares. Trata-se de uma estrutura dialética, não linear e não hierarquizada, que visa favorecer o processo de aprendizagem respeitando os saberes dos estudantes e sua integração. O subprojeto Pibid-Matemática pode atuar conforme essa perspectiva ao promover grupos de estudo e leituras focadas em temas interdisciplinares, com possibilidade de desenvolver um projeto interdisciplinar na escola parceira. 3. Práticas Pedagógicas e Estágios Supervisionados: O PPC do curso de Licenciatura em Matemática da UFLA define a estrutura dos estágios supervisionados. Estes estágios são realizados em escolas de Educação Básica, onde os licenciandos podem utilizar diferentes tendências metodologias, tais como inserção de tecnologias digitais. O subprojeto Pibid pode contribuir com essas práticas ao oferecer um ambiente colaborativo entre escolas, universidade e estudantes. 4. Desenvolvimento Profissional: O subprojeto Pibid pode ampliar a formação inicial ao proporcionar aos licenciandos uma atitude investigativa e a produção de conhecimentos sobre a prática pedagógica, valorizando o desenvolvimento profissional colaborativo e o aperfeiçoamento contínuo. Além disso, a supervisão e orientação dos licenciandos no programa e o contato com professores supervisores da escola parceira, pode possibilitar uma visão mais aprofundada sobre os desafios e necessidades da educação básica. 5. Curricularização da Extensão: Conforme previsto no PPC, a curricularização da extensão é um componente fundamental alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Superior. O subprojeto Pibid pode corroborar neste processo ao engajar os licenciandos em atividades que envolvem a comunidade escolar de Lavras. Essas atividades incluem a realização de oficinas, seminários, relatos de experiência e a produção de publicações técnicas. CC como "Prática em Matemática Escolar I, II, III, IV e V", "Prática Extensionista: Educação Inclusiva" e "Prática Extensionista: Gênero, Etnia, Diversidade e Direitos Humanos" são exemplos que podem incentivar a integração da extensão no currículo do curso.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O uso pedagógico de tecnologias não se limita apenas ao acesso a recursos digitais, mas também envolve a capacidade de integrá-los no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, este subprojeto oferece uma oportunidade para que os licenciandos e demais participantes adquiram e aprimorem seus conhecimentos digitais. Para isso, pretendemos desenvolver algumas ações: 1. Realização de oficinas: pretendemos manter a prática de realização de oficinas com o objetivo de que os participantes desenvolvam habilidades básicas em tecnologias digitais, como uso de editores de texto, planilhas eletrônicas e apresentações digitais. Além disso, explorar as possibilidades da Realidade Aumentada e Realidade Virtual como ferramentas de ensino no contexto da Matemática, bem como oficinas que proporcionem criação de conteúdo interativo utilizando, por exemplo, as plataformas Kahoot! e Quizizz. Visamos ainda, formar os participantes no uso de softwares que podem contribuir na visualização, simulação e exploração de conceitos matemáticos. 2. Utilização de plataformas educativas: para complementar o ensino pretendemos adotar a plataforma Khan Academy no intuito de promover uma aprendizagem contínua. Para isso, iremos verificar os recursos disponíveis que contribuam no planejamento de aulas de matemática, incluindo vídeos explicativos, exercícios práticos e avaliação. 3. Criação e gestão de ambientes virtuais: Utilizaremos ambientes virtuais de sala de aula, de modo que os participantes identifiquem que poderão criar turmas, distribuir tarefas, coletar trabalhos e fazer avaliações diretamente na plataforma. Além disso, também faremos uso do Campus Virtual da UFLA – que é uma plataforma interna da universidade baseada no Moodle –, para disponibilizar materiais de estudo, como vídeos, textos, dentre outros recursos disponibilizados. Esta plataforma oferece ferramentas para comunicação e interação, como fóruns e chats, que podem facilitar o acompanhamento e suporte na realização e postagem das atividades. Estas são algumas das ações que pretendemos desenvolver, deste modo, esperamos não apenas capacitar tecnicamente os participantes, mas também integrar tecnologias de forma crítica na prática pedagógica. Os licenciandos serão incentivados a pensar não apenas sobre como usar os recursos didáticos, mas também sobre o impacto de seu uso no processo de ensino aprendizagem. Questões como inclusão digital e ética serão discutidas.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O Pibid é uma iniciativa para a formação de professores, promovendo a integração entre teoria e prática desde o início da formação acadêmica. No contexto do subprojeto Pibid- Matemática da Universidade Federal de Lavras, o trabalho coletivo é essencial para o desenvolvimento profissional dos licenciandos. Para isso, adotaremos algumas estratégias com o intuito de promover a colaboração no planejamento, realização e acompanhamento das atividades:

1. Grupos de trabalho: estabelecer encontros semanais na universidade entre discentes de iniciação à docência, supervisores e coordenação de área para formação e discussão do andamento do projeto, compartilhamento de experiências, planejamento de atividades e estudos teóricos.
2. Planejamento conjunto das atividades didáticas que serão desenvolvidas na Educação Básica: construção de sequências didáticas integradas, elaboradas em conjunto entre discentes, professores supervisores e coordenação de área, com foco na resolução de problemas e no pensamento crítico, e implementação de práticas de ensino diferenciadas, como o uso de tecnologias digitais, aprendizagem baseada em projetos e metodologias de ensino de Matemática e distribuição e rodízio de tarefas entre os licenciandos possibilitando que atuem de forma colaborativa.
3. Adoção de recursos digitais: para facilitar a comunicação e a colaboração coletiva na construção de atividades, utilizaremos plataformas que permitam a co-criação de documentos, acompanhamento de tarefas e a realização de reuniões virtuais, diversificando o trabalho em grupo. Para armazenamento e registro de informações, trabalhos produzidos pelos participantes serão postados em uma plataforma de sala virtual.
4. Aperfeiçoamento didático por meio de observações e reflexões da Sala de Aula: realização de visitas regulares às salas de aula da Educação Básica pelos licenciandos e coordenação, e encontros periódicos para a reflexão após as observações, com foco na identificação de pontos fortes e áreas de melhoria. Também será solicitado aos licenciandos a escrita de registros reflexivos de suas participações, documentando suas percepções e reflexões sobre as práticas observadas e vivenciadas. Este planejamento conjunto pode possibilitar a troca de ideias, a inovação nas estratégias pedagógicas e a criação de aulas mais dinâmicas. Além disso, proporciona uma oportunidade para que os licenciandos aprendam com a experiência e a expertise dos professores mais experientes. Além disso, pretendemos promover a observação de aulas dos colegas e a análise conjunta das práticas pedagógicas. Essa estratégia tem como objetivo de que os licenciandos aprendam uns com os outros, identifiquem boas práticas e discutam soluções para os desafios encontrados no dia a dia escolar.
5. Incentivo a pesquisa: adotaremos algumas estratégias que incluem a promoção de grupos de estudo e leitura focados em temas relevantes para a prática pedagógica na Educação Matemática, além da organização de cursos, palestras e seminários online que podem permitir a participação de especialistas em Educação Matemática e formação de professores de diferentes localidades. Também será incentivada a apresentação de seminários internos, de trabalhos e projetos desenvolvidos no âmbito do programa, e participação em congressos e eventos científicos da área de Educação Matemática.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

No subprojeto de Matemática, consideramos que o acompanhamento das atividades e a avaliação dos participantes são aspectos cruciais para obter êxito no decorrer das ações planejadas, focando na formação integral e contínua dos licenciandos, professores supervisores e coordenação de área. Serão realizadas reuniões semanais para planejar, monitorar e avaliar as ações do programa. No início do subprojeto, será realizado um diagnóstico inicial para apresentar o subprojeto, definir metas, expectativas, cronograma de atividades, compreensão do contexto escolar, identificar as necessidades dos alunos e definir os objetivos específicos do programa. A avaliação será por meio da observação em que serão avaliadas as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, considerando critérios como planejamento, execução e interação com os alunos, e a qualidade e criatividade dos materiais desenvolvidos pelos participantes. Outro aspecto considerado será o impacto das intervenções pedagógicas na comunidade escolar a partir da percepção de professores supervisores e alunos. Nos momentos de execução, os licenciandos observarão as aulas, colocarão em prática as atividades elaboradas e redigirão registros reflexivos. Os supervisores farão observações regulares das atividades desenvolvidas pelos licenciandos em sala de aula. Após as observações, serão reservados momentos das reuniões coletivas para uma reflexão crítica e contínua sobre a prática pedagógica. Em alguns dos encontros semanais, seminários serão apresentados, promovendo discussões sobre temas relevantes à Educação Matemática, permitindo atualização e aprofundamento teórico. Também serão oportunizados espaços para leitura e debate de textos acadêmicos e artigos científicos, favorecendo a construção coletiva do conhecimento, e oficinas e minicursos voltados para o desenvolvimento de habilidades específicas, como o uso de tecnologias educacionais. Deste modo, a frequência e participação em seminários, oficinas e outras atividades também serão avaliadas. Os licenciandos serão responsáveis por manter registros detalhados de suas atividades, incluindo planos de aula, materiais didáticos utilizados, reflexões sobre as aulas ministradas e avaliação recebida. Esses registros servirão como base para o acompanhamento e avaliação das atividades. Estes registros, irão consistir em um memorial acadêmico de formação elaborado ao decorrer do subprojeto, reunindo evidências de práticas, reflexões e progressos dos participantes. Periodicamente iremos realizar autoavaliações refletindo sobre o desempenho, desafios enfrentados e aprendizagens obtidas pelo grupo podendo contribuir para possíveis redirecionamentos. A avaliação da capacidade de trabalho colaborativo entre os licenciandos, supervisores e coordenador, destacando a cooperação e o respeito mútuo, será contínua. A valorização de propostas pedagógicas desenvolvidas pelos licenciandos e o uso de recursos tecnológicos nas atividades didáticas complementarão a avaliação.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos no contexto escolar segue um plano de ação que contempla atividades priorizando a formação inicial, a vivência escolar, a produção de material didático, o desenvolvimento na escola do material produzido em campo, seguido das reflexões, discussões e avaliações. Antes de iniciar as atividades, os licenciandos devem realizar um diagnóstico do contexto escolar em que estarão inseridos. Nessas visitas, os discentes serão apresentados à escola, direção e aos funcionários da escola, o que pode proporcionar uma compreensão mais profunda do ambiente escolar. Além dessas visitas, serão realizadas leituras e discussões baseadas no projeto pedagógico da escola, complementando esse processo. Esta inserção será planejada de forma colaborativa entre licenciandos, coordenador de área e professores da escola. A incursão ao espaço escolar dar-se-á em um segundo momento, por meio de visitas previamente agendadas e organizadas pelos professores supervisores da escola parceira. Os licenciandos devem iniciar suas atividades de forma gradual, sob a supervisão dos professores da escola e dos orientadores da universidade. No início, é fundamental que os discentes observem as práticas dos professores supervisores e participem das atividades realizadas por eles, podendo participar das reuniões pedagógicas. Deste modo, para se familiarizar com a escola, a sala de aula e o planejamento do professor supervisor, os licenciandos assistirão a algumas aulas de matemática, tanto dos professores supervisores quanto de professores voluntários (se houver), para compreender a dinâmica escolar e estratégias de ensino utilizadas. Além disso, durante esse processo de reconhecimento da escola parceira, os licenciandos serão incentivados a identificar possíveis ações que possam ser executadas nos diferentes espaços da escola, como a sala de aula, laboratório de informática, biblioteca e espaços recreativos com foco no ensino e aprendizagem da matemática. Com o tempo, licenciandos devem passar a planejar e executar atividades educativas, sob a orientação do coordenador de área e professores supervisores, contribuindo para a formação discente. Nessas atividades, os discentes serão inseridos em sala de aula em pequenos grupos. Isso inclui elaborar planos de aula, preparar materiais didáticos, e avaliar o aprendizado dos alunos de acordo com as diretrizes curriculares e pedagógicas estabelecidas. É importante lembrar que, além das aulas de matemática, os professores supervisores podem ministrar aulas em itinerários formativos, que são disciplinas complementares destinadas a aprofundar conhecimentos em áreas específicas. No caso do currículo do estado de Minas Gerais, no Ensino Médio, é possível a atuação dos docentes em itinerários formativos tais como "Núcleo de Inovação Matemática", "Tecnologia e Inovação", dentre outros. O planejamento, os resultados e a socialização das visitas serão discutidos nas reuniões semanais do subprojeto. Consideramos que ao longo do processo, é essencial promover momentos de reflexão crítica sobre a prática docente. Durante essas reuniões coletivas, os participantes terão a oportunidade de compartilhar os desafios enfrentados e os êxitos alcançados nas ações realizadas.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Filosofia

Curso(s) participante(s)

- (Filosofia) 150125 - FILOSOFIA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto PIBID-Filosofia da UFLA busca, de forma geral, complementar e enriquecer a formação do(as) licenciando(as) do curso (tanto daquele(as) diretamente envolvido(as) - bolsistas -, quanto o(as) demais discentes, por meio das atividades destinadas ao público - colóquios, oficinas, minicursos, rodas de conversa etc), desenvolvendo ações que têm o potencial de fortalecer a licenciatura em Filosofia da UFLA, o que significa a oferta de ações formadoras e o incentivo à permanência dos estudantes no curso. As atividades propostas procuram conciliar o tripé ensino-pesquisa-extensão, promover a síntese teoria e prática, respeitar e valorizar a diversidade inerente às diferentes realidades do(as) licenciando(as), aproximar de maneira efetiva o(as) futuro(as) profissionais da educação do ambiente escolar, como elemento de valorização da docência, do protagonismo estudantil e da inserção de práticas inovadoras na escola. Dessa forma, propomos a organização de nossas ações em torno de quatro eixos: 1) Práticas docentes; 2) Grupos de estudos; 3) Produção textual; 4) Organização e gestão. Esses eixos serão detalhados ao longo desse subprojeto. Passamos agora a apontar os princípios e práticas norteadoras do subprojeto que mais diretamente evidenciam a preocupação com a formação do(as) licenciando(as) e com o fortalecimento do curso: promoção da inserção do(a) licenciando(a) de Filosofia no ambiente escolar, propiciando a valorização da docência e suas práticas - a escola é ambiente complexo e a formação adequada e totalizante do(a) licenciando(a) não pode prescindir do contato com a sala de aula, a orientação do professor supervisor na escola, o reconhecimento dos aspectos pedagógicos e de gestão presentes no cotidiano escolar (a obrigatoriedade dos Estágios Supervisionados nas licenciaturas consagra o caráter essencial dessa ação); contribuição para a diminuição da evasão no curso de Filosofia/UFLA - as atividades desenvolvidas pelo subprojeto, conforme experiências concretas anteriores, aumentam o engajamento dos estudantes e têm o potencial de se difundir para a totalidade do curso; articulação da díade teoria-prática - o subprojeto permite o aprofundamento deste propósito ao partir de uma concepção integradora entre os estudos realizados na universidade e as atividades desenvolvidas nas escolas; aprofundamento da interação universidade/educação básica - o subprojeto permite a interação universidade/escola na medida em que o(a) professor(a) supervisor(a) acompanha e desenvolve atividades na universidade e, em contrapartida, o(a) mesmo(a) supervisor(a) orienta o(as) licenciando(as) nas atividades nas escolas, assim, as condições efetivas da escola são levadas à universidade de forma a integrar as atividades do subgrupo nela desenvolvidas; promoção do planejamento coletivo das atividades, articulando uma gestão democrática dos trabalhos - todas as atividades serão discutidas com o(as) envolvido(as), de forma a promover aperfeiçoamentos e eventuais alterações, resguardando o espírito de trabalho coletivo e integrado e a valorização de diferentes ideias e perspectivas; incentivo à formação continuada por meio do compartilhamento de experiências entre o(as) licenciando(as), o(as) supervisores(as) e demais professores(as) da escola - pretendemos desenvolver oficinas, minicursos, rodas de conversa, painéis e projetos de extensão (especialmente sobre estratégias sobre como trabalhar a filosofia no contexto da BNCC e do novo Ensino Médio), fortalecendo a formação continuada do(as) professor(es) da educação básica e estimulando a pesquisa acadêmica no âmbito do ensino, trata-se, ainda, de oportunidade para a troca de experiências e saberes entre o(as) futuro(as) professor(es) e o(as) que já trabalham na escola; proposição de práticas de ensino inovadoras - o(as) licenciando(as), através de planos de aula, regência, minicursos e oficinas serão estimulados a pesquisar e propor metodologias e propostas inovadoras de ensino, condizentes com as novas realidades, como as tecnologias digitais, assim como abordagem de novas temáticas desafiadoras (como a presença das mulheres na Filosofia, a decolonialidade e as Filosofias africana e latino-americana); abordagem interdisciplinar - tendo em vista a proposta da nova BNCC, as atividades desenvolvidas pelo(as) licenciando(as) devem explorar uma perspectiva interdisciplinar, o diálogo frequente da Filosofia com outros campos do saber é fator facilitador para a proposição de "itinerários cruzados"; Elaboração de material didático - novas temáticas e mesmo temas tradicionais (uma coisa é estudar a Metafísica de Aristóteles na universidade, outra coisa é modular sua apresentação para educação básica) são um desafio que pode ser enfrentado por esse grupo de trabalho, com benefícios para a educação básica e para o curso na UFLA. Procuraremos disponibilizar o máximo de material produzido no sítio do subprojeto e em eventos destinados à totalidade de discentes do curso de Filosofia/UFLA.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Cabe, inicialmente, indicar o caminho de acesso ao PPC atual do curso de licenciatura em Filosofia da UFLA para eventuais consultas. O PPC pode ser encontrado em: https://drive.google.com/file/d/1EbrNqa3RjLN-w7P3mgzYLjYOEoVkl_kr/view

Destaque-se a menção direta ao PIBID no PPC do curso de licenciatura em Filosofia da UFLA (p. 73), figurando em conjunto com outras iniciativas, como o PIBLIC (Programa institucional de bolsas para as licenciaturas), o PROMAD (Programa de apoio à produção de material didático), com o objetivo de apoiar o(as) discentes, ampliando as condições de permanência do(as) estudantes na universidade, sobretudo em um curso da área de licenciaturas, como é o caso do de Filosofia, reconhecido historicamente por acolher parcela significativa de estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica, o que, por outra perspectiva, efetiva o direito universal à educação, conforme preconiza nossa Carta Constitucional (p. 70). Em resumo, há explícita contribuição do PIBID nas estratégias de diminuição da evasão escolar em nosso curso. O subprojeto que ora apresentamos para edição PIBID 2024/2026 ocupa, ainda, uma posição que dialoga organicamente com o PPC de curso. Em primeiro lugar, a partir de uma concepção comum marcada pelo “compromisso com a formação de professores de Filosofia, contribuindo para o enriquecimento do ensino dessa disciplina nas escolas de ensino médio” (p. 11). As ações e estratégias propostas nesse subprojeto procuram potencializar a efetivação dessa missão, tendo em vista que articula uma espécie de simbiose entre teoria e prática, a partir de uma perspectiva em que a universidade e a escola básica ganham mutuamente e são ambas lugares de produção de práticas e saberes que precisam ser compartilhados e dialogar de maneira íntima. Não se trata, assim, de uma concepção conservadora, e talvez mesmo ultrapassada, em que a universidade leva a teoria para o ambiente escolar. Partimos do pressuposto de que a escola possui saberes e práticas que são capazes de enriquecer a academia, como lugar de formação de professor(as). Também entendemos que as pesquisas, práticas e saberes promovidos pela universidade proporcionam a necessária oxigenação e inovação para as práticas de ensino, configurando, assim, entre a universidade e a escola, um ecossistema de contribuições mútuas. Em uma perspectiva pedagógica, nosso subprojeto se articula com as diretrizes do PPC do curso de Filosofia no sentido de buscar um ideal de formação que garanta a aliança entre sólida formação técnica e teórica e a criatividade e a autonomia intelectual. “Projetos realizados nas diversas áreas objetivam desenvolver a autonomia do estudante, tendo em vista a vivência profissional em uma perspectiva de aprendizagem ativa, articulando teoria e prática desde os primeiros períodos do curso” (p. 13). Vão também nesse sentido as possibilidades de inovação, metodologias ativas, interdisciplinaridade e práticas argumentativas que compõem as ações propostas nesse subprojeto. Esse subprojeto se alinha, ainda, à concepção propriamente de ensino da Filosofia que estrutura o PPC de Filosofia da UFLA: a sólida formação em História da Filosofia, sem que se descuide, no entanto, das estratégias de mediação didático-pedagógicas necessárias às adequações entre o que se experiencia na universidade e as fórmulas de ensino no ambiente da educação básica. Nosso subprojeto está em consonância com essa concepção que, partindo da História da Filosofia (sem que a ela se limite porque não a compreende como mera transmissão de conteúdos), tem como meta a formação de professores e professoras cientes de que a Filosofia possui um papel a desempenhar na educação básica brasileira, possui conteúdos a serem compartilhados e especificidades como as demais disciplinas do ensino médio, contribuindo para a formação crítica, autônoma e cidadã. Essas concepções, norteadoras desse subprojeto, espelham, assim, o desenho do curso de Filosofia da UFLA (p. 30-31). Por fim, procuramos nesse subprojeto atender aos elementos essenciais das diretrizes que regem a formação de professores no Brasil, naquilo que estabelecem que a formação do licenciando deve estar de acordo com grupos interdependentes de conhecimentos, competências e habilidades e que podemos resumi-los, para os fins de nossa proposta, em: aquisição de conhecimentos científicos, filosóficos, artísticos e culturais e pedagógicos; efetiva preocupação com as práticas pedagógicas em todas as etapas da formação do licenciando. Em conformidade com o PPC de Filosofia da UFLA (p. 43-48).

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Convém, inicialmente, ressaltar a relevância da formação em cultura digital no âmbito específico do PIBID e, mais amplamente, do próprio campo das licenciaturas. É sabido que mudanças significativas ocorreram no mundo pelo menos desde os últimos 30 anos, mudanças marcadas profundamente pelo advento do chamado “mundo digital”. Sem emitirmos qualquer juízo de valor sobre o assunto, o fato é que o(as) estudantes da educação básica (em nosso caso, em sua maioria jovens do ensino médio) estão imersos nesse novo ambiente de cultura, o que representa um desafio para as escolas, as universidades e o(as) atuais e futuro(as) profissionais da educação no sentido de dialogarem criticamente com esse novo cenário. Isso não se faz sem um mínimo de letramento digital, porque isso envolve a aquisição de determinadas competências e habilidades, sem as quais dificilmente exerceremos autonomia em um mundo cada vez mais permeado pela tecnologia. É importante destacar que não estamos falando apenas de manipulação de habilidades técnicas, uma vez que essa temática possui um alcance bem mais amplo, envolvendo, por exemplo, o combate à desinformação em um mundo em que a “informação” circula de maneira descentralizada e mesmo informal (promovendo por vezes a oposição desinformação e democracia), envolve também as possibilidades de usos inclusivos e socialmente responsável de tecnologias. Trata-se, ainda, de uma exigência contemplada pela BNCC como forma de desenvolver novas práticas pedagógicas: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (BNCC, 2018). Diante disso, propomos concretamente: Realização pelo(as) integrantes do PIBID-Filosofia da UFLA (em sua totalidade ou parcialmente, com a possibilidade de replicar os conhecimentos adquiridos com todo o grupo) do curso on-line gratuito “Cultura digital e PBL”, promovido pelo SEBRAE. O curso, com duração de 10 (dez) horas tem como conteúdos principais: “Conceituar cultura digital e Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL)”; “Diferenciar Aprendizagem Baseada em Projetos de Aprendizagem Baseada em Problemas”; “Caracterizar a Aprendizagem Baseada em Projetos”; “Aplicar a Aprendizagem Baseada em Projetos em sala de aula”; “Utilizar as tecnologias digitais para dar suporte ao aprendizado” (Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/cultura-digital-e-pbl,7c1f1fef5bf39710VgnVCM100000d701210aRCRD>); Leitura e discussão de artigos e materiais voltados para a temática da cultura e letramento digital e sala de aula. Mediante cadastro no site do MEC, o aluno poderá acessar o catálogo de materiais do Curso de especialização em Educação na Cultura Digital, disponível em: <http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/site/auth> criação de plataforma digital para armazenar e disponibilizar material produzido pelo PIBID-UFLA; produção, pelo(as) integrantes do grupo, de objetos digitais educacionais com o objetivo de elaborar conteúdos filosóficos em formato digital; criação e gerenciamento ativo de perfil do PIBID-Filosofia da UFLA em redes sociais e em canal no YOUTUBE, a fim de promover encontros e entrevistas on-line e a possibilidade de diálogo com outros PIBIDs de Filosofia desenvolvidos em diversos locais do Brasil.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O subprojeto ora proposto pressupõe a gestão democrática de suas ações, sem prejuízo das responsabilidades específicas que envolvem a coordenação, a supervisão, o(as) licenciando(as), a escola e a universidade. Nesse sentido, propomos: 1) Como estratégias de comunicação e integração: realização de reuniões semanais com a presença de todo(as) o(as) integrantes do grupo (licenciando(as), supervisor(e)as), coordenador de área); realizações de reunião bimestral ou trimestral de avaliação e planejamento com todo(as) o(as) integrantes do grupo; realização de reunião bimestral entre o coordenador de área e o(as) supervisor(e)as, a fim de compartilhar experiências e diagnosticar eventuais problemas e propor soluções; reuniões semanais entre o(as) supervisor(e)as e o(as) licenciando(as) sob sua responsabilidade, realizadas no ambiente escolar; reuniões individuais com o coordenador de área quando necessárias; comunicação via email e por outros meios digitais (google meet, whatsapp, etc.) - vale observar que todas as reuniões semanais sob a responsabilidade do coordenador de área contarão com lista de presença e produção de breve ata, que será disponibilizada na plataforma do PIBID-Filosofia da UFLA; relatórios mensais produzidos pelo(as) licenciando(as) bolsistas, sob a forma de diário de campo; realização de eventos voltados para as práticas de ensino de Filosofia e atividades culturais (a serem combinadas com o(as) integrantes, conforme desenvolvimento dos trabalhos. 2) Detalhamento quanto ao funcionamento do trabalho coletivo: Em princípio, todo o trabalho é de responsabilidade coletiva e deve contar com o interesse genuíno do(as) integrantes do grupo. Contudo, para otimizar a realização das atividades propomos algumas divisões de tarefas. Essas divisões levarão em consideração as aptidões e interesses do(as) integrantes e serão discutidas coletivamente. Na primeira reunião do grupo, além da apresentação da proposta e das boas-vindas, faremos a proposta de divisão do(as) 24 licenciando(as) em 4 grupos de trabalho e gestão. Haverá um grupo composto por 6 licenciando(as) (sendo dois de cada escola) e ficará responsável pelas atividades referentes às mídias digitais (postagens nas redes sociais, criação e manutenção de grupos de whatsapp, postagem de todas as atividades realizadas no site do subprojeto). Um segundo grupo, composto por 6 licenciando(as) de uma mesma escola ficará responsável por gerir o eixo de práticas docentes (esse grupo realizará as pesquisas necessárias, proporá formas de avaliação das atividades, diagnósticos e aperfeiçoamentos). Um terceiro grupo, composto por 6 licenciando(as) de uma mesma escola, ficará responsável pelos eixos de grupos de trabalho e estudos e produção textual (realizará as pesquisas necessárias e proporá as formas de organização e avaliação das atividades desenvolvidas). Um quarto grupo, por fim, composto por 6 licenciando(as) de uma mesma escola, ficará responsável pelo eixo organização e gestão (esse grupo ficará encarregado de gerenciar os eventos promovidos nas escolas - mostra de cinema, feira de ciências, concurso de fotografias temáticas, café filosófico etc. -; e na universidade - palestras, entrevistas, questionários, colóquios para a socialização das ações, dentre outros). Vale destacar que se trata de uma proposta inicial de divisão. Ela será discutida com o grupo que, eventualmente, pode aperfeiçoá-la. De toda forma, o(as) licenciando(as) trabalharão em sintonia com o(as) supervisor(e)as das escolas e sob a coordenação do responsável pela área em todas as ações. Serão consideradas alterações nas composições dos grupos, conforme necessidade e aptidão, bem como a possibilidade de revezamento. A participação nas tarefas principais (práticas docentes, grupos de estudo, produção textual) será requisitada a todo(as) o(as) licenciando(as), independentemente da sua alocação em grupos. Por fim, ainda que a presente proposta não se trate de um subprojeto interdisciplinar, procuraremos aproveitar ao máximo a vocação da Filosofia em estabelecer diálogo com outras áreas do conhecimento (como as artes, a política, as ciências etc.).

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

É preciso salientar que o acompanhamento das atividades será constante ao longo do período de duração do projeto. Seja o(as) supervisor(e)as seja o coordenador de área terão contato semanal com o(as) licenciando(as), na universidade e nas escolas. A produção de relatórios mensais (diário de campo) também é uma estratégia de acompanhamento. Nas reuniões regulares entre o coordenador de área e o(as) supervisor(e)as serão recolhidos os documentos produzidos no ambiente escolar. O acompanhamento e avaliação do(as) participantes não se limitará, contudo, ao atendimento de requisitos burocráticos (essenciais, saliente-se, tendo em vista que recursos públicos serão destinados a esse subprojeto), também pretendemos realizar autoavaliações e adotar o sistema de avaliação 360 graus (modelo de avaliação em que todo(as) o(as) envolvido(as), horizontalmente, contribuem com a avaliação das atividades do grupo, indicando pontos positivos e negativos, o que tende a contribuir para o aperfeiçoamento dos processos e das tarefas planejadas), por meio do qual todo(as) contribuem para o aprimoramento do processo. A seguir detalhamos um pouco mais nossa proposta de acompanhamento: Por meio das ações proporcionadas por este subprojeto, será possível acompanhar o(as) supervisor(e)as e o(as) licenciando(as) durante todo o processo formativo, por meio de: a) reuniões semanais para realização de estudos teóricos, seminários, proposição, desenvolvimento e avaliação das atividades a serem desenvolvidas nas escolas; b) acompanhamento das atividades realizadas na escola por meio de questionários avaliativos e lista de presença assinada pelo(as) supervisor(e)as; c) registro (escrito e/ou áudio/visual) dos encontros e das atividades desenvolvidas nas escolas; d) confecção de diários de campo reflexivos, entregues trimestralmente para orientação da coordenação; e) confecção de ata com resumo das reuniões semanais, elaboradas pelo(as) licenciando(as) de forma alternada; f) descrição das atividades e da carga horária relacionadas às atividades desenvolvidas, por meio de relatório mensal individual; g) presença nos encontros e nas atividades propostas, atestada por lista assinada; h) avaliações periódicas do projeto e da participação do(as) integrantes envolvido(as).

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O subprojeto de licenciatura em Filosofia para o PIBID tem como objetivo principal a formação de licenciando(as) (futuros professores e professoras da Educação Básica) dotado(as) de espírito crítico e autonomia intelectual. Trata-se, assim, de uma formação para o pleno exercício da cidadania e consolidação dos valores republicanos e democráticos, bem como os princípios orientadores do PPC de Filosofia da UFLA. Isto significa a formação de sujeitos capazes de apreender e compreender a realidade de forma analítica, crítica e abrangente. Para atender ao art. 14 da Portaria CAPES 90/2024, propomos:

- Eixo Práticas docentes** (esse eixo visa sobretudo a inserção direta do(as) licenciando(as) no ambiente escolar e na sala de aula):
 - 1.1. elaboração de sequências didáticas, como forma de inserção do(as) licenciando(as) em práticas de ensino e didática, assim como efetiva modulação entre o aprendizado na universidade e a realidade da sala de aula, tendo em vista que a etapa ensino médio da educação básica requer o aprimoramento de abordagens, seleção de conteúdos e práticas de ensino adequadas e condizentes com o nível de preparo do(as) estudantes, bem como a consideração de sua realidade social e cultural;
 - 1.2. prática de regência e intervenções similares, realizadas em comum acordo com o(as) supervisor(as) e conforme o planejamento didático e de conteúdo de cada série do ensino médio, pretende-se promover a interação entre o(as) licenciandos e estudantes das escolas, além de aproximá-lo(as) da rotina de trabalho do(as) professor(as) supervisor(as);
 - 1.3. mapeamento da realidade escolar, por meio da análise do projeto político-pedagógico da escola, entrevistas com professor(as), estudantes, funcionário(as), coordenação pedagógica e direção, participação tanto quanto possível das reuniões de organização da escola, visa-se o aprimoramento das condições infraestruturais e educacionais por meio da identificação de pontos positivos e negativos;
 - 1.4. intervenção no ambiente escolar por meio da promoção de eventos (oficinas, rodas de conversa, minicursos), ocasião em que compartilharemos estudos relacionados a metodologias ativas e de ensino, materiais didáticos produzidos, contribuindo para o aperfeiçoamento do corpo docente da escola.
- Eixo Grupos trabalho e estudos** (esse eixo tem como objetivo principal nortear as atividades desenvolvidas rotineiramente nas reuniões conjuntas do grupo na universidade):
 - 2.1. leitura, análise e crítica da legislação e documentos orientadores da educação básica, estratégia que se destina a contribuir para a formação teórica de licenciando(as) e supervisor(as) - nos referindo especialmente a documentos como a LDB, a BNCC, o PNE, o Currículo Referência de Minas Gerais;
 - 2.2. análise e execução de propostas de ensino de Filosofia e metodologias ativas - desde sua inserção como disciplina obrigatória no Ensino Médio (2008) muito já se desenvolveu quanto a temáticas e abordagens, e é isso que se pretende tratar com licenciado(as) e supervisor(as);
 - 2.3. seminários sobre clássicos da História da Filosofia, propiciando a formação de base e a releitura de textos fundamentais da tradição filosófica, o que contribui para a formação continuada e está em consonância com a espinha dorsal do PPC de Filosofia/UFLA.
- Eixo Produção textual** (esse eixo procura sobretudo apresentar propostas de ensino/aprendizagem, sempre que possível em uma perspectiva interdisciplinar):
 - 3.1. produção de material didático com propostas inovadoras para promover experiências de ensino e aprendizagem na comunidade escolar e no curso de licenciatura da UFLA - essa ação será a resultante de estudos teóricos e pesquisas de modo a contemplar, sobretudo, temas desafiadores, como inteligência artificial e suas implicações éticas, filosofia e gênero, colonialidade e perspectivas não eurocêntricas de Filosofia, bem como a abordagem inovadora de conteúdos filosóficos tradicionais;
 - 3.2. produção e publicação de artigos científicos com base nos estudos desenvolvidos na universidade e na experiência escolar - pretende-se que esses artigos sejam disponibilizados ao público geral, seja por meio de publicação em revistas seja no sítio do PIBID-Filosofia/UFLA.
- Eixo Organização e gestão** (esse eixo procura dar publicidade às atividades do grupo, bem como planejar e organizar os eventos de socialização e compartilhamento de experiências):
 - 4.1. gestão das mídias sociais do grupo - pretende-se que a maior parte das atividades do grupo sejam publicizadas em redes sociais, página própria e canal de vídeos, possibilitando, assim, que mais estudantes acompanhem as atividades do grupo;
 - 4.2. organização de eventos (colóquios, seminários, entrevistas, eventos artísticos, socialização de experiências) - essas atividades, que serão desenvolvidas na escola e na universidade, darão visibilidade ao grupo, contribuindo para a formação continuada de professor(as), bem como a participação efetiva de todos os discentes do curso de Filosofia/UFLA.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Biologia

Curso(s) participante(s)

- (Biologia) 122662 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

De modo a contribuir com o enriquecimento da formação dos/das licenciandos/as e para o fortalecimento do curso, o subprojeto de Biologia se propõe a: - Contribuir para a construção de uma formação docente integradora, contextualizada, interdisciplinar e crítica, tendo como base a articulação entre educação, ciência, história, filosofia, política, cultura, arte e meio ambiente. Tal articulação busca proporcionar aos licenciandos/as e professores/as uma visão ampla das influências históricas e sociais que moldaram o mundo atual bem como compreendam a riqueza da diversidade cultural, valorizem as diferentes culturas representadas em suas salas de aula, promovendo um ambiente de inclusão e respeito. - Instigar os/as professores/as e futuros/as professores/as a refletirem sobre o papel da educação na formação da identidade e da consciência social dos/das alunos/as promovendo o pensamento crítico e reflexivo por meio de discussões de temas complexos e variados, habilitando-os a questionar e analisar de forma aprofundada as diversas questões sociais, culturais e históricas promovendo uma educação mais humanizada e emancipadora em prol de uma justiça social. - Promover discussões que analisem criticamente a cultura hegemônica e a indústria cultural e desenvolver práticas pedagógicas na relação com a tecnologia e a arte de modo a incentivar os licenciandos/as, supervisores/as e demais professores/as a desenvolverem abordagens educativas críticas e criativas, utilizando diferentes formas de expressão artística e cultural bem como ferramentas tecnológicas para engajar, encantar e inspirar seus alunos/as. - Ampliar o repertório histórico, filosófico e cultural dos/das professores/as e licenciandos/as envolvidos no projeto a partir de poemas, músicas, filmes e exposições de modo a expandir seu entendimento sobre as diversas formas de expressão cultural e artística, enriquecendo seu repertório e proporcionando-lhes novas estratégias para trabalhar com seus alunos/as. Pois, entender a cultura como construção do significado do mundo e analisar músicas, poemas, filmes fotografias e pinturas permite que os futuros licenciandos/as contextualizem o conhecimento científico dentro de um quadro cultural e histórico mais amplo. Isso é fundamental para a compreensão de como as ciências biológicas são influenciadas e influenciam a sociedade e a cultura. - Promover a apropriação de uma cultura digital, a construção e o uso de recursos audiovisuais como ferramentas pedagógicas, tornando as aulas mais dinâmicas e atraentes para os/as alunos/as. - Participar da vivência dos/das alunos/as e dos/das professores/as nas escolas para que os bolsistas possam ter maior aproximação da sala de aula e, conseqüentemente, do saber escolar. - Buscar instâncias de diálogo entre o saber acadêmico e o saber escolar para construção de práticas pedagógicas e outras atividades para a sala de aula. - Construir práticas que contribuam para a melhoria do ensino na escola e na universidade. - Desenvolver aulas nas escolas a partir das práticas construídas para, em seguida, avaliá-las. - Construir trabalhos a serem apresentados em eventos acadêmicos a partir das práticas construídas e desenvolvidas pelos licenciandos/as e supervisores/as na escola e na universidade. Desse modo, a participação em um projeto desse tipo oferece, aos professores/as e licenciandos/as, a oportunidade de colaborar e trocar experiências com colegas, enriquecendo seu desenvolvimento profissional e promovendo um senso de comunidade entre os educadores. Assim, o subprojeto Biologia aqui proposto pode oferecer diversas contribuições significativas para a educação, para o desenvolvimento profissional dos /das docentes e para o fortalecimento do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Os objetivos aqui propostos ajudam na formação de um profissional mais completo, que entende a Biologia não apenas como uma ciência isolada, mas como uma área profundamente interligada à outras áreas do conhecimento e com a realidade social e cultural dos/das alunos/as. Desse modo, a inclusão de tais objetivos no curso de licenciatura em Ciências Biológicas é fundamental para formar professores/as que são não apenas cientificamente competentes, mas também culturalmente conscientes, socialmente engajados e capazes de compreender e atuar sobre a realidade em que vivem e de promover uma educação transformadora e contextualizada. Também é importante ressaltar que a interação dos /das docentes da educação básica, participando das atividades acadêmicas na universidade, promove a atualização e o desenvolvimento profissional contínuo desses professores/as e proporciona uma troca de experiências que fortalece a relação teoria-prática e enriquece os processos de ensino-aprendizagem nos cursos de licenciatura.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Os objetivos do projeto consistem no aprimoramento da formação dos/das licenciandos/as a partir da História, Fundamentos e Métodos da Biologia e do exercício das práticas pedagógicas numa inserção com a cultura, a arte, a política e a sociedade no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. Este aprimoramento tem como base os seguintes cursos de formação desenvolvidos pelos integrantes do grupo de estudos que se propõem a colaborar com o PIBID: Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente; Biologia: Fundamentos e Métodos na História; Práticas de Ensino Interdisciplinares; Ciências e Culturas Descolonizadoras; Cinema e Ensino de Ciências. Tais objetivos estão em consonância com os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (p. 29) os quais são, de modo geral: Formar profissionais com competência técnico-científica e pedagógica, capazes de dominar os aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos da Biologia, com compromisso político, respeito à ética nos vários campos de sua atuação profissional como professores/as de ciências e Biologia. Reiteramos a importância da autonomia dos estudantes, a indissociabilidade entre a formação específica e a formação cidadã, de modo que as experiências vivenciadas por alunos/as, na universidade, os tornem cidadãos, agentes e sujeitos de criação de uma sociedade mais justa e democrática. E, de modo específico: - Formar professores/as aptos a atuar multi e interdisciplinarmente, com capacidade para pensar criticamente e atuar na sociedade e no mercado de trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo; - Preparar por meio do ensino, da pesquisa, e da extensão, um profissional comprometido com a sociedade, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos legais; - Contribuir para o avanço das Ciências Biológicas, a socialização e legitimação dos/das professores/as de Ensino de Ciências e de Biologia e do profissional Biólogo; - Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da educação e da cultura. Os objetivos e fundamentação do subprojeto também seguem os princípios pedagógicos do PPC do curso (p.24) dentre eles: - Articulação entre ensino de graduação/pós-graduação e entre ensino/pesquisa/extensão, entre universidade/sociedade; - Ampliação/no aperfeiçoamento de recursos/ferramentas tecnológicos para a implementação de metodologias ativas em todas os componentes curriculares; - Viabilização de projetos que valorizem a interdisciplinaridade e a transversalidade, na busca de intercâmbios para a diversificação das experiências de Formação; - Atendimento às diretrizes legais para uma formação cidadã, por meio de componentes curriculares que contemplem a questão da sustentabilidade, da diversidade cultural, dos direitos humanos e de inclusão social; - Discussão sobre inovação das práticas de ensino em que sejam consideradas as dimensões ética, estética e política em todas as práticas e atividades acadêmicas; - Inserção de práticas de avaliação dos processos formativos. Os objetivos e fundamentos do subprojeto também estão em consonância com a política de Pesquisa (25) e de Extensão e Cultura (p.29) proposto no PPC do curso dentre eles: - Realização e/ou participação de/em eventos científicos; - Capacitação de orientadores e de bolsistas para a melhoria dos processos de pesquisa e dos textos produzidos; - Projetos e eventos relacionados à valorização da diversidade cultural, com vistas à promoção de interações culturais e artísticas entre membros da comunidade acadêmica e local; - Democratização das atividades e dos conhecimentos acadêmicos, manutenção de espaços museológicos. - Incentivo à promoção de eventos científicos e/ou profissionais em diferentes áreas do conhecimento, ofertados para públicos diversos. E, por fim, os objetivos do projeto também se articulam com conteúdos curriculares (p.31) dentre eles: - Reconhecer formas de discriminação racial, social, de gênero, que se fundem inclusive em alegados pressupostos biológicos, posicionando-se diante delas de forma crítica, com respaldo em pressupostos epistemológicos coerentes e na bibliografia de referência; - Portar-se como educador consciente de seu papel na formação de cidadãos, inclusive na perspectiva socioambiental; - Entender o processo histórico de produção do conhecimento das ciências biológicas referente a conceitos/princípios/teorias; - Estabelecer relações entre ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente; - Utilizar os conhecimentos das Ciências Biológicas para compreender e transformar o contexto sócio-político; - Atuar multi e interdisciplinarmente, interagindo com diferentes especialidades; O subprojeto também se articula com o aprimoramento da prática e da vivência no exercício da profissão iniciada no estágio supervisionado, no caso daqueles/as estudantes que estiveram cursando disciplinas de estágio.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Nesse subprojeto busca-se estabelecer um plano de formação na relação com a cultura digital de modo a promover atividades como rodas de conversa, oficinas, cursos e eventos que busquem atualizar e aprofundar os conhecimentos dos/das licenciandos/as e professores/as em relação às novas tecnologias e seus usos na educação. Tais atividades contribuirão para o enfrentamento dos desafios no que tange à construção de recursos e práticas pedagógicas que incluam as novas tecnologias promovendo uma educação mais inclusiva e também crítica. Ao produzir e divulgar um poema, uma música, um vídeo, um filme, um teatro ou uma aula seu(s)/sua(s) autor(es/as) querem contar algo. A construção e divulgação de mídias audiovisuais mobiliza diversos conhecimentos importantes para a formação de professores/as integralizados às novas tecnologias. Além de trabalhar a criatividade, há também a apropriação dos meios digitais e tecnológicos que são essenciais para a realização desses tipos de atividades, como aparelhos de fotografia e filmagem (seja por meio de aparelhos celulares ou câmeras fotográficas e/ou filmadoras), programas digitais de edição de imagens, fotografias, vídeos e até mesmo plataformas para publicação dos vídeos produzidos para seu compartilhamento com o grupo do PIBID e com a comunidade escolar como plataformas de divulgação e interação virtual (Google Meet, Zoom, Youtube, Blogs, Facebook, Instagram, Twitter, TikTok, Spotify). Desse modo, esse subprojeto propõe contribuir para: - Discussão crítica referente ao uso das tecnologias e da inteligência artificial na sociedade, especialmente, na educação. - Promover a inclusão digital, ensinando os/as licenciandos/as e professores/as a utilizarem tecnologias acessíveis e inclusivas, garantindo que todos os/as alunos/as, independentemente de suas habilidades ou recursos, possam participar plenamente das atividades digitais. - Estimular os/as professores/as a explorarem e adotarem novas tecnologias e metodologias alternativas criativas na educação, além de incentivar a realização de pesquisas sobre o impacto das tecnologias digitais no ensino e aprendizagem. - Desenvolver habilidades e competências tecnológicas que facilitem a incorporação da cultura digital no ambiente escolar proporcionando meios para que os/as professores/as possam criar e utilizar conteúdos digitais educativos como vídeos, filmes, poesias, curtas e longas metragens, podcasts, blogs, canais no Youtube e outros recursos multimídias alinhados com objetivos curriculares e pedagógicos. - Ensinar aos professores/professoras como selecionar, adaptar e utilizar recursos digitais de qualidade disponíveis na internet, exercendo uma curadoria que atenda às necessidades pedagógicas e aos interesses dos /das alunos/as. - Instruir os/as professores/as sobre a importância da segurança e privacidade digital incluindo segurança na internet, ética digital, e o uso responsável e crítico das tecnologias. - Desenvolver habilidades de forma crítica para o uso de plataformas de colaboração e interação online, como fóruns, redes sociais educativas por meio do Facebook, Instagram e TikTok para promover a aprendizagem colaborativa e o engajamento dos /das alunos/as. Contribuir para que os/as licenciandos/licenciandas e os/as professores/as utilizem ferramentas digitais de avaliação mais dinâmicas e criativas incluindo questões não objetivas online, nuvens de palavras, portfólios digitais, podcast e plataformas de retorno online para acompanhar o progresso dos/das alunos/as de maneira mais satisfatória e contínua. Todas essas ações propostas irão considerar as realidades das escolas públicas participantes do subprojeto. É válido destacar que a produção de recursos e práticas pedagógicas na relação com as tecnologias já esteve presente no cotidiano dos/das estudantes das escolas e dos bolsistas no PIBID de Biologia da UFLA no período da pandemia, sendo importante a continuidade dos diálogos sobre as tecnologias no meio educativo e, consequentemente, do potencial dessas estratégias no processo de ensino-aprendizagem. Nesse caso, os integrantes foram autores de diversos curtas e média metragens em formato digital sendo tais propostas amplamente discutidas e construídas entre licenciandos/as, professores/as supervisores/as, coordenador e ainda envolveu estudantes de pós-graduação da universidade e de outras instituições. Houve um grande envolvimento e interesse pelas ciências, artes, culturas de todas as pessoas envolvidas na construção dos vídeos. Estes produtos foram levados para a sala de aula das professoras supervisoras e proporcionaram também maior envolvimento e interesse dos/das estudantes da educação básica pelas ciências, artes e culturas, conteúdos estes abordados em todos os vídeos produzidos.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e realização das atividades podem ser divididas em quatro momentos: Momento 1: Esse momento será de formação teórico-prática coletiva dos licenciandos/as e supervisores/as na relação com o Grupo de Estudos em Educação Científica e Ambiental do Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Ambiental – UFLA. Na universidade, serão ministrados dois cursos formativos por integrantes do referido grupo que buscarão fazer discussões críticas sobre a constituição das Ciências, em especial da Biologia, e as implicações da Tecnologia hoje no meio ambiente e na educação de modo que as práticas pedagógicas que serão construídas na relação com a cultura digital expressem essa criticidade. Os cursos são: Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente; Biologia: Fundamentos e Métodos na história. Também acontecerão atividades de interação do bolsista licenciando com a comunidade escolar as quais serão planejadas coletivamente junto aos supervisores/as do PIBID e as escolas. Esse será o momento de visitas ao ambiente escolar para conhecimento e diagnóstico da realidade e divulgação do projeto e convite para toda comunidade escolar. Além disso, acontecerá a inserção dos licenciandos/as nas atividades de planejamento e reuniões pedagógicas. Estas podem permitir que os bolsistas compreendam e participem, ativamente, da gestão escolar, desenvolvendo habilidades de planejamento, organização e colaboração. Assim, os bolsistas terão contato com os supervisores/as, com as escolas e com os/as estudantes do ensino fundamental (anos finais) e ensino médio. O objetivo é levar o licenciando até a escola para que ele conheça a estrutura física, as características dos/das estudantes e os/as docentes, a forma de gestão da instituição de ensino, os métodos de trabalho dos/as docentes, catalogação de livros de Biologia da biblioteca da escola participando ativamente da vida escolar. Momento 2: Nesse momento os licenciandos/as e supervisores/as passarão a construir recursos didáticos e práticas pedagógicas coletivas, interdisciplinares e na relação com as tecnologias da informação e comunicação para o uso em sala de aula nas escolas da rede pública de modo a proporcionar uma inserção dos participantes na cultura digital e nas novas tecnologias da educação. Tais propostas serão discutidas e avaliadas no interior do grupo de pesquisa e os materiais serão elaborados de maneira simples e econômica. Estes materiais poderão ser pequenas coleções de animais e plantas, protocolos para experimentos de laboratório, banners informativos com assuntos específicos e direcionados, jogos educativos, vídeos, sites, entre outros. Os integrantes do projeto também participarão de atividades formativas na universidade a partir de cursos ministrados por integrantes do grupo de estudos. São eles: Práticas de Ensino Interdisciplinares; Cinema e Ensino de Ciências; Ciências e Culturas Descolonizadoras. Os recursos e práticas pedagógicas desenvolvidas nesses cursos serão aplicadas nas salas de aula das escolas participantes sob a tutela dos supervisores/as e avaliadas por alunos/as e professores/as das mesmas, bem como pelos integrantes do grupo de pesquisa e pelos próprios bolsistas. Momento 3: Nesse momento ocorrerá o desenvolvimento de oficinas, palestras, minicursos, mostras de vídeos, exposições e eventos científicos organizados pelos integrantes do PIBID juntamente com o grupo de pesquisa. O objetivo é desenvolver espaços de formação e socialização dos trabalhos desenvolvidos no projeto para os demais estudantes da universidade e demais professores/as da educação básica do município de Lavras-MG. Todas as etapas serão desenvolvidas coletivamente pelos integrantes do projeto e buscando, ao máximo, diálogos com a comunidade escolar de cada escola. A fim de ampliar o planejamento coletivo e interdisciplinar o grupo sempre buscou, e continuará buscando, incluir as diversas áreas do saber, professores/as das escolas públicas participantes do projeto, os/as estudantes e professores/as da pós-graduação da instituição e de outras universidades promovendo amplos e profundos debates entre as diversas áreas no decorrer do projeto. Momento 4 – Avaliação final: Organização de um Workshop para apresentação dos trabalhos desenvolvidos e analisados no momento anterior que buscará envolver não só os integrantes e escolas participantes do projeto, mas também outras escolas da cidade de Lavras, licenciandos/as do curso e demais discentes da UFLA. Constituição de um livro (ou e-book) e elaboração de um caderno de atividades que poderão ficar como produtos para as escolas. Cabe ressaltar que para a publicação destes materiais os/as docentes da universidade buscarão, se for preciso, recursos externos para financiamento nas agências de fomento, editoras etc. Desenvolvimento de um relatório final que será construído por todos os integrantes do projeto coletivamente.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

A proposta de avaliação será formativa, ou seja, realizada processualmente e continuamente ao longo do desenvolvimento do projeto. Esse tipo de avaliação é uma estratégia essencial para promover um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e responsivo, onde o foco é o desenvolvimento contínuo dos participantes. Ela permite uma abordagem mais personalizada e centrada, ajustando o ensino de acordo com as necessidades específicas e retornos constantes durante o processo educativo. Também permite reflexão e ajuste das práticas pedagógicas e métodos de ensino, visando atender melhor às necessidades dos/das alunos/as e melhorar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Esse tipo de avaliação também incentiva os/as alunos/as a se envolverem mais ativamente em seu próprio processo de aprendizagem, promovendo a autoconfiança e a responsabilidade pelo próprio progresso acadêmico. As atividades serão acompanhadas e avaliadas a partir de um caderno de campo organizado pelo/pela bolsista e pelo/pela supervisor/a contendo observações e reflexões deles no decorrer do projeto; rodas de conversas mensais de avaliação e autoavaliação buscando o aprimoramento do projeto; escrita de trabalhos acadêmicos para apresentações em eventos; escrita de relatórios parciais (bimestrais e/ou semestrais) e finais. De acordo com os objetivos do projeto, é importante a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, assim, os cadernos de campo, rodas de conversas de avaliação e autoavaliação, relatórios e escrita de trabalhos acadêmicos contribuirão no sentido de identificar, discutir e elaborar práticas pedagógicas que busquem a melhoria do processo educativo ao longo do desenvolvimento do projeto. Outro objetivo do programa é a articulação entre teoria e prática, neste caso as rodas de conversas são importantes para discutir a articulação dos conteúdos específicos com os pedagógicos, com base no que foi desenvolvido na sala de aula na escola e nos cursos de formação. O caderno de campo e relatórios, além de facilitar o registro das memórias oriundas das vivências dos bolsistas, permitirá também que as ideias possam ser discutidas, refletidas e reorganizadas durante o processo formativo, e claro, com base na prática experienciada pelos bolsistas na escola. Isso dá oportunidade para que a relação teoria-prática tome parte da formação dos envolvidos e possa ser avaliada durante todos os momentos de socialização do programa nas rodas de conversa mensais que, por sinal, fazem com que o grupo esteja sempre trabalhando em conjunto para buscar soluções para os desafios que cada integrante encontrar pelo caminho da formação de professores/as. Essa articulação entre a teoria e a prática se faz fundamental para uma práxis consciente e crítica que poderá ser alcançada a partir das propostas aqui colocadas, pois elas têm como fundamento uma formação sócio-histórica embasada em reflexões coletivas e críticas prezando à transformação da educação e da sociedade. A tradição desse grupo é de sempre discutir e colocar em pauta questões que abarcam diferentes esferas do saber. Assim, as atividades avaliativas aqui propostas têm como fundamento as práticas já desenvolvidas em diversos momentos pelo grupo, sendo as mesmas sempre avaliadas e publicadas a fim de fomentar a reflexão crítica da práxis pedagógica bem como contribuir com o campo de pesquisa com a publicação de trabalhos oriundos desses momentos formativos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos/das licenciandos/as do PIBID no contexto escolar pode ser definida como um processo integral e dinâmico de formação docente. As inserções serão projetadas visando promover uma imersão profunda e significativa dos futuros/futuras professores/as nas realidades e desafios da educação básica, garantindo uma formação teórico-prática reflexiva, crítica e contextualizada. Assim, com base nas diretrizes do artigo 14 da portaria 90 de 2024 da CAPES, ao longo dos três semestres, os licenciandos/as participarão de atividades na universidade e nas escolas de educação básica. O momento inicial ocorrerá no âmbito da universidade onde serão feitas, discussões acerca do contexto social e educacional. A reflexão crítica sobre tais contextos é essencial para a formação de um/uma professor/a consciente e engajado e contribui no preparo dos/das professores/as para o exercício efetivo da docência, ajudando-os a construir e redefinir sua identidade profissional. Isso envolve não apenas o domínio de conteúdos e técnicas pedagógicas, mas também o desenvolvimento de valores, atitudes e posturas profissionais. Tanto os licenciandos/as quanto os/as supervisores/as serão incentivados a analisar e compreender os diversos fatores que influenciam a educação se familiarizando cada vez mais com o contexto educacional e desenvolvendo uma visão ampla e crítica dos desafios e possibilidades do ensino de modo que possa atuar sobre esse contexto. Esta atividade será desenvolvida junto ao Grupo de Estudos em Educação Científica e Ambiental (GEECA) do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Ambiental (PPGECA) do Departamento de Biologia da UFLA. Ali, os licenciandos/as e supervisores/as poderão se aprofundar em leituras e participar de atividades de pesquisa e extensão, bem como cursos de aprimoramento desenvolvidos pela coordenação do projeto auxiliada pelos integrantes do grupo de pesquisa. A ideia é que sejam desenvolvidas e compartilhadas experiências e práticas pedagógicas entre os participantes do PIBID e em eventos acadêmicos de modo a fortalecer a comunidade de aprendizagem e contribuir para a disseminação de ideias criativas e críticas na educação. Após este momento introdutório, as atividades passarão a ser desenvolvidas na escola em paralelo com a universidade. Num primeiro momento essas atividades na escola se darão no âmbito da observação por parte dos licenciandos/as sempre com o acompanhamento do/da supervisor/a do PIBID e levando suas impressões para serem discutidas no grupo de estudos. Estas discussões em grupo buscam auxiliar à inserção dos licenciandos/as nas atividades de planejamento e reuniões pedagógicas. Posteriormente, já familiarizados com o planejamento geral das disciplinas e das aulas, os licenciandos/as passarão a construir práticas pedagógicas coletivas e interdisciplinares na relação com as tecnologias, discutidas no interior do grupo de estudos, as quais serão aplicadas nas salas de aula das escolas participantes sob a tutela dos/das supervisores/as e avaliadas por alunos/as e professores/as das mesmas, bem como pelos integrantes do grupo de estudos e pelos próprios bolsistas. Desse modo, as ações do PIBID pretendem promover a integração de diferentes áreas do conhecimento e a colaboração ao máximo entre os participantes na universidade e na escola uma vez que o trabalho colaborativo e interdisciplinar se faz fundamental para uma educação de qualidade. Assim, esse processo de imersão e interação contínua entre escola e universidade visará uma formação docente integrada, crítica e contextualizada, fundamental para a construção de uma educação de qualidade.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Educação Física

Curso(s) participante(s)

- (Educação Física) 101554 - EDUCAÇÃO FÍSICA

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Educação Especial
- Educação de Jovens e adultos
- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A participação dos licenciandos no subprojeto PIBID em Educação Física oferece diversas contribuições significativas para o enriquecimento de sua formação acadêmica e ao fortalecimento do curso de licenciatura. Primeiramente, o subprojeto em tela promove uma imersão na cultura escolar, permitindo que os licenciandos articulem teorias aprendidas em sala de aula em contextos reais. Essa experiência formativa é fundamental para o desenvolvimento de competências pedagógicas e à compreensão das dinâmicas culturais escolares, o que potencializa a capacidade dos futuros professores de planejar, executar e avaliar atividades de ensino de forma mais eficaz. A imersão no espaço escolar, mediante ao PIBID poderá conferir ao professor/a em formação, um conhecimento elaborado relativo à cultura escolar e sua complexa teia de personagens, atribuições e elementos sócio/históricos, nutrindo com experiências e saberes a constituição profissional, *pari passu* notabilize o valor do profissional em atividade professoral, ao passo de ele fornecer subsídios para tais oportunidades, concomitantemente ser retroalimentado por elas, na esfera epistemológica, pedagógica e nas relações humanas (pautadas no respeito mútuo, na reciprocidade e na ética profissional), aproximando, com isso, as instâncias de formação – Instituição de Ensino Superior (IES) e escolas parceiras. Além disso, o PIBID incentiva a reflexão crítica sobre a prática docente, pois ao vivenciarem o cotidiano escolar, os licenciandos são estimulados a analisar desafios, propor soluções e experimentar diferentes metodologias de ensino. Esse processo de reflexão e inovação pedagógica é essencial à formação de professores mais preparados e adaptáveis às diversas realidades educacionais, contribuindo à melhoria contínua do ensino de Educação Física nos diferentes segmentos de ensino. O subprojeto igualmente proporciona um ambiente de aprendizagem no qual licenciandos, professores supervisores e coordenadores de área trabalham colaborativamente, sendo que isso facilita a troca de conhecimentos e experiências, enriquecendo a formação dos licenciandos e fortalecendo os vínculos entre a universidade e as escolas parceiras. Tal interação contribui para a formação de uma rede de apoio e aprendizado mútuo, beneficiando tanto os futuros professores quanto os profissionais já atuantes no campo. Outro aspecto importante é a valorização da pesquisa e da extensão universitária, razão pela qual o subprojeto PIBID estimula os licenciandos a desenvolverem projetos de intervenção pedagógica baseados em diagnósticos das necessidades e potencialidades das escolas parceiras. Esses projetos, além de melhorarem a qualidade do ensino nas instituições de forma dialogada, promovem a cultura da investigação científica e da busca por soluções inovadoras, características essenciais à formação de profissionais críticos e comprometidos com a educação de qualidade. No que diz respeito ao fortalecimento do curso de licenciatura em Educação Física, a participação no PIBID aumenta a visibilidade e o prestígio do curso, demonstrando seu compromisso com a formação prática e a melhoria da educação básica. O envolvimento no subprojeto atrai novos estudantes, interessados em uma formação diferenciada e comprometida com a realidade escolar. Além disso, o subprojeto contribui para a atualização curricular, pois as experiências e feedbacks dos licenciandos e supervisores são frequentemente incorporados ao projeto pedagógico do curso, garantindo que ele esteja alinhado às demandas contemporâneas da educação. A presença ativa dos licenciandos nas escolas também promove uma interação contínua entre teoria e prática, beneficiando diretamente o processo de ensino e aprendizagem na universidade. As dificuldades e sucessos enfrentados no campo tornam-se objetos de estudo e discussão nas disciplinas acadêmicas, enriquecendo o conteúdo programático e proporcionando uma formação mais completa e integrada. Em síntese, as contribuições do subprojeto PIBID para o enriquecimento da formação dos licenciandos em Educação Física e para o fortalecimento do curso são múltiplas e interligadas. A experiência prática, a reflexão crítica, a colaboração entre universidade e escola, a valorização da pesquisa e da extensão e a atualização curricular são elementos que, em conjunto, promovem a formação de professores mais qualificados e preparados para enfrentar os desafios da educação contemporânea. Ensejar a construção/consolidação de uma identidade docente, quer ao aspirante, quer ao professor/a em atividade professoral, cujos aferentes confirmam certa segurança e clareza em relação às múltiplas maneiras de vivenciar e enfrentar a docência, pensando seus alcances e limites, em especial, no âmbito da Educação Física. O PIBID, portanto, contribui para a formação de profissionais comprometidos e competentes, capazes de transformar a realidade educacional brasileira.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A proposta de subprojeto PIBID na área de Educação Física busca estabelecer uma sólida conexão com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Departamento de Educação Física da Universidade de Lavras, alinhando-se com as competências e habilidades essenciais que o curso visa desenvolver nos estudantes. O PPC enfatiza o desenvolvimento de competências pedagógicas, didáticas, de pesquisa e de intervenção prática, todas as quais são essenciais para uma formação completa e qualificada. Este subprojeto se propõe a contribuir diretamente para o alcance dessas competências ao oferecer aos estudantes a oportunidade de aplicar teorias aprendidas em sala de aula em contextos práticos reais. Por intermédio da implementação de atividades educativas inovadoras, focadas na promoção dos saberes relativos aos jogos, esportes, danças, lutas, atividades circenses e ginásticas, nosso projeto não apenas complementa, mas também enriquece as diretrizes curriculares estabelecidas pelo PPC. Além disso, a proposta está alinhada com as tendências contemporâneas da Educação Física, abraçando metodologias emergentes e tecnologias educacionais que ampliam as possibilidades de aprendizado dos futuros profissionais da área. A integração deste subprojeto com iniciativas já existentes dentro do curso fortalecerá não apenas a coesão entre as atividades acadêmicas e extracurriculares, mas também fomentará uma cultura de colaboração e desenvolvimento conjunto entre estudantes e docentes. Ao proporcionar aos participantes do PIBID experiências práticas e de pesquisa significativas, nosso projeto visa não apenas complementar, mas também enriquecer a formação profissional dos alunos, preparando-os de maneira eficaz para os desafios do mercado de trabalho em Educação Física. Além disso, alinha-se estrategicamente com as políticas educacionais da Universidade Federal de Lavras, promovendo objetivos institucionais mais amplos de excelência acadêmica e impacto social positivo. Dessa forma, o subprojeto PIBID proposto não só responde às exigências do PPC, mas também se posiciona como uma oportunidade valiosa para aprimorar a formação dos estudantes, colocando em perspectiva os trabalhos relativos ao PIBID e os Estágios Supervisionados, de maneira que haja uma articulação entre eles, tanto nas escolas parceiras quanto na IES, conforme preconiza o PCC do curso (2022) e, dessa forma, contribuindo de maneira significativa para o avanço contínuo da educação em Educação Física na instituição.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O subprojeto PIBID proposto na Universidade Federal de Lavras, na área de Educação Física, visa não apenas fortalecer a formação prática dos estudantes, mas também integrar competências essenciais em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias. Esta iniciativa estratégica está alinhada com as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), priorizando o desenvolvimento de habilidades críticas para os educadores do século XXI. Para atingir este objetivo, o projeto incluirá uma série de atividades formativas em cultura digital. Os participantes serão capacitados em ferramentas digitais relevantes para a prática educativa em Educação Física, como plataformas online para ensino e aprendizagem, produção de conteúdo digital educacional, e utilização ética das tecnologias da informação e comunicação (TICs). Workshops e treinamentos práticos garantirão que os futuros educadores estejam preparados para integrar eficazmente essas ferramentas em suas práticas pedagógicas. Além disso, o subprojeto promoverá o uso pedagógico inovador de tecnologias específicas para a Educação Física. Os participantes explorarão e experimentarão aplicativos para monitoramento de desempenho físico, simulações e realidade aumentada, que podem melhorar significativamente a experiência de aprendizado dos estudantes. Oficinas práticas e projetos-piloto demonstrarão como essas tecnologias podem ser aplicadas de maneira eficaz no contexto educacional, enriquecendo o currículo e engajando os alunos de maneira mais profunda e significativa. A formação em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias não será limitada a uma única fase do projeto. Haverá um compromisso contínuo com a formação e atualização dos participantes ao longo do PIBID, garantindo que estejam sempre atualizados com as últimas tendências e inovações na área educacional. Este enfoque não só fortalecerá as intervenções realizadas durante o projeto, mas também preparará os estudantes para enfrentar os desafios de um ambiente profissional em constante evolução. Ao integrar essas ações de formação de forma estratégica ao subprojeto PIBID, estamos não apenas cumprindo com as expectativas do PPC ao desenvolver habilidades práticas alinhadas às diretrizes curriculares do curso, mas também preparando os futuros educadores de Educação Física para um mercado de trabalho que demanda competências digitais e pedagógicas avançadas. Este compromisso com a inovação e excelência educacional reflete nossa visão de uma formação integral e adaptada aos desafios contemporâneos da educação.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Para promover o trabalho coletivo no planejamento e realização das atividades no subprojeto PIBID em Educação Física na Universidade Federal de Lavras, adotaremos estratégias que enfatizam a colaboração e a integração entre os participantes. Inicialmente, será estabelecido um cronograma detalhado de reuniões regulares envolvendo todos os membros da equipe, incluindo supervisores acadêmicos e alunos bolsistas. Essas reuniões servirão como espaços para discussão de ideias, definição de metas e divisão de responsabilidades, garantindo que todos tenham voz no processo de planejamento. Além das reuniões regulares, utilizaremos plataformas online e ferramentas colaborativas para facilitar a comunicação contínua entre os membros da equipe. Isso permitirá o compartilhamento de recursos, documentos e devolutivas de maneira eficiente, promovendo uma cultura de transparência e cooperação. A realização de fóruns virtuais será utilizada como estratégia complementar para promover o trabalho coletivo e a integração interdisciplinar no subprojeto de Educação Física. Esses fóruns serão realizados periodicamente em plataformas online, permitindo a participação ativa de todos os membros da equipe, independentemente de suas localizações físicas. Nos fóruns, serão discutidos temas relevantes, compartilhadas experiências e solucionadas dúvidas, proporcionando um espaço de debate aberto e contínuo. Além disso, a natureza assíncrona dos fóruns permitirá uma maior flexibilidade, possibilitando que os participantes contribuam com suas ideias e reflexões no momento mais conveniente para eles. Essa estratégia contribuirá significativamente para o engajamento e a colaboração entre os membros da equipe, enriquecendo o planejamento e a execução das atividades do subprojeto. No contexto de diálogo com outros subprojetos, a integração entre áreas será promovida por meio de atividades conjuntas planejadas estrategicamente. Por exemplo, poderemos colaborar com outros cursos interdisciplinarmente para desenvolver conteúdos educacionais digitais inovadores, ao passo que workshops e seminários serão organizados visando explorar conexões entre disciplinas, fomentando uma compreensão mais holística dos desafios educacionais contemporâneos. A avaliação será feita de forma colaborativa, com critérios claros estabelecidos desde o início e revisados regularmente para garantir alinhamento e equidade. A participação ativa de todos os envolvidos será incentivada por intermédio de feedback contínuo e reflexões compartilhadas sobre o progresso, desafios e os resultados alcançados. Essas estratégias não apenas fortalecerão a coesão da equipe e a eficácia das atividades planejadas, mas também enriquecerão a experiência de aprendizado dos estudantes envolvidos, preparando-os para desafios futuros com base na colaboração interdisciplinar e na prática educacional inovadora.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

No que se refere ao acompanhamento e a constituição de uma documentação pedagógica imprescindível e pertinente ao trabalho pedagógico que se pretende realizar, empregaremos os seguintes critérios: 1 - Qualidade da produção de material escrito, estudo dirigido e registro da discussão coletiva (atas e gravações dos encontros); 2 - Clareza e coerência na elaboração dos planejamentos de ensino, construídos e apresentados coletivamente, por efeito, aplicados e avaliados segundo pressupostos didático-científicos; 3 - Detalhamento da produção de narrativas sobre as experiências de formação e apresentação oral de trabalhos; 4 - Organização e arquivamento dos trabalhos, seminários, fóruns, oficinas e minicursos, valendo-se de fotos, portfólios, entrevistas, diários de campo (tanto aos discentes de iniciação à docência quanto aos supervisores), questionários, dentre outras materialidades pertinentes; 5 - Desenvolvimento da fala pública nas apresentações de trabalhos no interior do subprojeto e participação efetiva nas discussões do grupo; 6 - Profundidade na comunicação científica dos resultados de investigações empreendidas ao longo do trabalho pedagógico; 7 - Controle sistemático da presença nos encontros semanais e nos ampliados obrigatórios; 8 - Controle sistemático da presença e avaliação qualitativa dos discentes de iniciação à docência pelos/as supervisores/as na escola; 9 - Avaliação qualitativa dos supervisores pelos discentes; 10 - Avaliação coletiva das ações e percurso heurístico projetados pelos coordenadores do projeto; 11 - Acompanhamento dos discentes de iniciação à docência nas disciplinas da graduação pelos coordenadores de área.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Para essa aproximação inicial com a nossa subárea e integração com as instituições educacionais participantes, realizaremos estratégias pontuais de inserção dos estudantes, dentre as quais se destacam a observação do contexto escolar e interação com a comunidade escolar. Os licenciandos observarão o cotidiano escolar, interagindo com gestores, coordenadores, professores e, especialmente, com os alunos. Essa fase inicial permitirá que compreendam as rotinas, desafios e oportunidades presentes no contexto educacional. Os licenciandos terão acesso e leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola para entender a filosofia, objetivos e metas educacionais da instituição. Isso incluirá um estudo detalhado do PPP, com discussão em grupos sobre como os princípios e diretrizes ali presentes podem influenciar a prática da Educação Física. Os licenciandos identificarão pontos de intersecção entre o PPP e os objetivos do subprojeto. Terão também acesso e leitura do Plano de Trabalho do professor de Educação Física, permitindo compreender o currículo em ação e a metodologia adotada pelos professores. Os licenciandos analisarão o planejamento anual e trimestral dos professores supervisores e outros da área, observando como os conteúdos são distribuídos e abordados ao longo do ano letivo. Serão realizadas discussões em grupo para avaliar a adequação e eficácia dessas abordagens. Os licenciandos participarão nas reuniões de “módulos” das instituições envolvidas, integrando-se nas discussões e decisões pedagógicas da escola. Participarão ativamente nas reuniões de planejamento e avaliação realizadas pela escola, onde são discutidas questões relevantes para o desenvolvimento educacional. Contribuirão com suas perspectivas e aprenderão sobre os processos de tomada de decisão coletiva. Para investigar o papel da Educação Física naquele contexto específico, os licenciandos conduzirão entrevistas estruturadas com gestores, docentes, alunos e pais para coletar percepções e expectativas sobre a Educação Física. Os dados coletados serão analisados para identificar áreas de melhoria e oportunidades para intervenções pedagógicas. A observação das aulas do professor de Educação Física e o estudo dos currículos da área serão fundamentais para observar a prática docente em ação e entender os documentos curriculares que orientam a prática. Os licenciandos assistirão às aulas, observando métodos de ensino, interação professor-aluno e gestão de aula. Estudarão os currículos da área, como o CBC de Minas Gerais e a BNCC, para entender as diretrizes curriculares e sua aplicação prática. A observação participante nos processos de planejamento e ação pedagógica na área permitirá envolver os licenciandos no planejamento e execução de atividades pedagógicas. Participarão ativamente no planejamento de aulas e atividades junto aos professores supervisores, contribuindo com ideias e sugestões. Desenvolverão, em conjunto, planos de aula e unidades didáticas que integrem as perspectivas dos licenciandos e professores. O desenvolvimento de projetos e/ou unidades didáticas juntamente com os supervisores de área permitirá que os licenciandos coloquem em prática o conhecimento teórico e metodológico adquirido. Criarão projetos e unidades didáticas inovadoras, que abordem a cultura corporal de movimento de forma integrada e interdisciplinar. Implementarão essas atividades nas escolas, com posterior avaliação e reflexão sobre os resultados obtidos. Para assegurar que a inserção dos licenciandos no contexto escolar esteja em consonância com as características e dimensões da iniciação à docência previstas no Art. 14 da Portaria CAPES 90/2024, enfatizamos as seguintes dimensões: teórica, prática, reflexiva e colaborativa. Na dimensão teórica, os licenciandos terão uma sólida formação sobre a cultura corporal de movimento, compreendendo as diversas manifestações do movimento humano e suas implicações pedagógicas. Na dimensão prática, a inserção dos licenciandos será garantida através de observações, participação em aulas, e desenvolvimento de projetos e unidades didáticas. Na dimensão reflexiva, promoveremos a reflexão contínua sobre a prática pedagógica por meio de reuniões de avaliação, entrevistas com a comunidade escolar e participação em fóruns virtuais. Na dimensão colaborativa, as estratégias de inserção previstas enfatizam o trabalho colaborativo entre licenciandos, professores supervisores e demais membros da comunidade escolar. A participação em reuniões de planejamento, desenvolvimento conjunto de projetos e a realização de fóruns virtuais reforçarão essa colaboração. Com essas estratégias, visamos proporcionar uma formação abrangente e integrada aos licenciandos, preparando-os para atuar de forma crítica, reflexiva e inovadora na Educação Física escolar.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Pedagogia

Curso(s) participante(s)

- (Pedagogia) 1314420 - PEDAGOGIA

- (Pedagogia) 1185341 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ed. Infantil

- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

- Educação Especial

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A proposta PIBID intitulada Formação do Pedagogo para atuação na docência e na gestão: saberes e práticas justifica-se pela necessidade de fortalecer a formação inicial oferecida no curso de Pedagogia por meio de ações decorrentes de uma parceria entre Educação Superior (UFLA) e a Educação Básica (escolas públicas de Lavras), uma vez que enquanto profissionais atuarão na docência e na gestão na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Além disso, destaca-se a importância de as instituições de ensino superior públicas contribuírem com o processo de formação continuada dos profissionais que atuam nas escolas públicas, o que é feito a partir do trabalho colaborativo realizado com os docentes que atuam em turmas da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental e supervisionam os estudantes das licenciaturas em suas ações no âmbito do programa, bem como dos coordenadores pedagógicos e dos diretores que articulam as dimensões pedagógicas e administrativas da escola. Por considerar a aproximação conceitual e a prática educativa como ações determinantes para o processo educativo e as diretrizes curriculares nacionais do curso de Pedagogia, materializadas no PPC do curso da UFLA, nossa proposta assume como objetivos de enriquecimento da formação do licenciando, concomitante ao fortalecimento das ações já empreendidas no curso de Pedagogia: a) promover a participação de futuros pedagogos em movimentos docentes e de gestão, qualificando a formação inicial na Pedagogia, atrelados às políticas de formação continuada e profissionalização de professores e gestores da educação básica; (b) contribuir para o reconhecimento da escola como local de aprendizagem mútua, com demandas e ensinamentos próprios e os seus profissionais como corresponsáveis pela formação dos futuros docentes; (c) promover a articulação entre a teoria e a prática necessárias à formação docente, proporcionando vivências e conhecimentos metodológicos, tecnológicos aos licenciandos; (d) organizar encontros de estudos, planejamento, articulação e socialização de ações pedagógicas, valorizando o curso de Pedagogia e promovendo a aproximação dos licenciandos com o campo profissional de forma situada e contextualizada; (e) oportunizar espaços de discussão, de reflexão e de avaliação constante da prática pedagógica, subsidiados pelos conhecimentos, sobretudo, do campo da Didática e da Gestão, bem como da linguagem na interatividade e na interdiscursividade; (f) acompanhar e promover atividades que desenvolvam os eixos dos componentes curriculares previstos na matriz da escola e na BNCC pelos estudantes, diminuindo as defasagens no ensino causadas pela suspensão das aulas presenciais nos últimos anos devido a pandemia, bem como a necessidade de superação das defasagens oriundas deste contexto; (g) articular os conhecimentos construídos ao longo dos componentes do curso de Pedagogia com a participação em ações de análise de materiais didáticos e elaboração de estratégias diferenciadas de ensino, como projetos e sequências didáticas, avaliações, planos de aula que contribuam para o contexto de aprendizagem dos alunos na escola; e (h) promover ações e oportunizar espaços de discussão para o fortalecimento de práticas inclusivas direcionadas aos estudantes com deficiência no ensino fundamental. Dessa forma, é importante o fomento a programas voltados para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, visando qualificar os processos de ensino da leitura, da escrita, da matemática e das demais áreas de conhecimento, bem como garantir aos estudantes das licenciaturas uma formação para a docência de excelência, que também foi prejudicada com a suspensão de práticas e estágios presenciais nos cursos de graduação nos anos da pandemia. Assim, para atingir o objetivo de uma formação de docentes com qualidade, partimos do pressuposto de que escola e universidade devem se movimentar em consonância. A escola deixa de ser lócus de aplicação de teorias discutidas na academia e se torna coformadora; ao mesmo tempo, seu espaço passa a ser de construção e consolidação de conhecimentos teóricos e práticos para todos os envolvidos na proposta. Alicerçados nestes pressupostos, entendemos a necessidade de promover a aproximação dos futuros pedagogos com as práticas de ensino e com o desenvolvimento da dimensão didático-pedagógica propriamente dita, ao mesmo tempo em que se promove a formação continuada dos professores que recebem estes estudantes, pois trata-se de um processo inerente ao exercício da prática docente, unindo o saber e o não saber. Uma vez que, as ações dos cursos de formação inicial, muitas vezes não são suficientes (nem nunca o serão, pela complexidade do trabalho docente) para abranger as dinâmicas e os desafios das salas de aula, o PIBID torna-se uma iniciativa privilegiada onde todos têm a possibilidade de ressignificar os conhecimentos, os saberes e as práticas por meio das ações desenvolvidos no âmbito do programa.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O curso de Pedagogia está alicerçado nas DCN's para o Curso de Pedagogia e nas Diretrizes nacionais de formação de professores e visa como perfil formativo a formação de um profissional para atuar nas áreas da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como nas disciplinas pedagógicas do ensino médio, na modalidade Normal, no planejamento e na gestão na Educação Básica. Tanto o curso presencial quanto o na modalidade a distância buscam articular as políticas públicas, as demandas sociais e os campos dos saberes docentes com uma formação teórico-metodológica e prática adequadas aos sujeitos para o desenvolvimento de competências críticas e efetivas para o trabalho na Educação Básica. Para o curso de Pedagogia, a docência se apresenta como princípio e eixo do ato educativo intencional, tendo os estágios obrigatórios como espaços que propiciem essa vivência e relação entre Universidade e Instituições de Educação Básica. Mesmo alicerçados em pressupostos sólidos para a formação docente, entendemos que as ações regulares dos cursos de formação inicial, muitas vezes não são suficientes (nem nunca o serão, pela complexidade do trabalho docente) para abranger as dinâmicas e os desafios das salas de aula e das escolas, dessa forma o PIBID torna-se uma iniciativa privilegiada de complementação da formação nas dimensões pedagógica e dos conteúdos específicos da formação, onde todos os envolvidos têm a possibilidade de ressignificar os conhecimentos, os saberes e as práticas por meio das ações desenvolvidas no âmbito do programa. As concepções e diretrizes do curso de Pedagogia estão alinhadas com este subprojeto e com os objetivos do PIBID, pela necessidade de fortalecer a formação inicial oferecida no curso de Pedagogia por meio de ações decorrentes de uma parceria entre Educação Superior (UFLA) e a Educação Básica (escolas públicas de Lavras), uma vez que enquanto profissionais atuarão na docência e na gestão na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. A partir disso, este subprojeto articula-se, de forma específica, ao PPC do curso de Pedagogia presencial, em relação a estrutura curricular e contempla as discussões inerentes as três dimensões dos eixos temáticos: Docência, Gestão Democrática e Pesquisa, bem como se retroalimenta dos estudos desenvolvidos nos componentes dos núcleos de formação geral, de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional e no de estudos integradores para enriquecimento curricular. Da mesma forma, como está em sintonia com o elencado nos grupos formativos, a partir dos quais se estrutura a organização curricular do curso da Pedagogia, modalidade a distância: Grupo I, que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais; Grupo II, que engloba a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular, e para o domínio pedagógico desses conteúdos e o Grupo III, que envolve a prática pedagógica, distribuídas nos estágios supervisionados, em situação real de trabalho em escola e a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início. Assim, entende-se que o subprojeto está articulado com o PPC do curso, pela complementação da formação prevista na estrutura curricular dos cursos, oportunizando o processo de ação-reflexão-ação de aspectos teóricos e práticos dos componentes curriculares no espaço escolar. Soma-se a isso, a utilização de tecnologias como recursos pedagógicos, tão relevante de ser potencializado na formação docente; a aderência com as atividades de curricularização da extensão previstas no curso, dentro dos temas dos projetos previstos na modalidade presencial e dos Seminários integradores em educação, na modalidade a distância; a articulação com os estágios obrigatórios e a possibilidade de compensação de parte da carga horária para os pibidianos; os relatos e vivências dos licenciandos no âmbito do PIBID que podem culminar nos trabalhos de conclusão de curso da graduação; a compensação de horas de Componentes Curriculares Complementares, a partir da flexibilização e inserção dos licenciandos em atividades culturais, de formação, em eventos da área da educação e do ensino. Por fim, somado a isso, os licenciandos terão oportunidade de aprofundar os estudos de documentos norteadores da formação de professores, como as DCN's, do currículo, como a BNCC, bem como o subprojeto responde à política atual materializada no Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, que objetiva garantir o direito à alfabetização de todas as crianças do país até o final do 2º ano do ensino fundamental, como também recompor as defasagens de aprendizagens referentes à alfabetização de crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano, decorrentes da pandemia.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A cultura digital é aquela originária do ciberespaço e da linguagem da internet que busca integrar a realidade com o mundo virtual. A Resolução 2 de 2017 do CNE/CP, que instituiu e orientou a implantação da Base Nacional Comum Curricular fixou como uma de suas competências gerais: “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”. Dessa forma, o tema ganhou destaque nos currículos escolares e de formação docente, associado aos avanços tecnológicos e pela facilidade de acesso a dispositivos como computadores, smartphones, tablets. Nesse sentido, a BNCC preconiza que “Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes” (Brasil, 2017, p.59), além de procurar “contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia” (Brasil, 2017, 68). Na educação, as tecnologias têm sido incorporadas às práticas docentes como meio para promover aprendizagens mais significativas, com o objetivo de apoiar os professores na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhando o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos estudantes e despertando maior interesse e engajamento dos alunos e promovendo o letramento digital, como previsto na BNCC. É preciso destacar que essa incorporação não se trata de utilizar as tecnologias somente como meio ou suporte para promover aprendizagens ou despertar o interesse dos alunos, mas sim garantir aos alunos a apropriação e a reflexão sobre os seus usos. Sabendo que os estudantes não aprendem da mesma forma, no mesmo tempo, a flexibilização da aprendizagem e a personalização do ensino por meio da utilização das tecnologias podem vir a ser aliados na aquisição da leitura e escrita e dos saberes das áreas dos conhecimentos, por meio de pesquisas orientadas aos materiais produzidos e disponibilizados na rede de computadores. A exploração de aplicativos, de jogos, de páginas que congreguem informações sobre as áreas do conhecimento, os temas transversais, de apoio aos estudantes com deficiência serão explorados e incentivados no subprojeto, de forma integrada e interdisciplinar com outros conteúdos e temas de estudos para as crianças. Assim, a reflexão sobre a integração das tecnologias no ensino, a potencialidade de seus usos nas práticas pedagógicas e na aprendizagem das crianças, aliados a um pensar sobre a formação de professores para essa exploração e aos recursos disponíveis nas escolas parceiras estarão presentes na proposta e no planejamento das ações do subprojeto, a partir: da formação docente para o uso das tecnologias digitais no ensino, por meio de discussões teóricas, oficinas de práticas e pesquisa de boas práticas no uso das tecnologias digitais no fazer pedagógico; do planejamento coletivo com a inserção das tecnologias digitais como ferramentas nas ações propostas; da pesquisa e da experimentação de novos recursos digitais e da avaliação da viabilidade dos usos nas práticas pedagógicas; da incorporação de recursos digitais (ferramentas do Google, uso de jogos, serviços de busca, inteligência artificial, aplicativos para a produção de áudios e vídeos, entre outros) nas ações e atividades do PIBID para promoção da vivência, do conhecimento e da reflexão sobre suas possibilidades no ensino; da promoção da pesquisa e da leitura em ambiente digital para a aproximação com os recursos multimídias, para a seleção de conteúdos e escolha dos locais confiáveis para estudo; utilização das redes sociais e suas potencialidades para o ensino; entre outros.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O trabalho coletivo e integrado é a possibilidade de estabelecer e vivenciar processos de ação-reflexão-ação e se concretiza a partir do entendimento de que a prática não se restringe ao fazer propriamente dito, mas constitui-se em atividade de reflexão enriquecida pela teoria e fornece sustentação para o diálogo com os diferentes conhecimentos sistematizados e a troca de experiências entre os estudantes e os profissionais que atuam no campo da educação escolar; estimulando a criatividade e a troca entre os pares. Pretende-se possibilitar vivências para que o licenciando possa refletir sobre as práticas desenvolvidas e subsidiadas por conhecimentos teóricos das diferentes áreas, em diferentes espaços escolares, como sala de aula, biblioteca, espaços de gestão (secretaria, coordenação, direção), tal como previsto na BNCC para os anos iniciais de escolaridade e nos eixos estruturantes da educação infantil, e seus seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. O acompanhamento e a avaliação se darão a partir da observação e participação para identificação dos processos pedagógicos que envolvam o trabalho nas diferentes áreas do conhecimento que foram significativos para a formação do aluno e socializá-los com o grupo de estudos fazendo a relação entre as práticas e as teorias que a embasam. Além disso, temos a proposta de construção coletiva da organização do trabalho pedagógico das escolas, oportunizando aos estudantes vinculados à iniciação à docência desenvolver e acompanhar projetos de intervenção como gestor e coordenador pedagógico, a partir da atuação no cotidiano das escolas; enfatizaremos diferentes temáticas, dentre elas o planejamento e o acompanhamento dos processos educativos, os temas transversais e os saberes das áreas do conhecimento que compõem a matriz curricular dos anos de escolaridade. Construiremos coletivamente planejamento com proposições e ações referentes ao trabalho realizado no cotidiano escolar. Além de conhecerem o Projeto pedagógico, bem com as diretrizes e propostas curriculares que embasam as ações desenvolvidas na escola. Isso dará oportunidade ao bolsista de desenvolver e acompanhar projetos de intervenção no âmbito escolar e conhecer as orientações didático pedagógicas que norteiam a instituição. A partir do diagnóstico da realidade escolar o estudante deve construir junto com o orientador e supervisor um projeto de ação para ser realizado no cotidiano escolar e, por meio da escrita do diário de campo e dos relatórios será possível avaliar a pertinência da intervenção proposta. Ainda, diante das especificidades das escolas parceiras, podem ser utilizadas como estratégias para a valorização do trabalho coletivo o desenvolvimento de projetos individuais e coletivos, a partir de temáticas/assuntos problematizados nas atividades de diagnóstico. A partir das reuniões semanais a serem realizadas na universidade (rodas de conversa, cursos, palestras, grupos de estudo, atividades culturais, entre outras) e o uso de estratégias como a elaboração de mapas mentais e tempestade de ideias é possível que todos os integrantes do subprojeto se envolvam na resolução de problemas que emergem do cotidiano escolar. Associado a essas estratégias, haverá o fomento a construção de trabalhos autorais para a participação em eventos relacionados à formação docente, bem como o incentivo para publicação de relatos das experiências vivenciadas durante o programa, bem como de pesquisas desenvolvidas. A interdisciplinaridade será contemplada por meio da interlocução dos saberes dos componentes curriculares e dos temas transversais que perpassam a formação docente, tais como saúde, ética, pluralidade cultural, meio ambiente, direitos humanos, inclusão, cultura afrodescendente, dentre outros, que servirão para o desenvolvimento de sequências didáticas e projetos temáticos que contemplem os eixos da leitura, produção escrita, oralidade e análise linguística, bem como os demais conteúdos a serem trabalhados.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Os licenciandos serão avaliados a partir do cumprimento das várias ações propostas neste subprojeto, bem como pelo atendimento à carga horária semanal mínima de 10 horas, conforme estipulado pela Portaria CAPES nº 90, de 2024. Serão utilizadas estratégias de avaliação por parte dos supervisores, no acompanhamento dos bolsistas nas atividades de imersão nas escolas, da coordenadora de área e dos licenciandos, que terão oportunidade de se autoavaliarem e refletirem sobre sua atuação no programa. Além disso, os bolsistas de iniciação à docência serão orientados a construir diferentes tipos de registros, em especial, o Diário de Campo, como ferramenta importante para o processo de organização dos relatórios parciais. Espera-se que sejam capazes de utilizar formas de registros como apoio de memória de sua inserção na escola campo. E o acompanhamento e avaliação se dará no sentido da verificação da qualidade dos registros escritos pelo bolsista e de sua relevância para a escrita dos relatórios parciais. Os bolsistas também serão chamados a participar das atividades de acompanhamento e de avaliação do subprojeto colaborando com o aperfeiçoamento do Programa. Ainda, para registro e divulgação das produções pretende-se construir uma página para arquivar registros, imagens e análises desenvolvidas ao longo do projeto; bem como promover a divulgação das atividades realizadas para outros educadores, visando estimular as habilidades de leitura, escrita e de fala dos bolsistas. Com isso espera-se divulgar o trabalho realizado pelo PIBID nas escolas. Essa ação será efetivada por meio do apoio e orientação sobre os registros a serem publicados e a avaliação será feita pela qualidade das postagens realizadas e número de acessos e seguidores. Com relação a socialização dos resultados isso será feito por meio da participação em congressos e eventos científicos diversos, com oportunidades de divulgação dos resultados e das análises do trabalho realizado; publicação de relatórios parciais e final em periódicos, livros e eventos científicos. Espera-se fomentar as publicações científicas dos trabalhos realizados no âmbito do PIBID em produções científicas (artigos, capítulos de livros, exposição em Congressos...). como forma de explicitar as possibilidades de interlocução entre a escola e a universidade em prol de uma educação de qualidade. Também será fomentado que os bolsistas desenvolvam seus trabalhos de conclusão de curso a partir dos estudos e das experiências vivenciadas no âmbito do programa. Todas as atividades do subprojeto realizadas na universidade, presenciais ou assíncronas, via campus virtual ou outro recurso, as de imersão nas escolas parceiras; de orientação aos bolsistas e desenvolvimento de materiais didáticos, de pesquisa, estudos, planejamento, avaliação pressupõe pontualidade, assiduidade e o compromisso dos bolsistas às normas do Programa, tomando por base as funções desenvolvidas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Tendo em vista a formação inicial dos estudantes de Pedagogia, colocam-se como foco pensar os processos pedagógicos que promovam a inserção dos alunos nas práticas pedagógicas que envolvam os conhecimentos específicos da educação básica. Para isso, serão observadas as dimensões previstas no art. 14 da Portaria Capes 20/2024. Partindo do pressuposto da escola como espaço de construção e consolidação de conhecimentos teóricos e práticos para todos os envolvidos no programa, entendemos a necessidade de promover a aproximação dos futuros pedagogos com as práticas de ensino, ao mesmo tempo em que se promove a formação continuada dos professores que recebem estes estudantes e, para isso são previstos encontros semanais de formação para que os licenciandos tenham contato com os documentos norteadores do ensino no âmbito federal, como a BNCC, estadual de Minas Gerais e do município de Lavras e das escolas parceiras, bem como para estudos teóricos dos saberes inerente à docência, com vistas a assegurar o aprimoramento das capacidades crítica, criativa e autônoma da atuação docente. Além de ser oportunizado aos professores da escola conhecer e participar das ações de pesquisas, estudos e extensão promovidos pela IES. A partir do momento em que o bolsista de iniciação à docência entra em contato com o espaço escolar, com acompanhamento e orientação da coordenadora de área e do supervisor da escola, realizará observações e conhecerá na prática como o Projeto Político Pedagógico e dos demais documentos norteadores da instituição se materializam. Ao conhecer a estrutura de gestão, funcionamento e manutenção da escola, bem como o trabalho dos docentes das diferentes áreas do conhecimento o bolsista poderá enxergar a escola como um rico universo de experiências sociais. Os bolsistas de iniciação à docência serão estimulados a estudar e compreender a prática educativa escolar, por meio de diagnósticos da realidade, da participação nas diferentes atividades previstas na unidade escolar, bem como em reuniões pedagógicas e conselhos escolares. Com isso, pretendemos desenvolver ações que possibilitem compreender e refletir sobre a situação encontrada, por meio de um processo de interpretação, de modo a fundamentar o planejamento de ações no cotidiano da escola. Espera-se refletir e propor ações que auxiliem a minimizar os problemas por ventura encontrados, para isso o acompanhamento e avaliação serão feitos a partir da participação no cotidiano escolar. A partir do diagnóstico da realidade escolar, estudos serão propostos a partir dos referenciais teóricos voltados para a área da Educação, que envolvam o repensar das práticas educativas desenvolvidas na educação infantil e aquelas voltadas aos componentes dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como as estratégias didático-pedagógicas desenvolvidas, de forma alicerçada aos eixos estruturantes e aos direitos de aprendizagem elencados na BNCC e no projeto pedagógico da escola. Ao mesmo tempo em que está imerso na escola e se apropriando dos constructos teóricos da profissão, pretende-se a promoção de espaços para reflexão e discussão coletiva, para planejamento e replanejamento de ações, tanto na universidade como na escola, buscando envolver e expandir a rede de formação. É preciso que sejam valorizadas as diferentes práticas nos processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem, de modo a desenvolver sujeitos que saibam lidar com os diferentes saberes que circulam na sociedade. A busca pela articulação do trabalho coletivo e entre os componentes curriculares nas ações de ensino e aprendizagem estarão presentes, sobretudo pela especificidade da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, onde o professor é o responsável por mediar todos os componentes e precisa garantir que todos as áreas e saberes sejam contempladas no planejamento e na rotina de sala de aula. No desenvolvimento das atividades em sala de aula ou outros espaços escolares, a partir do diagnóstico da realidade e do planejamento, estão previstas a inserção de diferentes recursos pedagógicos, com a utilização de tecnologias e estratégias diferenciadas e inovadoras, como jogos, brincadeiras, aplicativos educativos, mídias, metodologias ativas, estudos de casos, de modo a contribuir para ampliar o repertório das estratégias desenvolvidas, visando a qualificação das práticas e a aprendizagem significativa dos alunos. Todo trabalho desenvolvido visará a promoção da inovação pedagógica, da criatividade, da interação entre os envolvidos, em níveis crescentes de complexidade e autonomia. Buscando socializar as ações realizadas, promover a reflexão entre pares e a divulgação de inovações pedagógicas e boas práticas realizadas, pretende-se a os licenciandos e os supervisores participem de ações na universidade e nas escolas voltadas para a formação de professores, bem como submetam resumos e artigos em eventos com os relatos de experiências no programa.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Alfabetização

Curso(s) participante(s)

- (Alfabetização) 1314420 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Alfabetização

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Tendo em vista a complexidade que envolve o processo de alfabetização de apreensão do sistema de escrita alfabética, o subprojeto “Alfabetização e letramento: práticas de leitura e produção escrita na educação básica” tem por objetivo promover a formação de docentes alfabetizadores, de modo a desenvolver atividades à aquisição da escrita e da leitura, com foco no letramento e nas estratégias de leitura literária, assim como na produção de textos. O Subprojeto visa qualificar a formação de licenciandos do curso de Pedagogia, por meio de estudos teóricos e práticos ampliar a reflexão crítica sobre as práticas educativas e do desenvolvimento de propostas de intervenção em articulação com docentes da escola, atendendo as especificidades de ensino e aprendizagem emergentes dessa etapa da educação básica. As ações formativas do subprojeto estão em consonância com as disciplinas do curso de Pedagogia, como “Alfabetização e Letramento”, “Práticas de Alfabetização e Letramento” e “Estágio em Alfabetização e Letramento”, contribuindo aos licenciando experienciarem práticas educativas relacionadas ao contexto de alfabetização. O subprojeto considera que, após a situação pandêmica causado pela COVID-19 nos anos de 2020 a 2022, que afetou a educação, exigindo a adaptação dos docentes, dos discentes, da comunidade escolar outras formas de ensinar, a escola enfrenta hoje os desafios da descontinuidade do ensino de forma não presencial, especificamente, a alfabetização das crianças. Durante a pandemia, a alfabetização ganhou outros contornos e as professoras alfabetizadoras tiveram que reformular as propostas de ensino da leitura e da escrita para acontecerem de forma remota, buscando novos conhecimentos para alfabetizar nesse período de isolamento social, como conhecer e aprender a usar os recursos multimídias e os dispositivos digitais disponíveis para que os processos de ensino e aprendizagem se concretizem. Em meio as inúmeras tentativas de ressignificar as ações pedagógicas de forma não presencial, as escolas trazem as sequelas de um processo de alfabetização não consolidada, apresentando crianças que chegam ao 4. e 5. anos do ensino fundamental sem o domínio convencional da leitura e da escrita. Outro aspecto considerado pelo subprojeto refere-se ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto n. 11.556, de 12 de junho de 2023, que objetiva garantir o direito à alfabetização de todas as crianças do país, a partir de uma proposta de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios, busca assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até o final do 2º ano do ensino fundamental, como também recompor as defasagens de aprendizagens referentes à alfabetização de crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano, decorrentes da pandemia. Nesse contexto, a proposta do subprojeto compreende ações formativas direcionadas ao contexto de alfabetização promovendo uma formação pautada na realidade do contexto escolar. Os estudos buscam uma formação teórica e prática a partir de ações de intervenção pedagógicas diferenciadas cerca da leitura e da escrita às crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, conforme a necessidade apresentada pela escola. Com base na perspectiva de que as reflexões teóricas e práticas ampliam a compreensão docente referente às práticas educativas, o subprojeto prevê ações de estudos conceituais e de intervenção pedagógica direcionadas à alfabetização. As ações formativas que abarcam o curso de aperfeiçoamento consideram que o professor, além de conhecer os aspectos teóricos que envolvem a alfabetização, necessita refletir criticamente sobre a prática pedagógica e propiciar experiências literárias e escritoras para as crianças. A vivência da realidade escolar e a possibilidade de atuar em práticas educativas no PIBID, favorece a formação profissional universitária. Frente a decisão de ser professor precisa estar à disposição de compreender as ações que envolvem a profissão docente, por isso a participação em projetos de ensino oferece momentos de autoconhecimento e autorreflexão, em que o futuro professor articular conhecimentos adquiridos no curso de Pedagogia, promovendo a troca de saberes pessoais e profissionais. Aprender a ser professor precisa ser intenso em sua vida cultural e científica para constituir elementos de trocas com os estudantes. Ser ético em todos os campos para que se estabeleça uma relação concreta com a profissão e com as crianças alicerçada em valores e a preparação para agir num ambiente de incertezas e ter elementos para responder e decidir perante situações inesperadas.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto “Alfabetização e letramento: práticas de leitura e produção escrita na educação básica” visa contribuir com a ação formativa de licenciandos do curso de Pedagogia, de modo a desenvolver atividades à aquisição da escrita e da leitura, com foco no letramento e nas estratégias de leitura literária, assim como na produção de textos. O Subprojeto busca qualificar a formação de licenciandos do curso de Pedagogia, por meio de estudos teóricos e práticos ampliar a reflexão crítica sobre as práticas educativas e do desenvolvimento de propostas de intervenção em articulação com docentes da escola, atendendo as especificidades de ensino e aprendizagem emergentes dessa etapa da educação básica. A parceria entre as universidades e as escolas, por meio de programas e projetos institucionais são propostas que vem obtendo resultados relevantes no processo de formação docente. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se constituído uma iniciativa que associa a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, que busca proporcionar a inserção de licenciandos no cotidiano das escolas públicas de educação básica, oferecendo a imersão nas práticas educativas, por meio da elaboração de propostas didáticas a partir do contexto escolar. As atividades realizadas pelos bolsistas têm demonstrado a ampliação da percepção dos licenciados em relação ao fazer pedagógico, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior. Com isso, as ações desenvolvidas pelos programas institucionais buscam ampliar qualificação e desenvolvimento do futuro docente, que ao ter contato com a rotina das escolas públicas, conseguem relacionar os saberes disciplinares e curriculares aprendidos na universidade à dinâmica de trabalho das escolas e das salas de aula. O subprojeto está em articulação com os objetivos do PPP do curso de Pedagogia, que visa a formação balizada no ensino, pesquisa e extensão a reflexão sobre as propostas educacionais que são apresentadas em diversos documentos oficiais, como o desenvolvimento de uma postura investigativa, que possibilite a problematização das múltiplas realidades do contexto escolar e a reflexão sobre a prática profissional em toda sua complexidade e dinamicidade, por meio da dialogicidade e interdiscursividade. O subprojeto possui aderência aos eixos Múltiplas Linguagens, com componente curricular Linguagem Oral e Escrita, que contempla discussões de enfoque interdisciplinar, considerando as diferentes linguagens como forma de conhecimento humano, de modo a estabelecer relações e interações com o outro. Considera-se a linguagem como um modo de ação e interação social, viabilizado pela pluralidade de manifestação da linguagem: na oralidade, na escrita, no corpo, nas artes, nas novas tecnologias etc., balizados pelas questões éticas e estéticas. E corrobora com o eixo “Práticas Educativas e Didática”, “O “Eixo de Práticas Educativas e Didática”, que contempla discussões acerca de alternativas metodológicas para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em articulação direta com os componentes curriculares, como por exemplo: “Alfabetização e Letramento”, “Práticas Educativas em Alfabetização” e “Letramento e Estágio Supervisionado em Alfabetização e letramento”. As ações de intervenção pedagógicas propostas pelo subprojeto encontram-se em articulação com o contexto das práticas de ensino propostas por cada componente curricular, de modo a assegurar possibilidades de reflexão da prática pedagógica em articulação com as discussões teóricas, oferecendo uma dimensão reflexiva da realidade escolar. Ressalta-se que o subprojeto busca a formação de futuros professores alfabetizadores que atuarão na educação básica, por meio de ações provenientes da parceria entre Universidade e a Educação Básica, tendo como base os processos de alfabetização e de letramento das crianças. Mediante às relações com professores experientes, que movem saberes necessários para a resolução de questões práticas do cotidiano escolar, considera-se que essa aproximação com o contexto educacional repercute, de modo significativo, enriquecendo o processo formativo entre bolsistas, docentes, crianças que integram o projeto.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Considerando que a cultura digital corresponde a conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de ações, de atitudes, de modos de pensamento e de percepções decorrentes das interações e conexões em rede, ao pontuar os aspectos educacionais, este subprojeto levar em conta a figura docente como agente essencial para a mediação da aprendizagem de seus alunos. Desse modo, entendemos que o professor atua como mediador de atividades pedagógicas, o que exige atenção dos professores quanto à responsabilidade ética da tarefa docente enquanto prática especificamente humana. Dessa forma, ressalta-se o profissional docente como agente enunciador presente nas instituições de ensino. Diante disso, o subprojeto propõe trabalhar pedagogicamente com o auxílio das tecnologias digitais que definem uma nova concepção de sociedade, sendo assim, a disponibilidade de recursos tecnológicos leva a transformações nas atividades dos indivíduos e, conseqüentemente, na sociedade contemporânea. A partir disso, entendemos que reflexões sobre a formação docente e as tecnologias digitais se fazem necessárias, uma vez que, com a evolução de tais tecnologias, surge um novo modo de produzir e compartilhar conhecimento. Nesse sentido, o subprojeto prevê encontros de formação teórica acerca da cultura digital e do trabalho pedagógico com a alfabetização, a partir de oficinas em que se apresente propostas de atividades digitais e de atividades digitalizadas, de produção de jogos digitais que explorem a formação de palavras, que explorem a ortografia, que explorem a produção escrita em ambiente digital, de elaboração propostas a partir da leitura digital, com utilização de aplicativos digitais de contação de histórias. Dentre as ações formativas, trazemos como propostas a produção de textos a partir de aplicativos digitais, de elaboração de vídeos animados ou ilustrados a partir de poemas, com o uso do aplicativo Animated drawings, que coloca movimentos em desenhos criados pelas crianças, de modo a favorecer a interação entre a criança e sua produção escrita. Outra proposta refere-se ao uso do aplicativo Inventeca para a produção de textos orais. Trata-se de um aplicativo criado para leitores e controladores de histórias publicado pela StoryMax, editora de aplicativos de livros, livros digitais interativos que podem ser caídos da PlayStore via tablet e smartphone. Criado em 2018, por Samira Almeida, o aplicativo tem como finalidade desencadear a criação do imaginário, tornar a leitura mais atraente para crianças do mundo todo e estimular o desenvolvimento da linguagem oral, como também auxiliar na interação familiar por meio da contação de histórias em parceria com o leitor, de modo que a utilizar da tecnologia digital para produzir textos que antes não eram possíveis de serem criados. A tecnologia digital não se limita a apenas digitalizar textos impressos, mas permite a criação de novos textos com recursos que antes não eram acessíveis. Com o uso de ferramentas digitais, é possível combinar elementos multimodais, como som, imagem, animação e interatividade, para criar uma experiência de leitura mais rica e diversificada. Entende-se que a tecnologia digital possibilita uma maior democratização da produção e distribuição de textos, uma vez que permite a auto-publicação de autores independentes e amplia a acessibilidade a obras literárias para públicos de diferentes locais e classes sociais. Além disso, a tecnologia digital permite a criação de obras colaborativas, em que vários autores podem contribuir para a construção de um texto ou projeto. Com isso, a tecnologia digital pode expandir o leque de possibilidades de produção e acesso a obras literárias, democratizando e ampliando o universo da literatura. Por isso, o subprojeto prevê o uso de aplicativos digitais literários como por exemplo o "Crianceira", que é disponibilizado nos sistemas operacionais IOS e Android, tendo como finalidade a apresentação dos poemas de Manoel de Barros. São oferecidas dez opções de histórias ilustradas e cantadas que geram grande encantamento nas crianças. O aplicativo foi selecionado como objeto de estudo em virtude de suas numerosas multimodalidades e funcionalidades que o caracterizam como uma obra literária digital de destaque. O aplicativo "Crianceira" é uma plataforma digital que disponibiliza os poemas de Manoel de Barros, acompanhados de histórias cantadas e ilustradas. Nesse sentido, os aplicativos digitais literários surgem como ferramentas inovadoras para apresentar aos jovens leitores a riqueza poética dos autores, de forma lúdica e interativa, contribuindo assim para a valorização da cultura brasileira e para a formação de novos leitores.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento privilegia, além dos encontros de formação teórica e conceitual a respeito da área da alfabetização, encontros de organização de propostas pedagógicas, sequências didáticas, jogos interativos, atividades de leitura literária e produção de textos em consonância com a realidade escolar, com vistas ao desenvolvimento de atividades de intervenção que atendem as especificidades das crianças que se encontram no 1.º e no 2.º Anos do ensino fundamental. O planejamento prevê o atendimento às crianças com defasagens no processo de alfabetização, que se encontram no 3.º, 4.º e 5.º Anos do ensino fundamental, com ações de planejamento e elaboração de ações pedagógicas com foco no ensino da leitura e da escrita, em articulação com o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, promulgado pelo Decreto n. 11.556, de 12 de junho de 2023, para isso pretende-se: (1) Orientar e acompanhar a aplicação de testes diagnósticos de verificação de hipótese de escrita; (2) Desenvolver propostas de intervenção para avanço das hipóteses de escrita; (3) Desenvolver de propostas didáticas com ênfase no sistema de escrita alfabética para atendimento às crianças não alfabetizadas ou com dificuldades de aprendizagem; (4) Desenvolver de atividades de intervenções, de preferência de caráter lúdico, considerando os níveis de aprendizagem da turma/estudante; (5) Realizar jogos interativos com ênfase na apropriação do sistema de escrita alfabética e na consciência fonológica; (6) Desenvolver de sequências didáticas a partir da leitura literária priorizando o estímulo às estratégias de leitura, a partir de propostas da realização de leituras compartilhadas; contação de histórias; reconto de histórias; leituras dramatizadas, leituras coletivas; (7) Desenvolver de propostas didáticas com propostas de estimular escrita de palavras, produção de textos orais e escritos, produção de textos coletivos, em grupos, em duplas, a partir de um trabalho com diferentes gêneros textuais; em que o professor os colegas mais experientes, possam atuar como escribas; (8) Realizar atendimentos individualizados e/ou em duplas produtivas no horário da aula (e/ou no contraturno), com o planejamento específico para as necessidades e dificuldades apresentadas. (9) Realizar atividades de produção de textos/narrativas orais e escritos, recontos orais e escritos; produção escrita em duplas, individual e/ou coletiva e atividades de reescrita de textos, ilustração dos textos com uso de recursos digitais; (10) Desenvolver propostas de intervenção em pequenos grupos ou de forma individualizada, com crianças do 3.º, 4.º e 5.º anos do ensino fundamental, que estão em defasagem na aprendizagem, priorizando a aquisição da escrita e da leitura, garantido a alfabetização. As estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades terão as ações mais específicas com crianças que se encontram na educação infantil, em articulação com o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), articulado com o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, Decreto n. 11.556, de 12 de junho de 2023: (1) Verificar do desenvolvimento gráfico das crianças e desenvolver propostas de expressão da linguagem escrita de crianças por meio do desenho; (2) Desenvolver de propostas de atividades de brincadeiras livres e de exploração da interação da criança com mundo por meio da linguagem; (3) Desenvolver de atividades de intervenções, de preferência de caráter lúdico, considerando os interesses das crianças; (4) Realizar de jogos interativos, brincadeiras de roda, confecção de brinquedos a partir de materiais não estruturados; (5) Desenvolver sequências didáticas a partir da leitura literária priorizando o estímulo às estratégias de leitura, a partir de propostas da realização de leituras compartilhadas; contação de histórias; reconto de histórias; leituras dramatizadas, leituras coletivas; (6) Desenvolver de propostas didáticas com propostas de estimular escrita de palavras, produção de textos orais e escritos, produção de textos coletivos, em grupos, em duplas, a partir de um trabalho com diferentes gêneros textuais; em que o professor os colegas mais experientes, possam atuar como escribas; (7) Desenvolver propostas de rodas de conversas a partir de temáticas de interesse; de rodas de conversas literárias a partir de livros imagens, de livros ilustrados, ou de contação de histórias; (8) Realizar intervenções com foco produção de textos/narrativas orais, recontos orais e escritos; produção escrita em duplas, individual e/ou coletiva, tendo o professor como escrita; (10) Realizar de regências e sequências didáticas na perspectiva interdisciplinar em que seja evidenciada a função social da leitura e da escrita.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O plano de acompanhamento e avaliação do subprojeto ocorrerá de modo processual, ao longo dos encontros semanais de formação, estão previstos momentos de reflexão acerca das ações desenvolvidas e da participação dos bolsistas no subprojeto. A avaliação será processual e contínua, com diálogos reflexivos sobre as demandas, dúvidas e relatos exitosos contemplados nas reuniões de tal forma que possamos acompanhar os avanços do grupo em um movimento dialético de ensinar e aprender, somando-se ao acompanhamento dos registros reflexivos. O acompanhamento das atividades será realizado considerando diferentes propostas de planejamento definidos previamente, considerando a realidade da escola e turma envolvida no subprojeto, a partir de ações sistematizadas, conforme descrito no Art. 52, da Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024, que compete ao bolsista de iniciação à docência: I - Realizar as atividades planejadas juntamente com o Supervisor e o Coordenador de Área, com dedicação de carga horária mínima de trinta horas mensais ao PIBID. Para isso, as ações preveem encontros de planejamento em articulação com os supervisores, com vistas a atender as necessidades e especificidades da turma que será atendida pelo subprojeto. Os supervisores irão acompanhar a participação dos bolsistas no desenvolvimento das atividades, apoio didático na realização de propostas pedagógicas, além observar e registrar o cumprimento de horas na escola e o comprometimento no desenvolvimento das atividades de intervenções previstas no subprojeto. II - Ser pontual e assíduo no cumprimento de suas atividades no Programa. Os encontros de estudos e de formação acontecerão semanalmente, os quais seguem com verificação da presença pelo coordenador de área. A verificação da assiduidade e pontualidade competirá aos supervisores. III - Participar de pesquisas e de projetos de extensão propostas no âmbito do PIBID. O subprojeto prevê ações de estudos e pesquisas a partir do desenvolvimento de sequências didáticas e de verificação periódica das hipóteses de escrita das crianças, com análise do avanço e progressão das crianças em relação à escrita e à leitura. As ações do subprojeto preveem ações de extensão, com atividades específicas de leitura literária e contação de histórias para crianças, a partir da dramatização e da organização de tertúlias literárias. IV - Registrar as atividades de iniciação à docência em relatórios ou em relato de experiência, conforme definido pela CAPES, e entregá-los no prazo estabelecido. O subprojeto prevê ações de registro em diário de bordo, registro em imagens das atividades realizadas, seguidos da descrição das ações desenvolvidas, a partir da reflexão da ação com base nos estudos teóricos realizados. Os registros reflexivos dos encontros realizados permitem um repensar a respeito do fazer docente e das ações de mediação desenvolvidas. V - Participar das atividades de acompanhamento e de avaliação do Projeto colaborando com o aperfeiçoamento do Programa. O programa prevê encontros entre os integrantes dos subprojetos, a partir de avaliação das ações propostas, envolvendo bolsistas, supervisores e coordenadores de área. VI - Comunicar qualquer intercorrência no andamento do Projeto ao Supervisor ou ao Coordenador de Área; manter-se atualizado em relação às normas e às orientações da CAPES quanto ao PIBID. As atividades do subprojeto possuem carga horária de formação teóricas e conceitual na universidade, com aprofundamento dos estudos sobre a área da alfabetização, que envolve conhecimentos acerca do sistema de escrita alfabético, ambiente alfabetizador, psicogênese da língua escrita, consciência fonológica, métodos de alfabetização, letramento, letramento literário e práticas de mediação literária.; carga horária de atividade e ações de intervenção na escola. Nos encontros de formação também estão previstos a orientação dos bolsistas e dos supervisores quanto ao trabalho pedagógico, ao desenvolvimento de sequências didáticas; planejamento das propostas a serem realizadas; avaliação do processo ensino-aprendizagem no contexto da alfabetização; análise do PPP da escola; familiarização com a cultura organizacional e profissionais da escola; observação da dinâmica escolar e da sala de aula - rotina, organização dos tempos e espaços de aprendizagem; manejo de turma; relação professor-aluno etc.; elaboração de registros reflexivos e diário de campo; participação em eventos científicos; avaliação das experiências e divulgação dos resultados etc.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos no contexto escolar ocorrerá conforme as orientações previstas no art. 14 da Portaria CAPES 90/2024: (1) Imersão do licenciando no cotidiano da escola, ocorrerá de modo gradativo, com acompanhamento e orientação dos supervisores e da coordenação de área. Para tanto, o subprojeto prevê encontros de proximidade com a gestão escolar, a professora e a turma, em que se fará a apresentação dos bolsistas à turma, respeitando a realidade da turma em que o projeto será realizado. (2) Imersão do docente da educação básica na universidade, visando a formação continuada a partir da sua inserção em pesquisas, estudos e extensão promovidos pela IES. Os encontros formativos com a professora supervisora visa ampliar estudos teóricos, conhecer o planejamento didático e verificar as possibilidades de atuação, conforme as necessidades de aprendizagem da turma. (3) Estudo crítico do contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos. Estes encontros buscam articular estudos e discussão acerca das bases teórico-metodológicas para o trabalho pedagógico em contexto de alfabetização e desenvolvimento da ação docente. Estudos sobre métodos, contextos e práticas de alfabetização; do sistema de escrita alfabético, das estratégias de leitura e práticas de letramento a partir da literatura infantil; das fases de escrita e de leitura, das ações de intervenção conforme o processo de alfabetização. (4) Formação voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente. Além de estudos teóricos e conceituais que contribuirão para a compreensão do processo de alfabetização, o subprojeto prevê o registro reflexivo das ações observadas e desenvolvidas durante o ano letivo, o qual se mostra um instrumento de formação, visto que se trata da ação-reflexão-ação, ao constar as impressões, as práticas educativas realizadas, as inquietações, as fragilidades e as conquistas ao longo da participação no projeto, permitem repensar modos de agir e do fazer docente. (5) Participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados. A participação dos bolsistas em reuniões pedagógicas permitirá conhecer a realidade da escola, de modo a auxiliar no planejamento de atividades de intervenção, tendo como pressuposto os aspectos teóricos que cercam o processo de alfabetização e as práticas de letramento, mas também as nuances da prática pedagógica, do manejo de turma, da relação professor-aluno; aluno-aluno; contexto da sala de aula e da escola. (6) Desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem, como o planejamento em conjunto com a docente da educação básica a fim de identificar as situações de aprendizagem dos estudantes. (7) Planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem, como atividades de intervenção pedagógica, jogos de alfabetização, de preferência de caráter lúdico, considerando os níveis de aprendizagem da turma/estudantes; o desenvolvimento de propostas de leitura a partir da perspectiva do ler sem saber ler convencionalmente; leitura feita pelo professor; leitura feita pelo estudante; o desenvolvimento de sequências didáticas a partir de projetos de leitura de livros de literatura infantil, com vistas a rodas de leitura, escuta ativa, reconto oral, produção escrita; o atendimento individualizado e/ou em duplas produtivas no horário da aula e/ou no contraturno; ações de intervenções com foco produção de textos/narrativas orais, recontos orais e escritos; produção escrita individual e/ou coletiva; o planejamento e realização de regências e sequências didáticas na perspectiva interdisciplinar em que seja evidenciada a função social da leitura e da escrita. (8) Desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia. O subprojeto propõe o uso de metodologias ativas em que o aluno possa atuar como protagonistas do processo de aprendizagem, a partir de jogos interativos direcionados à alfabetização; ao uso de jogos digitais; uso de plataformas interativas; à apropriação do sistema de escrita alfabético; à produção de textos na elaboração de livros. (9) Socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do Projeto Institucional, bem como em eventos que promovam a formação de professores. Participação em eventos formativos com professores da educação básica ou estudantes da licenciatura - Oferta de Cursos, oficinas, Workshops envolvendo a temática do projeto. Participação em eventos acadêmico-científicos internos e externos à UFLA (Seminários, Congressos, exposições, atividades culturais...) com publicação de trabalhos, resumos, artigos e/ou capítulos de livro e/ou livro.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Física

Curso(s) participante(s)

- (Física) 114419 - FÍSICA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto visa contribuir com a formação crítica e reflexiva de professores e estudantes da educação básica, com compromisso político, social, cultural, científico, enfatizando a compreensão de suas realidades para construir uma sociedade mais justa. A iniciativa central é a integração entre teoria e prática, por meio da imersão dos bolsistas do PIBID no ambiente escolar, promovendo a conexão entre universidade e escolas. Participam estudantes da licenciatura em Física, professores supervisores das escolas e docentes da UFLA, colaborando na criação de uma comunidade de práticas de formação docente. No plano de ação inclui estudos críticos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com foco nas mudanças propostas para o ensino de Física. Reconhecendo os desafios da educação científica, o subprojeto busca facilitar a Alfabetização Científica (AC) dos estudantes da educação básica, promovendo a prática docente supervisionada no ambiente escolar, com atividades progressivas que visam desenvolver a autonomia e identidade docente, utilizando estratégias e recursos didáticos variados, incluindo tecnologias educacionais. A Alfabetização Científica (AC) é estruturada em três eixos: 1) compreensão de conceitos científicos e sua aplicação; 2) natureza da ciência, com ênfase no processo científico e seus impactos éticos e sociais; 3) interações entre ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente (CTSA), com foco em abordagens sustentáveis e éticas (Sasseron e Carvalho, 2011). As estratégias para as regências incluem: a) atividades investigativas (AI) (Carvalho, 2018) para desenvolver a capacidade argumentativa e o pensamento crítico dos estudantes; b) abordagem pela natureza da ciência (NdC) para envolver os estudantes em discussões sobre a ciência e suas controvérsias (Bagdonas, Zanetic e Gurgel, 2014; Martins, 2015); c) ensino por projetos (EP) (Nehring et al., 2002) para contextualizar a aprendizagem de conceitos físicos e promover reflexões sobre questões socioambientais (Seabra e Maciel, 2019). Essas estratégias visam fortalecer a alfabetização científica e preparar os alunos para uma interação responsável com o mundo. Portanto, as estratégias adotadas buscam criar um ambiente favorável à Alfabetização Científica (AC). As atividades investigativas (AI), prioritariamente, fortalecem o primeiro eixo da AC, permitindo que os estudantes explorem conceitos científicos de forma prática. A abordagem pela natureza da ciência (NdC) complementa o segundo eixo, mostrando que o processo científico é dinâmico e influenciado por fatores sociais. Já o ensino por projetos (EP) se alinha ao terceiro eixo, incentivando projetos que considerem as complexas relações entre ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente (CTSA). Essas metodologias, além de consolidar a alfabetização científica, preparam os estudantes para uma atuação consciente e responsável no mundo. O subprojeto abrange diversas áreas de estudo, como Física, História e Filosofia da Ciência, formação de professores, políticas públicas, currículo, ensino por investigação, alfabetização científica, natureza da ciência, ensino por projetos, pensamento crítico e desenvolvimento de materiais didáticos. Serão oferecidos minicursos, oficinas e elaborados diários reflexivos e trabalhos científicos, integrando teoria e prática. Encontros regulares facilitarão o planejamento, avaliação e compartilhamento de experiências. Deste modo, o subprojeto contribui com o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalece o curso de Licenciatura em Física na medida em que prevê: a) a integração entre a universidade e as escolas, proporcionando aos licenciandos a vivência da prática docente em diferentes contextos e a oportunidade de aprender com professores experientes, complementando sua formação; b) a interação entre professores da educação básica e do ensino superior, possibilitando o reconhecimento das demandas do ensino de Física, orientando no debate sobre as práticas e conteúdos essenciais ao curso de Licenciatura em Física; c) a produção de materiais didáticos e pesquisas relevantes ao ensino de Física, contribuindo com o conhecimento na área, promovendo a prática de criação e investigação para os sujeitos envolvidos no projeto e fortalecendo a atuação da universidade na formação de professores; d) o estímulo à reflexão crítica sobre a prática docente e o desenvolvimento profissional dos licenciandos. O objetivo final é formar profissionais qualificados para a educação básica, elevando a qualidade do ensino e enriquecendo as práticas de ensino e formação universitárias.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A importância do PIBID como política pública voltada para a formação de professores é incontestável (Gatti et. al, 2014). Esta relevância é enfatizada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Física. As ações do subprojeto são planejadas conforme as diretrizes e objetivos do PIBID, conforme estabelecido no Regulamento do programa (Portaria Capes de 25 de março de 2024), que inclui: - "incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica" e "contribuir para a valorização do magistério" (Art. 6º, I e II). Esses objetivos alinham-se com os do PPC, que busca "formar profissionais aptos a integrar ensino, pesquisa e extensão como elementos essenciais de sua formação inicial e continuada". Ambos ressaltam a qualificação de educadores e a valorização da carreira docente, essenciais para o progresso educacional. - "articulação entre teoria e prática necessária à formação dos docentes" (Art. 6º, VI), um princípio crucial também no PPC ao formar o estudante para "desenvolver competências para aprender de forma autônoma e crítica" e para integrar-se ao mundo do trabalho. Esta conexão entre o conhecimento teórico e as aplicações práticas é fundamental para uma formação docente. - "proporcionar oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar" (Art. 6º, IV). O PPC complementa essa visão ao estimular "o reconhecimento e a proposição de soluções para problemas globais, especialmente os nacionais e regionais, ligados à educação" e a "apropriação dos conceitos científicos para resolver problemas contemporâneos" (Objetivos gerais). Essa sinergia aprimora a capacidade de inovação e aplicação interdisciplinar dos conhecimentos. Ao analisarmos os princípios do PIBID (Art. 5º) e o perfil dos egressos no PPC, verifica-se uma conexão significativa, na qual: - O PIBID destaca a "prática contextualizada em relação às temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país" (I). Os egressos do curso de Física são preparados para "contextualizar social ou historicamente os conhecimentos, promovendo a Física como um processo histórico repleto de contribuições culturais, econômicas e sociais". Ambos valorizam uma abordagem educacional que integra o contexto social e histórico na aprendizagem e no ensino da Física. - O programa enfatiza o "trabalho coletivo e interdisciplinar" (II). O perfil dos egressos incentiva os futuros educadores a "articular conhecimentos, sejam disciplinares ou não, através de competências gerais". Esta abordagem interdisciplinar possibilita a integração de diversas áreas do conhecimento nas práticas pedagógicas, enriquecendo a experiência educacional. - O princípio de "unidade teoria-prática" no PIBID (III) é ecoado no objetivo do curso de Física, que prepara os egressos para "apresentar a Física através de um conjunto de competências específicas que facilitam a compreensão e o manejo dos fenômenos naturais e tecnológicos". Ambos enfatizam a importância de uma base teórica sólida combinada com aplicações práticas no processo de ensino e aprendizado. - Os princípios do PIBID, como o "compromisso social e valorização do profissional da educação" (VII) e a "gestão democrática do ensino público" (VIII), encontram paralelo no perfil dos egressos, que são capacitados para "trabalhar com diversidade, tanto dentro quanto fora da sala de aula" e para "reconhecer as diferenças e as dificuldades dos alunos, adotando uma perspectiva de educação inclusiva". Estes aspectos enfatizam o papel do educador como um agente de inclusão e transformação social. A congruência entre os documentos reflete um compromisso com uma educação inclusiva, interdisciplinar e contextualizada, preparando futuros professores de Física para enfrentar os desafios do ensino em uma sociedade complexa e em constante transformação. Este alinhamento estratégico é essencial para garantir uma formação de qualidade, voltada para a cidadania ativa e práticas educativas transformadoras. Além disso, as diferentes características e dimensões da iniciação à docência, conforme descrito no Artigo 14, estão presentes em toda a formação inicial e em diversos componentes curriculares, destacando-se: Estágios Supervisionados I, II, III e IV; Metodologias de Ensino e Acompanhamento de Estágio I, II, III e IV; Educação Ambiental; Gênero, Etnia, Diversidade e Direitos Humanos; Projetos de Extensão 1 e 2 em Física; Práticas Extensionistas em Gênero, Etnia, Diversidade e Direitos Humanos; Práticas Extensionistas em Educação Ambiental; e Extensão no Ensino de Física. É importante destacar que, no PPC do curso, as atividades realizadas durante o PIBID serão integradas ao percurso formativo dos estudantes, estando diretamente relacionadas à curricularização da extensão e à pesquisa, como demonstrado anteriormente pela sua articulação com os objetivos do curso e o perfil do egresso.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A era digital revolucionou a sociedade contemporânea e o cenário educacional, impondo aos educadores a necessidade de transcenderem o papel de meros consumidores tecnológicos para assumirem posturas críticas e inovadoras no processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, o subprojeto promove uma série de iniciativas que visam desenvolver uma cultura digital entre os participantes, preparando-os para integrar tecnologias em suas futuras práticas docentes. A educação para a cultura digital e o uso pedagógico de tecnologias são cruciais para o ensino de Física em ambientes educacionais públicos. As estratégias empregadas, incluindo atividades investigativas, a exploração da natureza da ciência e o ensino baseado em projetos, em conjunto com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), expandem as possibilidades pedagógicas e fortalecem o desenvolvimento de uma cultura digital no contexto educacional. Portanto, essas abordagens desenvolvem competências fundamentais para os educadores, incluindo o estímulo ao pensamento crítico, a habilidade de integrar tecnologias e uma compreensão aprofundada sobre a construção, avaliação e aplicação prática do conhecimento.

- **Natureza da Ciência:** Para os educadores, compreender a Natureza da Ciência é crucial, pois permite a diferenciação entre opiniões, crenças e conhecimento científico baseado em evidências. Tal compreensão habilita os professores desenvolverem pensamento crítico, essencial para questionar informações e combater a desinformação, incluindo as "fake news". Na era digital, com o fluxo constante de novas informações, professores que dominam a Natureza da Ciência estão mais bem equipados para usar tecnologias digitais na coleta e análise de dados de forma ética e científica.

- **Ensino por Investigação:** Esta abordagem é importante, pois incentiva os alunos a formularem perguntas e buscarem respostas por meio de experiências práticas, habilidade vital na sociedade da informação. Durante a investigação, alunos e professores utilizam tecnologias para acessar, avaliar e sintetizar informações, preparando-os para um uso responsável e eficaz das tecnologias.

- **Ensino Baseado em Projetos:** Esta metodologia contribui com formação para a cultura digital ao exigir conhecimentos interdisciplinares, promovendo uma abordagem integradora, crucial na resolução de problemas complexos do mundo real. O uso de ferramentas digitais para colaboração em projetos prepara os docentes para facilitar e gerir ambientes de aprendizagem colaborativos, refletindo as dinâmicas do ambiente de trabalho moderno. Além disso, proporciona uma plataforma excepcional para problematizar a realidade e aplicar conhecimentos de maneira prática, incentivando os licenciandos a desenvolverem projetos que integrem tecnologia e abordem questões concretas da comunidade ou do contexto global. Durante os períodos de planejamento, serão conduzidas oficinas nas quais:

- Temas variados serão abordados, desde o uso básico de ferramentas digitais, como processadores de texto e softwares educativos, até a aplicação de Inteligência Artificial Generativa e o uso de tablets e smartphones em sala de aula, além de plataformas de aprendizagem colaborativa. O objetivo é assegurar que os futuros professores possam não apenas empregar essas ferramentas, mas também adaptá-las conforme as necessidades e objetivos do processo de ensino-aprendizagem.
- O papel da tecnologia na sociedade, no ensino e na aprendizagem da ciência será discutido. Busca-se levar os bolsistas do PIBID a refletir criticamente sobre como a tecnologia pode ser utilizada para aprimorar a compreensão científica e solucionar problemas pedagógicos específicos no ensino de Física. Para garantir que o uso da tecnologia seja efetivo e reflexivo, cada licenciando manterá um diário de aula (Zabalza, 2004), no qual documentará suas experiências e reflexões sobre o uso pedagógico das tecnologias. Esses diários serão compartilhados regularmente com colegas e com professores supervisores e orientadores, facilitando uma melhoria contínua das práticas pedagógicas. Google Classroom e outros ambientes virtuais de aprendizado serão utilizados como espaços online para que os estudantes da licenciatura, supervisores e orientadores discutam desafios, compartilhem sucessos e desenvolvam novas ideias sobre o processo de ensino-aprendizagem. Esses espaços virtuais são concebidos para construir uma comunidade de prática que suporte o desenvolvimento profissional contínuo dos participantes. As ações conjuntas visam preparar os licenciandos não apenas para usar tecnologia, mas para transformar suas futuras salas de aula em ambientes de aprendizado dinâmicos e adaptativos, onde a tecnologia atua como uma ponte entre teoria e prática, enriquecendo a educação científica e contribuindo para uma formação docente de alta qualidade.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Algumas estratégias específicas que facilitam a articulação entre teoria e prática na formação do futuro professor incluem: (a) a caracterização do contexto educacional das escolas envolvidas no subprojeto, com identificação de questões práticas a serem abordadas pelos membros da equipe; (b) a implementação de uma rotina sistemática de reuniões de grupos para estudos de caso, análises teóricas, de documentos oficiais, pesquisas, reflexões e desenvolvimento de estratégias e materiais didáticos, inspirados por questões emergentes do ambiente escolar; (c) a testagem, execução e avaliação de atividades educativas para o ensino básico, realizadas dentro ou fora do ambiente escolar; (d) reflexões e sistematizações das ações realizadas, uma estratégia que permite reinterpretar conceitos teóricos e fomentar novas iniciativas educacionais. Adotaremos a pesquisa colaborativa como ferramenta didática para a construção coletiva de conhecimento no subprojeto. Esta abordagem permite que os participantes se adaptem à imprevisibilidade do contexto educacional e incentivem a inovação e a autorreflexão. Grupos de Estudo e Pesquisa serão formados no âmbito do projeto para análise sistemática de relatos de experiências e pesquisa teórica, visando o planejamento e a execução de novas práticas pedagógicas. As visitas orientadas às escolas serão realizadas com registro dos projetos por meio de filmagens, fotografias, entrevistas, questionários e diário de aula, para posterior avaliação coletiva, integrando de forma ativa o retorno da comunidade educacional no refinamento das práticas pedagógicas. O planejamento das atividades será definido como um processo organizacional que sistematiza conhecimentos e direciona ações pedagógicas de maneira flexível, permitindo a redefinição de ações com base nos objetivos educacionais específicos. Encontros semanais serão dedicados ao planejamento de sequências didáticas, tendo como estratégia pedagógica a atividade investigativa, a natureza da ciência e o ensino por projetos, respondendo às necessidades e interesses dos estudantes identificados por meio das vivências educacionais. Durante o desenvolvimento do subprojeto, as reuniões gerais para planejar e discutir as atividades dos subgrupos promoverão uma discussão coletiva. As atividades de cada subgrupo serão planejadas, elaboradas e desenvolvidas por seus integrantes, e momentos de socialização dessas atividades serão incorporados às reuniões gerais para fomentar a reflexão sobre as práticas adotadas e garantir o bom progresso dos trabalhos. Durante a implementação do subprojeto, será essencial registrar e avaliar as práticas desenvolvidas nas escolas. Este processo auxiliará na reconstrução crítica das práticas e experiências formativas, permitindo repensar e ajustar continuamente o planejamento pedagógico e o processo formativo. Serão utilizados diversos instrumentos e técnicas, como diário de aula, observação sistemática, filmagens, trabalhos em grupo, análise de imagens, seminários e avaliações escritas. A prática docente é entendida como uma atividade que transcende os espaços e tempos tradicionais, superando a visão limitada à aplicação de procedimentos didático-metodológicos em sala de aula. Isso implica a organização e participação em eventos, oficinas e seminários como espaços cruciais para integrar a produção científica com as transformações no ambiente escolar. Esse enfoque se justifica também pela tentativa de superar o modelo de formação baseado na racionalidade técnica, onde o professor é visto apenas como aplicador de técnicas. Em vez disso, propõe-se que o docente se aproprie de um conjunto de saberes que o prepare para lidar com as complexidades da prática pedagógica diária, considerando variáveis subjetivas do currículo oculto, acontecimentos inesperados, representações dos estudantes, habilidades de comunicação e a cultura escolar. Nessa linha, serão organizados cursos de extensão e oficinas sobre temas pertinentes às necessidades dos professores das escolas públicas de Lavras - MG, após consulta prévia aos interessados. Palestras, colóquios e seminários contarão com a participação de docentes e pesquisadores de outras instituições, promovendo o debate e a troca de conhecimentos. Como resultado desse esforço coletivo, o grupo participará e publicará trabalhos em congressos e outros eventos acadêmicos.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Para atender à BNCC e às atuais propostas pedagógicas, as ações deste subprojeto visam formar futuros professores para propor e desenvolver atividades inovadoras que promovam a evolução dos estudantes da escola básica em suas concepções, conceitos e habilidades. Essas iniciativas serão conduzidas coletivamente e em diálogo com todos os envolvidos. Todas as atividades realizadas pelos bolsistas do PIBID em ambiente escolar decorrerão de uma elaboração prévia, permitindo que os agentes escolares (supervisores/diretores) estejam cientes dos objetivos do subprojeto para que as ações estejam alinhadas à proposta pedagógica da escola e à comunidade escolar, além de permitir que a gestão possa oferecer sugestões ou novas propostas. O desenvolvimento do projeto será dividido em três módulos, com crescente complexidade em relação à prática docente: Primeiro Módulo: Imersão e Ambientação na Escola. No início do projeto, durante a fase de reconhecimento da escola, os bolsistas receberão acompanhamento e orientação do supervisor, incluindo intervenções iniciais para familiarização com o ambiente escolar, sua infraestrutura, gestores, funcionários, estudantes e contexto cultural e social. Os bolsistas correlacionarão a teoria fornecida pela BNCC com a prática escolar, refletindo sobre ações coletivas que possam melhorar a aprendizagem e o ambiente escolar. Segundo Módulo: Elaboração, Regência e Avaliação de Atividades. Este módulo envolverá a elaboração, regência e avaliação de planos de aula, atividades isoladas e sequências de aulas que abordem atividades investigativas, a natureza da ciência e o ensino por projetos. As atividades serão periodicamente avaliadas por meio de diários de aula, relatos em reuniões, registros de imagens, entrevistas com estudantes e professores, discutindo tanto a atividade em si quanto o desempenho dos grupos e dos bolsistas individualmente. Discussões e reflexões críticas sobre as propostas serão incentivadas, visando ao desenvolvimento de um pensamento crítico sobre a prática docente. Terceiro Módulo: Revisão e Disseminação do Conhecimento. Revisão e nova implementação das sequências de aulas baseadas nas reflexões do módulo anterior. Proposição e desenvolvimento de minicursos, oficinas, seminários e debates focados na formação docente reflexiva e nos temas abordados nos módulos anteriores. Os produtos esperados das ações incluem a publicação de artigos em jornais e revistas, apresentação de trabalhos em congressos e a elaboração de material didático, com o objetivo de disseminar conhecimentos para os professores das escolas parceiras que não estão diretamente envolvidos no projeto. Durante todo o projeto, os bolsistas manterão um diário de campo para registrar suas experiências, crenças, dilemas e angústias, refletindo sobre as dificuldades e potencialidades da prática docente. Além disso, a evolução da formação dos bolsistas do PIBID será avaliada através de questionários e avaliações aplicados a todos os membros durante todo o processo, complementados por gravações de todos os encontros de equipe. Encontros semanais serão realizados para discussões e reflexões teóricas, bem como para proposição e avaliação das ações. Reuniões mensais entre a coordenação e os supervisores discutirão e avaliarão as ações desenvolvidas por cada bolsista do PIBID e pelo grupo. Adicionalmente, encontros individuais mensais com os estudantes da licenciatura proporcionarão acompanhamento e avaliação do trabalho escolar e das relações interpessoais. Assim, através do planejamento, desenvolvimento, reflexão e socialização das ações, os bolsistas do PIBID poderão se posicionar criticamente em relação às suas concepções e práticas, desenvolvendo uma visão mais humanista do ensino. Além disso, os futuros professores desenvolverão habilidades essenciais como escrita, oralidade, argumentação, tomada de decisão, responsabilidade e autonomia. Referências BAGDONAS, A., ZANETIC, J., GURGEL, I., Controvérsias sobre a natureza da ciência como enfoque curricular para o ensino da física. Revista Brasileira de História da Ciência, v. 7, n. 2, p. 242-260, 2014. GATTI, B. A., ANDRÉ, Marli E. D. A., GIMENES, N. A. S., FERRAGUT, L., Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). São Paulo: Fcc/sep, v. 41, p. 3-120, 2014. MARTINS, A. F. P., Natureza da Ciência no ensino de ciências: uma proposta baseada em “temas” e “questões”. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 32, n. 3, p. 703-737, 2015. NEHRING, C. M. et al. As ilhas de racionalidade e o saber significativo: o ensino de ciências através de projetos. Ensaio, Belo Horizonte, v.2, n.1, 2002. SEABRA, M. E. F., MACIEL, A. M. M., Ensino de física por projeto: o estudo de terminologia em sala de aula favorecendo a alfabetização científica, Experiências em Ensino de Ciências V.14, No.1, p. 330- 343, 2019. ZABALZA, M. A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos bolsistas no cotidiano escolar ocorre indiretamente a partir das primeiras reuniões do grupo. Como primeira ação, o professor supervisor será convidado a fazer, do seu ponto de vista, uma apresentação da escola onde os estudantes da licenciatura desenvolverão seu trabalho, ressaltando o contexto social e educacional da comunidade escolar, caracterizando os estudantes e descrevendo a dinâmica de gerenciamento escolar. Posteriormente, os estudantes farão leituras e discussões de documentos oficiais da escola, como o seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Munidos das informações trazidas pelo professor supervisor e da leitura e discussão do PPP, os estudantes deverão elaborar um roteiro de visita à escola. Assim, os bolsistas farão algumas incursões, visando o reconhecimento da escola, objetivando identificar e potencializar possíveis ações que possam ser executadas nos seus diferentes espaços como: a sala de aula, biblioteca, espaços recreativos e de esportes. Nessa atividade, os bolsistas serão apresentados à direção da escola, funcionários, entre outros, onde o projeto será desenvolvido. Na sequência temos, efetivamente, a inserção dos bolsistas do PIBID em Física no contexto escolar, fase de imersão inicial, durante a qual os estudantes se ambientam e estabelecem uma relação para seu desenvolvimento profissional. Neste período, eles acompanham as rotinas diárias dos professores de Física e participam de reuniões pedagógicas, sendo orientados tanto pelos supervisores, quanto pelos orientadores. Esse processo visa não só familiarizar os estudantes da licenciatura com o ambiente escolar, mas também proporcionar uma compreensão das dinâmicas e dos desafios enfrentados pelos professores de Física na escola básica. Seguindo a fase inicial, integramos um componente de formação continuada para os professores da educação básica. Eles são convidados a participar de programas na universidade, que incluem seminários, cursos de extensão e oportunidades de envolvimento em pesquisas atuais em Física e Ensino de Ciências. Esta integração busca promover uma troca de conhecimentos e experiências, enriquecendo a formação de todos os envolvidos. Os bolsistas, após se familiarizarem com o ambiente escolar, engajam-se no planejamento, desenvolvimento e avaliação de propostas pedagógicas. Eles participam do planejamento de sequências de ensino e aprendizagem e elaboram planos de aula, articulados ora com as atividades investigativas, ora com a natureza da ciência e ora com o ensino por projeto, bem como do desenvolvimento dos planos em sala de aula. Essa etapa é essencial para desenvolver habilidades de planejamento e adaptação curricular, permitindo que os bolsistas alinhem as teorias às práticas. Complementando seu envolvimento no planejamento curricular, os bolsistas do PIBID também participam de reuniões de órgãos colegiados das escolas. Essa experiência lhes proporciona uma compreensão das políticas educacionais e do processo decisório nas escolas. Durante todo esse processo, a avaliação reflexiva e o retorno contínuo são componentes essenciais. Para tanto, após o desenvolvimento das aulas, os estudantes da licenciatura participam de momentos de retorno, reflexão e replanejamento com os colegas, supervisores e orientadores, mantendo diários de aula (Zabalza, 2004). Estas atividades fomentam o desenvolvimento profissional contínuo e podem aumentar a autoeficácia pedagógica dos bolsistas, permitindo-lhes refletir sobre suas práticas pedagógicas e integrar tais momentos para a melhoria contínua. Eles também são responsáveis pelo desenvolvimento de materiais didáticos e recursos educacionais, ampliando os recursos disponíveis para o ensino de conceitos físicos e aumentando o engajamento dos alunos com a proposição de diversos materiais didáticos. Adicionalmente, nosso projeto é estruturado para apoiar o desenvolvimento individualizado de cada licenciando, oferecendo acompanhamento personalizado para garantir que cada um progrida de acordo com sua própria trajetória e necessidades, preparando-os para desafios mais complexos e incentivando uma prática docente inovadora e independente. Finalmente, os bolsistas do PIBID têm a oportunidade de socializar seus conhecimentos e práticas pedagógicas desenvolvidas. Eles apresentam seus projetos e pesquisas em seminários e conferências, promovendo a troca de experiências e a reflexão pedagógica. Esta etapa não apenas reconhece e valida as inovações pedagógicas desenvolvidas, mas também contribui significativamente para a comunidade educacional mais ampla. Esta abordagem para a inserção dos estudantes da licenciatura em Física no contexto escolar é projetada para ser dinâmica e adaptativa, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso de graduação; respondendo às suas necessidades, enquanto promove sua inserção no contexto escolar.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Letras Português
- Letras Inglês

Curso(s) participante(s)

- (Letras Inglês) 1120591 - LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS
- (Letras Português) 1598342 - LETRAS PORTUGUÊS E SUAS LITERATURAS
- (Letras Português) 1160837 - LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Educação de Jovens e adultos
- Educação Especial
- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Subprojeto de Iniciação à Docência Interdisciplinar Letras Português/Inglês, doravante Docência Interdisciplinar, ora proposto, visa impactar na formação dos licenciandos em português e em inglês dos cursos de Letras (DEL - FAELCH - UFLA), especialmente pela necessidade de se compreender a natureza da área de Letras e da própria complexidade da formação profissional, da qual não podemos escapar e nem reduzir a uma formação meramente teórica ou meramente prática. Essa perspectiva converge com a de Fazenda (2015) que, discutindo a interdisciplinaridade na formação profissional, assevera “... o desenvolvimento das competências necessárias requer a conjugação de diferentes saberes disciplinares sejam de ordem prática e/ou didática. Entenda-se por saberes disciplinares: saberes da experiência, saberes técnicos e saberes teóricos interagindo dinamicamente sem nenhuma linearidade ou hierarquização que subjugue os profissionais participantes”. (Fazenda, 2015, p. 13). A autora ainda reafirma “... a necessidade de uma estrutura dialética, não linear e não hierarquizada”, em que “o ato profissional de diferentes saberes construídos pelos professores não se reduz apenas a saberes disciplinares.” (Fazenda, 2015, p. 14). Evocam-se, assim, saberes diversos, inclusive para além dos disciplinares, na formação interdisciplinar docente. É esta a visão que o presente Subprojeto assume, ao compreender ser fundamental aos licenciandos em português e em inglês dos cursos de Letras tanto a construção de saberes na universidade como na escola da educação básica, sob a perspectiva da iniciação à docência, o que o PIBID proporciona. Em consonância com os Projetos Pedagógicos dos nossos cursos de Letras, Licenciatura em Português e suas Literaturas e Licenciatura em Português / Inglês e suas Literaturas (Universidade Federal de Lavras, 2023a, 2023b) e com a Portaria que regulamenta o PIBID (Brasil, 2024), defende-se aqui que essa essencial relação dos licenciandos com a educação básica ocorra já no início dos cursos. Lembramos que a área de Letras compreende uma série de disciplinas que conversam entre si e esse conversar proporciona o seu próprio avanço na pesquisa, na ciência e na formação profissional. Como destaca Fiorin (2008), ao discutir interdisciplinaridade e linguagem em Letras, “A interdisciplinaridade pressupõe uma convergência, uma complementaridade, o que significa, de um lado, a transferência de conceitos teóricos e de metodologias e, de outro, a combinação de áreas” (Fiorin, 2008). A área, por exemplo, da Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras contribui, em muito, para o avanço do Ensino de Língua Portuguesa, assim como os estudos da formação do leitor e da própria leitura, em língua materna, contribuem para a apropriação da cultura e do sentido em outras línguas. Áreas como a pragmática, a estilística, a análise do discurso, entre outras, oferecem conhecimentos para o amadurecimento intelectual e para a formação em relação ao conhecimento das diversas línguas. Os impactos na interação entre linguística e literatura somam-se para apurar experiência literária em língua inglesa e em língua portuguesa, bem como estas potencializam aos educandos uma leitura de mundo mais ampla e crítica e uma melhor performance nas estratégias de argumentação e produção de texto. O leque é amplo e todas essas áreas se encontram no espaço interdisciplinar de formação. A experiência de uma Docência Interdisciplinar, por meio do PIBID, é a oportunidade de consolidação e operacionalização de todas essas áreas, valorizando o sujeito profissional e não a justaposição de áreas (Fazenda, 2015). Ainda, o Docência Interdisciplinar, como espaço de reflexão da teoria linguística, da literatura e da prática de ensino, produz uma série de conhecimentos que envolve todos os licenciandos e licenciandas e impacta na formação de todos os estudantes do curso. Isso tende a fortalecer os próprios cursos de Letras Português e Letras Português/ Inglês. Os temas, debates e experiências pedagógicas que os participantes do projeto levam para a sala de aula, na Universidade, provocam um modo diferente de dinamizar a própria aula nos cursos de Letras. Respaldados na experiência prática, a teoria e a reflexão no cotidiano do curso mudam, ficam mais próximas da realidade escolar. Isso, também, envolve os outros estudantes que não estão diretamente ligados ao programa. Além disso, os professores e as professoras da instituição superior que estão no projeto também tendem a rever suas próprias dinâmicas e didática em sala de aula, bem como os temas e os conteúdos dos cursos, impactando em revisões de ementas e de currículo para o fortalecimento da licenciatura. Dessa forma, a realização do Docência Interdisciplinar enriquece e fortalece, sobremaneira, não somente a formação dos licenciandos e licenciandas como todo o curso de Letras tanto em língua portuguesa como em língua inglesa.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O objetivo geral do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Letras Português/Inglês e suas licenciaturas e a Licenciatura em Letras/Português, modalidade EaD é melhorar as habilidades críticas e reflexivas dos licenciandos, dando-lhes a capacidade de ensinar de maneira ética, criativa e inovadora. A ênfase na interdisciplinaridade é dada em diferentes seções do PPCs. Utilizando como exemplo o PPC de Letras Português/Inglês, lemos no início deste importante documento: “o Curso de Letras/UFLA prima pela articulação estreita dos saberes, competências e capacidades, por um trabalho interdisciplinar (Universidade Federal de Lavras, 2023, p. 4)”. Esse objetivo também está refletido no PPC da Licenciatura em Letras/Português, modalidade EaD, o qual também pretendemos contemplar por meio dos núcleos de iniciação à docência visando uma inclusão mais plena de todas e todos os estudantes independente da modalidade de ensino. Nesse sentido, o Subprojeto de Docência Interdisciplinar tem como objetivo abordar os problemas sociais, políticos e culturais contemporâneos que perpassam as línguas, reconhecendo-as como representações vivas das dinâmicas sociais e meios essenciais para expressar e compreender essas realidades a partir do prisma interdisciplinar que é inerente a todos fenômenos sociais, políticos e culturais. Isso leva a uma educação que rompe a ideia de transmissão de informações, fragmentadas e compartimentadas em componentes curriculares sem valorizar a dinamicidade do conhecimento e o protagonismo discente por meio de perspectivas interdisciplinares. A exemplo disso, nos objetivos específicos do PPC, a necessidade da abordagem interdisciplinar para a formação dos estudantes é explicitada: “7 - Cultivar o trabalho em equipe, valorizando uma perspectiva interdisciplinar no tratamento dos conteúdos escolares (Universidade Federal de Lavras, 2023, p. 45)”. A interdisciplinaridade é um indispensável para a formação inicial (e continuada) de docentes, especialmente nas escolas públicas brasileiras. É importante acrescentar que os dois PPC's supracitados atendem a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que orienta a formação inicial de professores para a educação básica a partir de três (3) grupos que englobam conhecimentos científicos, objetos de conhecimento da BNCC e prática pedagógica, dentre outros diretamente relacionados com um ensino-aprendizagem interdisciplinar preconizado pela BNCC, especialmente considerando os Temas Transversais Contemporâneos da BNCC (BRASIL, 2019). Assim, o Subprojeto Docência Interdisciplinar representa uma importante estratégia de aprendizagem, articulação e consolidação dos conhecimentos (interdisciplinares) teóricos e práticos previstos naqueles grupos e que, por sua vez, são parte fundamental do PPC do curso de Letras Português/Inglês e da Licenciatura em Letras/Português, modalidade EaD. A próxima seção dedica-se a explicar as ações de formação dos participantes no que se refere ao uso de tecnologias.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define competências específicas para o ensino de línguas e enfatiza o uso ético, crítico e responsável da tecnologia na atualidade. Alguns temas interdisciplinares que podem ser abordados com base nas exigências dos documentos oficiais da educação brasileira no âmbito do PIBID são: letramento digital, inteligência artificial, gamificação e metodologias ativas. Esses temas levam em consideração o avanço tecnológico rápido e a necessidade de capacitação dos licenciandos como futuros profissionais para lidarem com esse avanço. A seguir serão apresentados os temas e os tópicos a serem abordados nas ações do Subprojeto Docência Interdisciplinar. Primeiramente, concernente ao letramento digital, esse termo foi criado por Gilster (1997) e diz respeito aos conhecimentos básicos, habilidades e atitudes que permitem que as pessoas utilizem a tecnologia de forma crítica e saibam avaliar as informações disponíveis na internet. Ele é essencial para que os alunos aprendam a usar aplicativos, sites de pesquisa e verificação de fontes, ao mesmo tempo que incentivam também a uma boa convivência online. Alguns pontos a serem trabalhados no âmbito do Subprojeto quanto ao tópico do letramento digital são: - Capacitação para uso de aplicativos educacionais: ferramentas como o Google Classroom, Padlet, Kahoot e Genially serão utilizadas para promover a participação ativa no aprendizado e encorajar a interação entre os alunos; - Orientações sobre o uso de buscadores: oficinas sobre o uso eficiente de motores de busca como o Google, em conjunto com sites de verificação de dados como o Snopes, para garantir a verificação da veracidade das informações disponíveis online; - Orientações sobre netiqueta: abordagem de temas como respeito online, prevenção de cyberbullying e combate ao plágio. Esse contexto digital está diretamente ligado ao crescimento da inteligência artificial (IA) nos tempos atuais, o qual exige uma abordagem cuidadosa, cujas ações interdisciplinares devem garantir, sobremaneira: - Capacitação sobre a integração de ferramentas de IA: inclui o uso de criadores de imagens e assistentes virtuais para adaptar o ensino às necessidades dos alunos; - Discussões sobre questões éticas relacionadas ao uso da IA: considerações sobre privacidade dos dados, equidade no acesso à tecnologia e questões éticas relacionadas ao uso IA em sala de aula. É importante acrescentar que a IA, por sua vez, também endossa a gamificação. A gamificação torna o aprendizado mais envolvente e motivador usando elementos de jogos em sala de aula. É importante ressaltar que essa estratégia pedagógica não está relacionada somente à mudança de rotina mas, também, ao aprendizado significativo dos discentes. De maneira geral, as vantagens do uso da gamificação em sala de aula se dão pela contribuição no processo de ensino e aprendizagem através do rompimento das barreiras dos conteúdos e formatos de aula mais tradicionais. Ferramentas como Classcraft são exemplos de como a tecnologia pode ajudar na gamificação. Para que os pontos apresentados anteriormente se consolidem por meio de ações pedagógicas no Subprojeto Docência Interdisciplinar, será feito uso de metodologias ativas, que promovem um ambiente de aprendizagem centrado no aluno e permitem a colaboração entre pares. A Cultura Maker é uma das metodologias ativas existentes que se destaca pelo seu foco na interdisciplinaridade. Essa metodologia envolve a experimentação através da criação de objetos palpáveis de forma conjunta e pode envolver atividades como costura e desenho. Isso permite que os alunos trabalhem juntos em projetos que incorporam várias áreas do conhecimento, promovendo uma aprendizagem prática e contextualizada. A aplicação da Cultura Maker no Subprojeto tem por objetivo gerar, por exemplo: - Criação de jogos bilíngues: permitem a facilitação da aprendizagem de línguas através de jogos desenvolvidos pelos alunos. Esses jogos podem envolver tecnologias como a IA para a facilitação de tarefas envolvendo medições de papéis para criação de cartas, sugestão de tópicos de acordo com as exigências de aprendizagem; - Criação de livros bilíngues: utilização da IA para ilustrar histórias bilíngues criadas pelos alunos abordando tópicos como prevenção ao cyberbullying e a importância da verificação de fontes de informações da internet; - Projeto de data science: propor um desafio do mundo real envolvendo um tópico a ser buscado na internet em que os alunos devem criar um relatório de busca online solucionando o problema com base em informações que foram verificadas quanto a veracidade. A implementação dessas ações de formação em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias é crucial para que os professores em formação inicial do Subprojeto Docência Interdisciplinar sejam sujeitos que utilizam tecnologias digitais de forma crítica, ética e responsável, preparando também os alunos das escolas básicas para que sigam o mesmo trajeto.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As estratégias propostas neste Subprojeto serão realizadas colaborativamente e coletivamente refletindo a integração das esferas educacionais e, intencionalmente, a dinâmica interdisciplinar na compreensão e execução da -docência, conforme descrição geral e detalhamento a seguir. Estratégia 1 - Descrição Geral: Reuniões semanais com a participação dos licenciandos, professor supervisor, coordenador e docentes colaboradores de diferentes áreas do conhecimento relacionadas ao curso de Letras para a discussão de textos teóricos e intervenção escolar. Detalhamento: - Realização de reunião semanal para apresentação e discussão dos textos previamente selecionados e lidos que contemplem a discussão de documentos educacionais vigentes e sua relação com a interdisciplinaridade, inclusão e interdisciplinaridade no ensino de línguas, multiletramentos (letramento digital entre outros) e interdisciplinaridade no ensino-aprendizagem de línguas, tecnologias (incluindo inteligência artificial) e interdisciplinaridade, metodologias ativas (incluindo gamificação) e interdisciplinaridade, avaliação e interdisciplinaridade e outros pontos relacionados à língua e literatura na perspectiva interdisciplinar fomentando possíveis aplicações no contexto escolar; - Promoção de oficinas / palestras / eventos de formação docente por parte da coordenação envolvendo o ensino de línguas e sua relação com outras áreas do curso de Letras e/ou componentes curriculares; - Realização de reunião semanal para planejamento de ações / intervenções juntamente com a/o supervisor na sala de aula da educação básica. Observação: A quantidade e natureza das reuniões poderá ser flexibilizada diante das demandas do contexto escolar. Estratégia 2 - Participação dos licenciandos em atividades presencialmente nas escolas com o suporte do professor supervisor e do coordenador e com a colaboração de outras/os docentes da escola para a realização de atividades interdisciplinares. Em outras palavras, essas atividades poderão ser elaboradas em conjunto com participantes do PIBID - Língua Portuguesa, além de poder envolver também professores de outros componentes curriculares. Detalhamento: - Construção prévia de um cronograma com o/a supervisor/a, coordenador e licenciandas/os para visita à(s) escola(s); - Visita semanal ao espaço escolar visando observação, análise e intervenção nas aulas de língua portuguesa e/ou inglesa; - Articulação com coordenador/a, supervisor/a do PIBID - Língua Portuguesa para verificar possibilidades de realização de projetos interdisciplinares envolvendo a língua portuguesa e/ou inglesa e ampliando para outros componentes curriculares; Observação: Há a possibilidade de planejamento e execução de atividades intradisciplinares quando não for possível a plena articulação com outras/os docentes da escola de forma que interdisciplinaridade possa ser refletida no interior da disciplina. Estratégia 3 - Monitoramento e promoção de eventos artísticos e/ou acadêmicos que expressem a relação dialógica da língua portuguesa e inglesa com outros componentes curriculares. Detalhamento: - Familiarização e monitoramento de eventos previstos no calendário escolar de forma a agregar a língua portuguesa e/ou inglesa e suas literaturas a esses eventos ressaltando o diálogo interdisciplinar dessas áreas e sua contribuição para a compreensão e intervenção na(s) temática(s) do evento; - Elaboração de projetos interdisciplinares possivelmente com o PIBID - Língua Portuguesa e/ou outros componentes curriculares para contemplar temáticas relevantes ao espaço escolar, demandas das/dos estudantes, etc; - Proposição de eventos artísticos e/ou acadêmicos, abertos a toda a comunidade, em parceria com o/a supervisor/a, coordenação, docentes colaboradores e possivelmente docentes de outros componentes curriculares da escola, demonstrando desafios e benefícios da interdisciplinaridade no contexto escolar. Estratégia 4 - Produção coletiva de relatórios sobre as várias atividades desenvolvidas, após discussão e reflexão sobre os resultados obtidos por meio da experiência teórico-prática do ensino-aprendizagem da língua portuguesa e/ou inglesa na perspectiva interdisciplinar com possíveis desdobramentos para extensão e pesquisa (publicação). Detalhamento: - Elaboração de relatórios reflexivos por parte das/dos licenciandos para registrar os resultados obtidos no Subprojeto Docência Interdisciplinar; - Socialização dos resultados em evento a ser organizado pela coordenação institucional do PIBID; - Utilização dos registros como subsídio para possível escrita e publicação de artigos e capítulos de livros em periódicos e coleções nacionais e/ou internacionais; - Realização de eventos abertos a toda comunidade sobre as experiências vividas na Docência Interdisciplinar de forma a conscientizar a comunidade local sobre a importância do PIBID para a melhoria da educação pública de qualidade em Lavras e no Brasil, oriundos das reflexões apresentadas nos relatórios.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Ao longo da execução do Subprojeto, tendo como referência um planejamento contendo um cronograma de atividades para os participantes, estão previstos os seguintes mecanismos de acompanhamento e avaliação: - Nas reuniões semanais realizadas, na UFLA, com a coordenação de área, os supervisores e os bolsistas de iniciação à docência, haverá controle de frequência, apresentação de propostas de ações, relatórios de atividades, elaboração de memórias e reflexões sobre os encontros / atividades, de forma a propiciar que os licenciandos considerem atuar na educação básica como forma de inserção no magistério e de luta pela sua valorização; - Nos estudos teórico-metodológicos realizados nas reuniões semanais, serão solicitados fichamentos dos textos, preparação e apresentação de seminários, com o intuito de fortalecer a formação inicial e continuada dos professores licenciandos e licenciados, a partir dessa integração entre ensino superior e educação básica; - Na produção de material didático, haverá discussões sobre as produções elaboradas, com análise de sequências didáticas produzidas e confecção de relatórios sobre o trabalho feito com esses materiais pelos nossos alunos bolsistas no contexto escolar público. Nesse contexto, os bolsistas irão vivenciar as demandas do processo de ensino-aprendizagem, em uma proposta interdisciplinar de criação e execução metodológica, tecnológica e inovadora, juntamente com o professor supervisor e a coordenação de área; - Na escola, os professores supervisores serão reconhecidos como coformadores dos professores pré-serviço, qualificando a formação inicial destes últimos. A frequência e atuação dos licenciandos será acompanhada pelo professor supervisor e outros funcionários da escola, quando for o caso de atividade extraclasse; - As intervenções realizadas pelos discentes bolsistas na sala de aula / escola serão embasadas nas discussões teórico-metodológicas feitas nas reuniões semanais na UFLA e o acompanhamento e a avaliação terão como referência relatórios feitos por eles e pelo professor supervisor, corroborando a articulação entre teoria e prática necessárias à formação docente; - Na atividade de produção de trabalhos como pôsteres e resumos para apresentações em eventos, capítulos de livros, artigos e relatos a serem submetidos em periódicos, o acompanhamento será feito pela coordenação de área junto aos bolsistas e aos supervisores, estabelecendo-se um cronograma de trabalho, com avaliações dessa produção durante o processo de escrita; - Adicionalmente, o acompanhamento das ações do Subprojeto será feito por meio de instrumentos de rubricas (1) que irão avaliar as atividades desenvolvidas bem como servirão para a autoavaliação dos participantes (coordenação de área, supervisores e bolsistas). Destaca-se que os participantes do Subprojeto poderão ser envolvidos ativamente nos processos de acompanhamento das ações, por exemplo, contribuindo na construção dos instrumentos de rubricas ou na definição de momentos avaliativos individuais ou em grupos. Na sequência, a próxima seção trata da oferta de cursos, atividades e projetos de formação de professores para a educação básica, realizados pelas licenciaturas em foco. (1) Segundo Brookhart (2024), as rubricas são muito usadas na educação básica e no ensino superior, “como instrumentos tanto formativos, para apoiar o feedback do professor, dos pares ou dos próprios alunos, quanto somativos, para validar as decisões relativas à atribuição de notas” (Brookhart, 2024, p. 3). Neste Subprojeto, deverão ser utilizadas rubricas analíticas que apresentam, em forma de matriz, os critérios em cada linha e uma escala com descrições do nível de desempenho para cada critério. Segundo Brookhart (2024, p. 3), “... as rubricas refletem quais critérios representam pontos fortes do trabalho e quais critérios representam áreas a serem aprimoradas...” (Brookhart, 2024, p. 3).

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

No processo de inserção dos licenciandos no contexto escolar, logo no primeiro mês de realização do Subprojeto, a fim de conhecer e compreender a realidade escolar, será realizada uma atividade diagnóstica pelos licenciandos nas escolas envolvidas, com o suporte da coordenação de área e dos supervisores. Nesse diagnóstico, serão observados diversos itens, dentre eles: a) o Projeto Político-Pedagógico da escola e outros documentos educacionais vigentes relacionados ao desempenho da escola em avaliações externas; b) o funcionamento e a estrutura física e material da escola, como a quantidade de alunos por turma, o uso de biblioteca e a disponibilização de equipamentos como computadores ou tablets com Internet; c) as relações interpessoais entre os diversos atores da escola (alunos, professores, coordenadores, direção, e demais profissionais auxiliares da educação básica, etc.); d) a participação dos pais, cuidadores ou responsáveis na vida escolar das crianças e adolescentes; e) a relação da escola com a comunidade; f) a gestão escolar, na expectativa de um funcionamento democrático dessa gestão; g) questões relacionadas às disciplinas focalizadas neste Subprojeto (língua portuguesa e língua inglesa e suas literaturas) e outras questões interdisciplinares como o respeito e a valorização das diversidades étnicas, raciais e de gênero, e a educação em direitos humanos na escola. Realizado esse diagnóstico, haverá reuniões para socialização com o grupo (licenciandos, supervisores e coordenação de área), a fim de se propor um plano de ações com relação a itens como os levantados, de modo a favorecer a imersão dos licenciandos na realidade escolar, na busca de superação dos problemas encontrados. Os licenciandos serão divididos em grupos, considerando a fase do curso de graduação em que cada um está. Esse plano de ações que subsidiará a inserção desses alunos na escola irá considerar também o momento de imersão dos licenciandos nesse local, de modo que, na fase de inserção inicial nesse ambiente, eles serão conduzidos no campo escolar, principalmente, pelo supervisor, mas, com o tempo, passarão a ser mais autônomos perante as demandas do supervisor e do coordenador de área, bem como suas atividades também passarão a ser mais complexas. Em todo o processo de inserção inicial e continuada, simultaneamente, serão realizadas reuniões semanais com os licenciandos, o supervisor e o coordenador, para subsidiar a discussão da realidade da sala de aula, por meio de leituras teóricas, com a finalidade de elaborar as intervenções práticas. O objetivo é que os licenciandos tenham a oportunidade de se desenvolverem no seu futuro campo de atuação profissional, vivenciando experiências inovadoras e interdisciplinares que visem à superação dos problemas identificados na escola. A cada intervenção prática, será realizada uma avaliação / reflexão sobre a intervenção por todos os envolvidos no projeto. Assim, a comunidade escolar (responsáveis, estudantes, professores e funcionários), licenciandos e professores da UFLA envolvidos no projeto discutirão se os objetivos preestabelecidos pelas intervenções foram alcançados. Também serão pontuados coletivamente os aspectos positivos e negativos das ações a fim de se estabelecer melhorias para a próxima intervenção.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Português

Curso(s) participante(s)

- (Letras Português) 1598342 - LETRAS PORTUGUÊS E SUAS LITERATURAS
 - (Letras Português) 1120591 - LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
 - Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O curso de Letras, como uma licenciatura, destina-se, prioritariamente, à formação de professores para atuar na Educação Básica. Partimos do pressuposto de que teoria e prática são indissociáveis e, portanto, constituem-se como etapas interligadas na construção do conhecimento sobre o fazer docente. Assim, uma das principais contribuições para a formação será a inserção dos bolsistas no cotidiano da escola, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador relacionadas à leitura, à leitura literária, à produção escrita e à análise linguística e semiótica (práticas de linguagem). Ao vivenciar o cotidiano da escola, os bolsistas poderão refletir sobre os textos teóricos que fazem parte de sua formação acadêmica e essa reflexão sobre a teoria, à luz da prática, possibilitará o fortalecimento da articulação entre teoria e prática. Além disso, nas escolas e com a participação de professores supervisores, os bolsistas terão oportunidades reais de aprender a planejar e a implementar propostas pedagógicas inovadoras que contemplem as práticas de linguagem, a leitura literária e o uso de tecnologias digitais. Participarão de ações como análise crítica de materiais didáticos, construção de projetos de ensino, sequências didáticas, planos de aula, avaliações diagnósticas, etc. Tais experiências constituem-se como momentos de uma formação reflexiva e que oportuniza uma reconstrução da prática pedagógica, de maneira que os bolsistas possam pensar criticamente as práticas vivenciadas. As discussões sobre a prática pedagógica e os estudos de caso reais possibilitarão aos alunos bolsistas, aos supervisores e aos coordenadores refletirem e analisarem a própria prática pedagógica, à luz de teorias, para que possam autoavaliar, ressignificar e reconstruir os conhecimentos teóricos que possuem, bem como a própria prática. Todas essas experiências formativas contribuem para a construção da identidade do profissional docente da área de Letras e para a compreensão de que a sala de aula é um espaço privilegiado para a pesquisa e para a extensão. Além disso, a proposta visa promover a integração entre o curso de Letras e as escolas de educação básica. Os professores do curso de Letras terão momentos de formação junto com bolsistas e professores da educação básica, o que possibilitará discutir e repensar sobre o processo de formação inicial docente. Nessa dimensão formativa, o Pibid configura-se como uma oportunidade não só para ressignificar o processo de formação docente, como também para refletir sobre o próprio projeto pedagógico do curso de Letras. Outra contribuição para a formação será o desenvolvimento de habilidades comunicacionais dos bolsistas para atuação na escola, novo ambiente de trabalho. O diálogo constante com outros bolsistas, com os supervisores e com a coordenação possibilitará ao licenciando compreender os fundamentos teóricos que embasam as escolhas pedagógicas e propor soluções e respostas para os desafios encontrados em sala de aula. A dimensão formativa lastreada na pesquisa e na extensão constitui outro benefício aos bolsistas, uma vez que as atividades vivenciadas nos espaços formativos - escola e universidade - contribuirão para que os bolsistas problematizem as situações vivenciadas e aperfeiçoem as habilidades de leitura e escrita, necessárias ao desenvolvimento acadêmico e à prática docente. Os projetos pedagógicos e culturais desenvolvidos nos diferentes espaços escolares e em consonância com a comunidade oportunizarão a prática extensionista e a vivência de práticas culturais. Dessa forma, ao vivenciar o cotidiano escolar, por meio de uma prática reflexiva, os bolsistas terão a oportunidade de conjugar a iniciação à pesquisa por meio das atividades de extensão. Outro aspecto que contribuirá para a formação dos licenciandos de Letras diz respeito à temática eleita para a proposta. É fundamental oportunizar aos professores em formação a experiência de explorar diferentes linguagens e semioses, mídias e ferramentas digitais a fim de desenvolver habilidades relacionadas aos letramentos; refletir sobre as formas de produzir sentidos por meio de diferentes recursos digitais e experienciar e desenvolver a leitura literária como recurso para uma formação humanística crítica. O uso dos diferentes recursos tecnológicos digitais como recursos pedagógicos possibilitam conjugar várias semioses na produção, recepção, edição e circulação dos textos. Esta proposta prevê um conjunto organizado de atividades que oportunizarão que licenciandos e professores da Educação Básica experienciem metodologias inovadoras alinhadas à cultura digital. Entende-se, assim, que a proposição deste subprojeto possibilitará uma formação alicerçada em uma reflexão teórica que possibilitará aos envolvidos (professores e aprendizes) (re)discutir a prática, de modo que teoria e prática fortaleçam os letramentos dos sujeitos envolvidos.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

1- O curso de Letras forma profissionais para atuarem no Ensino Fundamental - anos finais e no Ensino Médio e busca uma formação sólida para a atuação crítica e reflexiva em sala de aula. Os cursos a serem atendidos por este subprojeto estão embasados pela Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que orienta que os cursos de formação inicial de professores devem se estruturar a partir de três 3 grupos: (i) - os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais; (ii) conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos; e (iii) prática pedagógica, que contempla tanto o estágio supervisionado, como a prática dos componentes curriculares. A partir dessa diretriz, o subprojeto em questão articula-se ao PPC do curso, uma vez que as ações propostas buscam complementar a formação dos bolsistas, tanto na dimensão pedagógica, quanto na dimensão dos conteúdos específicos da formação em letras. As oficinas de formação contemplarão temáticas como leitura, leitura literária e formação de leitores, práticas de produção escrita, análise linguística e semiótica, considerando-se a influência da cultura digital nas práticas de linguagem. Dessa forma, o projeto prevê ações efetivas que contribuirão para a formação do licenciando em Letras no trabalho com as práticas de linguagem. Ainda nesta dimensão, a prática pedagógica deve perpassar toda a formação e o Pibid oportuniza a vivência da prática dos componentes curriculares no espaço escolar. Outro ponto que evidencia o alinhamento da proposta com o PPC é o fato de que as atividades a serem desenvolvidas no processo de formação e de inserção dos bolsistas na escola preveem o estudo de documentos oficiais, tais como a BNCC e o Currículo de Referência de Minas Gerais. Tais documentos são contemplados no processo de formação em Letras, em componentes curriculares como Metodologia e Prática de Ensino. O projeto prevê, ainda, ações consistentes para o uso das tecnologias digitais como recursos pedagógicos, um dos pontos relevantes na formação em Letras, uma vez que há uma inter-relação entre linguagens, tecnologias e cultura.

2- Atividades de Curricularização da Extensão (ACE): para atender a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, e a Resolução Normativa Cepe/UFLA nº 015, de 14 de março de 2022, o PPC do curso prevê que 10% (dez por cento) da carga horária do curso seja destinada à Extensão. Como as atividades do Pibid são desenvolvidas nas escolas de Educação Básica, os bolsistas poderão solicitar ao colegiado o aproveitamento dessas horas para efeito de cumprimento das ACE do curso. Este subprojeto prevê o desenvolvimento de atividades culturais, de atividades na comunidade, do desenvolvimento de projetos de leitura etc., que poderão ser desenvolvidos nos diferentes espaços escolares. Ressalta-se que o Pibid Letras tem contribuído com as escolas parceiras para o desenvolvimento de projetos em espaços como asilos, museus, praças etc.

3- Articulação com o estágio obrigatório do curso: este subprojeto também se alinha ao PPC do curso, uma vez que se articula ao estágio obrigatório. Os bolsistas que estiverem em etapa de cumprimento de estágio obrigatório poderão solicitar ao colegiado do curso a redução da carga horária de estágio.

4- Articulação com a pesquisa: o PPC do curso de Letras prevê que a pesquisa e a inovação tecnológica na UFLA se consubstanciam a partir da concepção de que a produção e a socialização de conhecimento é um princípio basilar de toda universidade. Por meio das atividades desenvolvidas no Pibid, os bolsistas terão oportunidades para problematizar questões relacionadas à prática docente, às práticas de linguagem, às metodologias de ensino inovadoras, à cultura digital e os textos contemporâneos, dentre outras questões que poderão ser suscitadas a partir da atuação dos bolsistas nas escolas. Tais questões servirão para que os bolsistas possam desenvolver a busca por soluções, ou seja, a prática real poderá trazer questionamentos para subsidiar a iniciação à pesquisa. A socialização das atividades desenvolvidas envolve a produção de memoriais, de relatos de experiência, de posters e de comunicações em eventos institucionais e em outras instituições, o que contribui para o letramento acadêmico dos envolvidos.

5- A construção do TCC: o PPC do curso prevê a realização de um trabalho de conclusão de Curso, desenvolvido nos últimos semestres do curso. Os bolsistas do Pibid terão a oportunidade de sistematizar os conhecimentos construídos por meio da elaboração do TCC.

6. Formação reflexiva: por fim, outro aspecto que alinha-se ao PPC do curso é o fato de que o curso de Letras prima pela formação reflexiva do professor. Tal formação será oportunizada não só pela temática proposta, mas também pelos momentos de formação coletiva que o Pibid proporciona.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A cultura digital implica em um redimensionamento da formação docente e é preciso que o futuro professor de Língua Portuguesa se prepare para ser capaz de implementar, em sua práxis, o uso reflexivo das tecnologias e mídias digitais, uma vez que “[...] a simples incorporação ou o uso em si das TIC não geram, inexoravelmente, processos de inovação e melhoria do ensino e da aprendizagem” (Coll, Mauri e Onrubia, 2010, p.75). Este subprojeto propõe as seguintes ações para promover a cultura digital e o uso das tecnologias digitais como recursos pedagógicos para o trabalho com as práticas de linguagem: 1- Capacitação para o uso das tecnologias e mídias digitais: serão propostas oficinas alicerçadas na leitura e na discussão de textos teóricos e práticos que abordam o uso das tecnologias digitais como recursos pedagógicos. Serão desenvolvidas atividades práticas nos laboratórios multimídias disponíveis na universidade, as quais terão como ponto de partida o conhecimento que os bolsistas e supervisores já possuem sobre o uso das tecnologias digitais para o processo de ensino-aprendizagem. Os bolsistas serão solicitados a planejar, junto com os supervisores da Educação Básica, atividades e projetos didáticos que incorporem as tecnologias digitais como ferramentas para o trabalho com as práticas de linguagem. 2- Implementação de trabalho coletivo e colaborativo por meio de ferramentas de escrita colaborativa e de compartilhamento de informações: os recursos digitais viabilizam as possibilidades e potencialidades para a construção coletiva do conhecimento, seja ele prático ou teórico. Oportunizar a troca de conhecimentos sobre a eficácia ou não dos artefatos e objetos digitais de aprendizagem passa a ser um ponto crucial no processo de formação docente. 3- Capacitação para o uso de ferramentas disponíveis no Google for Education: Considerando os contextos nos quais o uso desse recurso é facilitado, ter conhecimento de como ele funciona e quais benefícios pode trazer para cada individualidade escolar, passa a ser um diferencial para oportunizar ao aluno da escola básica uma maneira de aprendizagem que poderá potencializar sua motivação para aprender. 4- Ampliação da competência para o uso de hiperlinks e de hipertextos, de modo que os bolsistas aprendam a utilizar os recursos multimídia na produção de textos, criando mensagens/gêneros textuais que articulem escrita, imagens, sons e vídeos. O uso de tecnologias digitais no cotidiano dos indivíduos se configura como uma prática comum. Assim é preciso fazer com que os indivíduos que estão envolvidos no ambiente escolar comecem a perceber os recursos multimídia como potenciais ferramentas também para o processo de ensino-aprendizagem. 5- Implementação do uso de jogos e de recursos digitais como Kahoot e outras plataformas disponíveis, que possibilitam o aprendizado por meio de atividades lúdicas. Os jogos e os recursos digitais que utilizam de gamificação são bons recursos pedagógicos para oportunizar a aprendizagem. Desta forma é importante garantir momentos para vivenciar a experiência de aprender utilizando esses recursos. 6- Desenvolvimento de habilidades para usar com competência os serviços de busca - tais como Google, Bing, dentre outros - e a Inteligência Artificial para pesquisarem informações. Nossos professores em formação precisam aprender a construir os prompts adequados, a analisar criticamente as informações fornecidas e a rastrear e comparar as informações por meio de múltiplas plataformas, comparando as informações. Para isso, é fundamental que sejam desenvolvidas ações que os capacitem não só a pesquisar, mas também a filtrar informações. 7- Desenvolvimento de projetos de ensino, os quais proponham atividades que envolvam a produção de podcasts. Tais atividades podem ser executadas por meio de plataformas como Anchor, Discord, Audacity, MP3 Skype Recorder e outras, as quais oferecem recursos diferenciados que podem enriquecer a proposta didático pedagógica. 8- Desenvolvimento de habilidades dos envolvidos para a produção e a incorporação de vídeos às propostas de atividades. Oferecer oportunidade para os futuros professores compreenderem o processo de produção de um vídeo, para ser utilizado em sala de aula, é um dos caminhos para que eles compreendam os processos e tenham clareza no momento de planejar e elaborar atividades para serem executadas pelos alunos nas escolas. 9- Utilizar redes sociais - como Instagram, Facebook, Tiktok, X - como espaços para publicação e divulgação de textos produzidos. Compreender como se dá o processo de produção de conhecimento e divulgação de informações nesses contextos é um dos caminhos para uma formação crítico-reflexiva. 10- Utilizar as tecnologias digitais a fim de potencializar o desenvolvimento das práticas de linguagem no espaço escolar. 11- Análise do potencial que os vários recursos semióticos conferem aos textos e utilizar, de maneira proficiente, na leitura e na produção dos textos tais recursos.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A proposição deste subprojeto prevê que serão desenvolvidos, como estratégias para a valorização do trabalho coletivo, projetos individuais e coletivos, a partir de temáticas/assuntos problematizados nas atividades de diagnóstico. Em primeiro lugar, partimos do entendimento de que o processo de formação docente precisa estar alicerçado em um processo de ação-reflexão-ação, conforme propõe Schon (2000). Assim, será fundamental que cada participante tenha clareza quanto às atividades e responsabilidades de cada um para o desenvolvimento do projeto. O planejamento coletivo - junto com os supervisores e com os coordenadores - oportunizará a troca de experiências, o feedback sobre as atividades realizadas e a reflexão sobre a ação. Para que o planejamento coletivo seja produtivo, inicialmente será proposto um momento de formação inicial em que este subprojeto será apresentado a todos os participantes. Durante a implementação do subprojeto, serão propostas atividades de formação, a serem realizadas na universidade (oficinas, minicursos, palestras, reuniões, grupos de estudo, atividades culturais etc.), com a utilização de estratégias como brainstorming, possibilitando que o coletivo se envolva na resolução de problemas apresentados. Serão propostas leituras de textos teóricos para a discussão e para que os participantes possam refletir sobre a prática, à luz da teoria. As discussões coletivas, ou rodas de conversa, buscarão oportunizar que cada participante se manifeste e proponha sugestões para a implementação dos projetos e das atividades. Durante a execução, a equipe coordenadora realizará o acompanhamento constante e promoverá a socialização das atividades desenvolvidas. Essa socialização, constituída como um momento de reflexão, possibilitará a construção de um senso de coletividade em que todos se sintam corresponsáveis pelo compromisso coletivo. Soma-se a essas estratégias, o estímulo ao desenvolvimento de trabalhos autorais, individuais e em pequenos grupos, para a participação em eventos relacionados à formação docente e ao ensino da língua portuguesa, bem como o acompanhamento e o incentivo para publicação das experiências vivenciadas e das pesquisas desenvolvidas. Também serão utilizadas estratégias diversificadas para o planejamento colaborativo, por meio do uso de ferramentas digitais. Os bolsistas serão estimulados a se posicionarem como protagonistas e a se engajarem nas atividades desenvolvidas, testando ferramentas e artefatos digitais. Assim, serão instados a trazerem contribuições, a partir das próprias experiências, de modo que a construir uma rede de aprendizagem. Durante todo o processo formativo, os bolsistas participarão de momentos coletivos em que emitirão posicionamentos e sugestões e receberão feedbacks, orientações e direcionamentos dados pelos coordenadores e supervisores. Também serão instados a fazerem autoavaliação, a fim de analisarem os aspectos positivos da formação, bem como os aspectos que requerem mais atenção. Será realizado uso efetivo da metodologia Aprendizagem Baseada em Projetos nas práticas de ensino-aprendizagem em sala de aula, por meio do planejamento e implementação de projetos de ensino que contemplem os critérios e as 6 etapas da ABP, associando letramento literário, Temas Contemporâneos Transversais e tecnologias digitais, com foco na formação do jovem leitor literário do século XXI. Para cada projeto desenvolvido na ABP são confeccionados artefatos intermediários (previsão de 3) e um artefato final. Todo projeto na ABP deve ser desenvolvido em equipes de trabalho. A previsão é de 3 equipes de trabalho com 8 bolsistas cada (24 bolsistas = 1 NID). Cada equipe desenvolverá um projeto diferente na ABP, todos voltados para a formação do jovem leitor literário do século XXI. Os bolsistas serão incentivados a divulgarem em congressos e eventos o resultado das experiências vivenciadas no Pibid. Para isso, poderão trabalhar em pequenos grupos e construir resumos, posters, vídeos etc. O trabalho com textos e gêneros textuais diversificados possibilitará a exploração de temas transversais que perpassam a formação docente, tais como meio ambiente, direitos humanos, inclusão, cultura afrodescendente, multiculturalismo, dentre outros, que poderão servir para o desenvolvimento de projetos temáticos que contemplem leitura, produção escrita, desenvolvimento da linguagem oral, análise linguística e semiótica dos recursos de textualização envolvidos nos gêneros textuais a serem trabalhados.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento será processual e será verificado se os objetivos pretendidos e as metas propostas foram alcançados. Serão adotadas as seguintes estratégias para a avaliação: 1- autoavaliação, em que todos os participantes refletirão sobre as contribuições dadas ao desenvolvimento do projeto; 2- avaliação pelos supervisores, que darão feedbacks sobre a atuação dos bolsistas e 3- avaliação pela equipe coordenadora. Dessa forma, os supervisores serão ouvidos e os licenciandos bolsistas terão a oportunidade de refletir sobre as experiências vivenciadas, nos encontros semanais realizados na UFLA. Serão realizados encontros semanais e serão utilizadas listas de presença e cadernos de campo para anotações. Serão realizadas rodas de conversa e de reflexões sobre a importância do magistério, das ações coletivas e do profissional de Letras. O acompanhamento das ações também será realizado por meio de encontros para planejamentos das atividades e projetos a serem desenvolvidos nas escolas de Educação Básica. Todos os materiais produzidos serão devidamente registrados, por meio da construção de portfólios e socializados coletivamente. Serão realizadas atividades diagnósticas sobre os conhecimentos dos licenciandos e o acompanhamento também buscará identificar o modo como os alunos bolsistas utilizam as metodologias inovadoras em sala de aula. O acompanhamento e a avaliação ocorrerão, também, por meio da entrega dos relatórios de participação em eventos, das socializações e de publicações. Os coordenadores farão a análise e avaliação dos textos entregues, com comentários para que os bolsistas possam rever e refletir sobre o próprio processo de compreensão e de escrita. A avaliação assumirá um caráter processual e os licenciandos realizarão autoavaliação, avaliação por pares, avaliação pelos supervisores e avaliação pela coordenação do subprojeto, considerando-se as metas e os objetivos estabelecidos. Os professores supervisores também contribuirão com o acompanhamento e com a avaliação das atividades desenvolvidas pelos bolsistas sob sua responsabilidade. No espaço escolar, atuarão como coformadores e orientarão os alunos bolsistas. Haverá um canal de comunicação direto entre alunos e supervisores, entre supervisores e coordenadores e da equipe como um todo. Durante o desenvolvimento do subprojeto, serão utilizadas diferentes formas de registro e de sistematização das atividades. Para fortalecer o trabalho colaborativo em equipe, o subprojeto dividirá os bolsistas em grupos; cada grupo construirá pastas compartilhadas em drives, de modo que todos os envolvidos possam contribuir com a construção dos projetos e dos materiais pedagógicos a serem desenvolvidos durante a vigência do subprojeto. Além disso, os envolvidos deverão registrar as leituras realizadas e as discussões teóricas no Campus Virtual da UFLA (uma plataforma interna da universidade baseada no Moodle, que será o ambiente formal de registro), por meio da produção de diferentes gêneros textuais, tais como: relatórios, fichamentos, resumos, pôster, resumos acadêmicos, relatos de experiência, artigos científicos, plano de aula, projetos pedagógicos, mapas conceituais, painéis, podcasts, blogs, padlets etc., que lhes permitirão aperfeiçoar as habilidades de leitura e escrita, tanto relacionadas aos projetos pedagógicos, quanto à formação intelectual. As experiências formativas vivenciadas serão registradas em portfólios, em memoriais reflexivos e em relatos de experiência, de modo que possibilitem uma revisitação e reformulação constante sobre a teoria e sobre a prática pedagógica. Por sua vez, as atividades pedagógicas elaboradas coletivamente constituirão material didático digital, composto por sequências didáticas, projetos pedagógicos, planos de aula etc. Serão utilizados diferentes recursos tecnológicos e softwares que possibilitam a gravação de áudios e vídeos como forma de registrar as experiências vivenciadas. Ao final, como forma de sistematizar as aprendizagens, serão desenvolvidas oficinas de formação, destinadas a professores da educação básica, aos demais licenciandos em Letras e aos interessados nas temáticas. Os professores da Educação Básica serão incentivados a produzir portfólio, memorial, pôster, resumo simples e resumo expandido, artigo etc. Nas escolas de Educação Básica, serão realizadas atividades para a socialização da culminância dos projetos desenvolvidos e a comunidade escolar será convidada a participar. Na Universidade, o subprojeto promoverá eventos para a socialização dos trabalhos desenvolvidos e os bolsistas do Pibid atuarão como protagonistas na organização e realização desses eventos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos no cotidiano escolar será feita por meio da imersão na escola de educação básica, a fim de que os bolsistas possam conhecer a realidade político-educacional em que a escola se situa. Acredita-se que esta imersão será fundamental para a ambientação dos alunos e para o estabelecimento de diretrizes de atuação junto aos professores supervisores. Primeiramente, serão realizados momentos de formação para que os bolsistas conheçam documentos norteadores para o ensino, tais como a BNCC e os documentos emanados das secretarias de Educação (municipal e estadual). A participação dos professores supervisores nesta etapa formativa garantirá uma articulação mais profícua entre a universidade e a escola de educação básica. No espaço escolar e sob a supervisão de um professor supervisor serão realizadas atividades de diagnóstico do ambiente escolar, de modo que os envolvidos conheçam o contexto sociocultural dos envolvidos e a realidade político-educacional em que a escola se situa. Também serão realizados diagnósticos sobre as habilidades e competências sobre as práticas de linguagem já consolidadas e/ou que precisam ser consolidadas. Com base nos diagnósticos, os licenciandos poderão vislumbrar possibilidades didático-pedagógicas para a realização dos trabalhos com os professores supervisores, pois terão ciência das limitações e oportunidades dos ambientes escolares. Tais atividades serão planejadas e discutidas coletivamente, primeiramente pelo grupo envolvido e, em outro momento, socializadas com todos os outros participantes. Concomitantemente à imersão e à elaboração das atividades diagnósticas, serão propiciados momentos de discussão e de reflexão, para que os licenciandos possam discutir coletivamente as situações vivenciadas, buscando soluções e (re)pensando a aplicabilidade das teorias aprendidas. Os momentos de reflexão ocorrerão tanto nos espaços das escolas de Educação básica, quanto na Universidade e oportunizarão aos envolvidos refletir criticamente sobre as teorias e sobre a prática, de modo a avaliar, ressignificar e construir conhecimentos. Também serão propostas leituras para que os bolsistas conheçam o Projeto Pedagógico da escola e para que possam auxiliar na solução de problemas, de modo a melhorar o espaço escolar, e também auxiliar no reconhecimento das potencialidades da escola e um melhor aproveitamento didático-pedagógico dessas potencialidades, de modo a beneficiar o processo de ensino-aprendizagem das linguagens. Serão realizadas oficinas de formação sobre leitura, leitura literária, produção escrita e análise linguística e semiótica. Para isso, haverá sempre a articulação teoria e prática. Serão utilizadas diferentes tecnologias e mídias, a fim de possibilitar aos envolvidos a vivência e a exploração de diferentes recursos como ferramentas pedagógicas. Serão propostos encontros semanais para planejamentos das atividades e projetos a serem desenvolvidos nas escolas envolvidas, bem como promoção de momentos para reflexão teoria e metodológica sobre o ensino da língua portuguesa e os licenciandos serão incentivados a planejar atividades que envolvam a leitura e a escrita em diferentes espaços escolares (biblioteca, sala de aula, laboratórios, espaços esportivos etc.). Nestes momentos, os bolsistas serão estimulados ao trabalho colaborativo, de forma produtiva e engajada, de modo que todos possam contribuir para a busca de soluções e propostas inovadoras, desenvolvendo a autonomia docente. Os bolsistas irão acompanhar as atividades em sala de aula, sob supervisão de um professor bolsista. Essa parceria facilitará a inserção dos licenciandos nas atividades que envolvem a construção do ambiente escolar, tais como reuniões pedagógicas e órgãos colegiados, pois acredita-se que a participação na elaboração e na aplicação de projetos didáticos, de forma colaborativa propiciará aos licenciandos a participação efetiva no contexto escolar. Serão oportunizados estudos de caso e discussão sobre experiências didático-pedagógicas, de modo a articular os saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos. Os registros e sistematização das atividades poderão ocorrer de formas diversas aproveitando tecnologias e ambientes virtuais. De modo a garantir a articulação entre a pesquisa e a extensão, os envolvidos serão incentivados a planejar e a executar atividades culturais - como saraus, clubes de leitura, visitas a museus etc. - que possam ser desenvolvidas em diferentes espaços na escola e com a participação da comunidade. Os projetos interdisciplinares também serão incentivados. A fim de permitir essa articulação entre escola e universidade, este projeto organizará eventos de socialização sobre as atividades desenvolvidas, para que os envolvidos assumam o protagonismo na difusão dos conhecimentos produzidos. Os bolsistas serão incentivados a partilharem seus aprendizados com outros alunos do curso e com professores da Educação Básica.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Química

Curso(s) participante(s)

- (Química) 63840 - QUÍMICA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Esperamos contribuir com a formação dos licenciandos e supervisores, destacando o desenvolvimento de habilidades relacionadas à prática docente visando a construção da identidade docente, por meio do planejamento de aulas, regências, proposição de materiais didáticos, uso da tecnologia em sala de aula, análise e reflexão crítica sobre as ações desenvolvidas. Possibilitar aos licenciandos, de maneira antecipada ao currículo do curso, contato com a realidade escolar e pensar e repensar sobre estratégias e abordagens de ensino que contribuam para o aprendizado mais significativo do estudante e para a promoção do pensamento crítico. No plano de ação do subprojeto, pretende-se promover maior aproximação das orientações presentes na BNCC (Brasil, 2018) com a formação docente e a Educação Básica, através da criação de um grupo de formação de professores por meio de encontros regulares com os integrantes. Nessa perspectiva o ensino brasileiro tem como uma de suas principais metas formar cidadãos mais conscientes, que reflitam e atuem sobre suas decisões e sobre aquelas tomadas por outros. Assim, a sociedade em que vivemos necessita de professores e futuros professores que questionem sistematicamente o cotidiano à procura de novos caminhos para melhorar, cada vez mais, a educação e a qualidade de vida. Cabe, então, ao professor, o papel de propor atividades e estratégias de ensino que despertem nos alunos o desejo pela aprendizagem das Ciências e a promoção de habilidades de pensamento e Alfabetização Científica (AC). Para iniciar o processo de AC, é importante que, nas aulas de Química, sejam propostas investigações que levem os estudantes a pensarem sobre um problema, a criarem estratégias e planos de ação para resolvê-lo, e a organizarem informações e conhecimentos novos aos já existentes, permitindo-lhes explicar os fenômenos envolvidos (Sasseron; Carvalho, 2008). Nesse contexto, o ensino por investigação tem sido defendido por muitos pesquisadores como uma forma de promover nos estudantes um pensamento mais elaborado, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de ordens superiores, como elaboração de hipóteses, proposição de inferências, investigação de um problema de interesse e participação nos processos envolvidos para sua resolução, como coleta de dados, avaliação de condições de contorno, análise dos resultados e conclusões (Carvalho, 2018; Munford; Lima, 2007). O subprojeto almeja ações no ambiente escolar com supervisão, objetivando, desenvolver a autonomia e identidade docente dos professores e licenciandos, fazendo uso da abordagem do ensino por investigação por meio de estratégias diversificadas e recursos didáticos variados, além da promoção da AC dos estudantes. Acreditamos que as ações propostas para o PIBID Química, que almejam a elaboração de propostas pedagógicas pelo grupo - licenciandos, supervisores e orientadores, favorecem uma formação docente ativa e reflexiva, baseada em fundamentos teóricos de pesquisas, avaliando criticamente as ações planejadas e executadas e a efetividade de uma proposta ou estratégia de ensino para o aprendizado dos alunos. Destacamos ainda que as ações podem contribuir com a formação continuada dos professores das escolas parceiras, os quais atuarão como coformadores dos licenciandos e poderão aprimorar sua prática e refletir sobre ela. E contribuir também para a diminuição da evasão no curso de licenciatura em Química, bem como para a identificação e escolha dos licenciandos pela carreira docente. Elevar a qualidade da formação docente em Química da UFLA e do ensino de Química na Educação Básica na cidade de Lavras e região, considerando que os licenciandos - futuros professores, atuarão em diferentes cidades.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O PIBID ocorre na UFLA desde 2008 de maneira ininterrupta, de maneira que o curso de Licenciatura em Química participou de todas as edições do programa. As reformulações realizadas nos PPCs do curso ao longo desse período, além do alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), também incorporam resultados de ações realizadas no PIBID, de maneira que tal programa é sistematicamente citado nos PPCs desde 2018, como uma parceria do curso com a CAPES, atuando em prol da formação dos futuros docentes, bem como uma possibilidade concreta de apoio aos licenciandos (item 3.16 do PPC da matriz 2024/1 do curso). No PPC temos que “o curso de Licenciatura em Química da UFLA visa formar profissionais para o exercício do magistério em nível de ensino médio ou superior, através de sólida formação científico-pedagógica, que os auxiliem a atuar de forma crítica e reflexiva no meio em que estão inseridos” (PPC da matriz 2024/1, Química Licenciatura, UFLA, p.36). Corroborando com os objetivos do PIBID de “incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica” e “elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica” (CAPES 90/2024, Art. 6º). Destacando a formação inicial de professores, fundamental para o sucesso das práticas no ambiente educacional. As ações previstas no Subprojeto estão articuladas ao PPC do curso, ao considerar que “o licenciando deverá ter a oportunidade, durante seu processo de formação inicial, de vivenciar experiências de ensino/aprendizagem, através do contato com docentes, escolas de ensino médio, [...]. Deverá, igualmente, participar de atividades de planejamento e ensino com formulação de problemas e busca de soluções, avaliando situações de ensino aprendizagem”. (PPC da matriz 2024/1, Química Licenciatura, UFLA, p.7 e 8). Realçando que os licenciandos deverão ser desafiados a exercitar sua criatividade nos planejamentos e elaboração de materiais didáticos, a trabalhar de forma autônoma e em equipe, a enfrentar as dificuldades e a desenvolver iniciativas e agilidade na atualização e aprofundamento constante de seus conhecimentos, para que possam acompanhar as rápidas mudanças da sociedade, das tecnologias e do mundo globalizado. Assim, torna-se indispensável que, durante sua formação, também tenha acesso às novas tecnologias e saibam usá-las. Alinhando-se as ações previstas no Subprojeto ao PPC, no sentido de contemplar as TDICs e a cultura digital na formação inicial. Destacando ainda que no PPC e nas ações previstas no Subprojeto é priorizado a promoção de habilidades gerais e específicas voltadas à formação e atuação docente, alinhadas à BNCC (Brasil, 2018) e às novas demandas sociais, como o desenvolvimento e aprimoramento da linguagem digital. Corroborando com os objetivos do PIBID de “inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes”. (CAPES 90/2024, Art. 6º) Trata-se de uma conexão significativa entre os princípios do PIBID, PPC do curso de Química Licenciatura da UFLA e ações previstas para o Subprojeto Química, enfatizando a relevância de uma base teórica fundamentada, e combinada com aplicações práticas envolvendo os processos de ensino e aprendizado. Ainda realçamos que as ações planejadas para o Subprojeto Química podem contribuir para contemplar o perfil do egresso esperado no PPC do curso. De maneira que “os licenciandos tenham habilidades que o capacitem para a preparação e desenvolvimento de recursos didáticos e instrucionais. E possuir capacidade crítica para analisar de maneira conveniente os seus próprios conhecimentos”. (PPC da matriz 2024/1, Química Licenciatura, UFLA, p. 37 e 38) Adicionalmente, é possível citar uma relação direta de ações desenvolvidas no PIBID com ações desenvolvidas em componentes curriculares da matriz do curso, principalmente nas duas últimas edições (2020-2022 e 2022-2024), que foram voltadas para estudantes na primeira metade do curso; nesse cenário, estudantes que cursavam componentes curriculares ainda mais teóricos e que participaram do PIBID tiveram oportunidade de vivenciar a realidade escolar antes do início dos Estágios, tendo oportunidade de vincular teoria e prática de maneira mais sistematizada, potencializando os Estágios posteriormente. Outro aspecto a ser mencionado diz respeito à Curricularização da Extensão, que tornou-se obrigatória com promulgação da Resolução CNE/CES nº 7/2018: neste sentido, o desenvolvimento de projetos como o PIBID contribui para o fortalecimento do viés extensionista (aliado ao Ensino e à Pesquisa) na formação de professores.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Corroborando com o apresentado na BNCC (Brasil, 2018), em que temos 10 competências, especificamente na competência 5 há a seguinte descrição: “5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (Brasil, 2018, p.9 e 10) Entendendo a importância da introdução das tecnologias no ambiente escolar, o subprojeto tem a intenção de utilizar as TDICs de maneira reflexiva pelos licenciandos e supervisores, buscando um uso mais crítico das tecnologias e consciente da cultura digital pelos estudantes da Educação Básica. A tecnologia digital tem tido impacto em diversas áreas da sociedade, sendo comum debate sobre o emprego das TDICs voltadas para as práticas pedagógicas. Seu uso pode promover o aprendizado, facilitar a interação e estimular os alunos a uma aprendizagem significativa (Leite, 2018). Nesse sentido, destacamos a importância de planejar ações para que os licenciandos e supervisores sejam inseridos no universo da cultura digital, possibilitando ampliar o uso de TDICs nas salas de aulas com objetivos pedagógicos. Tendo a cultura digital e as TDICs na perspectiva de aprimoramento de práticas pedagógicas, com potencial para a promoção de aprendizagens e compartilhamento de significados entre licenciandos, supervisores, orientadores e estudantes da Educação Básica. De acordo com Leite (2018) muitos professores experimentam dificuldades na incorporação das tecnologias na sua prática pedagógica. Entendemos que o PIBID pode ser um espaço de diálogo que poderá permitir a introdução dessas práticas de maneira mais assistida e reflexiva. Para que seja possível esta introdução de práticas que envolvam as TDICs, tanto pelos supervisores como pelos licenciandos, pretendemos organizar oficinas e encontros formativos reflexivos para abordar a cultura digital e o uso pedagógico de TDICs, com participação de: I) egressos do curso de mestrado profissional em Ensino de Ciências e Educação Matemática (PPGECM/UFLA) que investigaram a temática de interesse. Ao longo do curso citado, os mestrandos elaboram produtos educacionais, materiais que podem subsidiar as oficinas, articulando teoria, prática e pesquisa. II) uma docente, que habitualmente integra a equipe de orientadores do subprojeto e que ministra a disciplina Tecnologias Educacionais e Ensino de Química, do curso de Química Licenciatura da UFLA. Durante as oficinas e encontros formativos reflexivos, os licenciandos, supervisores e orientadores, com ações coletivas, serão estimulados a conhecer e utilizar TDICs em atividades nas escolas. Além disso, ao pensar no uso dessas ferramentas para o ensino de química cabe ressaltar que os recursos multimídia podem ser utilizados nas aulas para mediar a compreensão dos fenômenos, para simular experimentos e interpretar modelos, entre outras aplicações (Souza, 2005). Dessa forma, pretendemos abordar com licenciandos e supervisores o uso de simuladores voltados para minimizar as abstrações comuns ao ensino de Química, uso de vídeos como motivadores e problematizadores de algumas situações, uso de aplicativos que podem, por exemplo, dar acesso a informações adicionais no estudo da tabela periódica. Há também a possibilidade de aprofundarmos no uso de jogos com a função didática e como instrumento motivador para a aprendizagem de conhecimentos químicos, à medida que propõe estímulo ao interesse do estudante. Para Da Cunha (2012) o jogo didático é aquele que “está diretamente relacionado ao ensino de conceitos e/ou conteúdos, organizado com regras e atividades programadas e que mantém um equilíbrio entre a função lúdica e a função educativa do jogo.” (p.95). É possível associar atividades com o uso da inteligência artificial (IA) e reflexões críticas a respeito desse uso, como por exemplo na definição de conceitos químicos. Leite (2023) discute sobre o uso da IA em situações de ensino de química e resalta que a IA tem atraído olhares no uso cotidiano mas, que precisamos estar atentos às suas limitações no processo de ensino-aprendizagem e às polêmicas sobre a ferramenta ChatGPT. No subprojeto temos espaço para essas discussões, trazendo à tona para formação de professores temas bastante atuais. Após estudos dessas possibilidades de uso, as TDICs serão inseridas nos planejamentos das aulas elaborados e executados ao longo do subprojeto, pelos licenciandos e supervisores, com mediação dos orientadores atendendo às demandas das escolas parceiras.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Durante todo o período de vigência do subprojeto serão organizados, quinzenalmente, encontros formativos reflexivos (reuniões gerais) envolvendo todos os integrantes - licenciandos, supervisores e orientadores. Esses encontros são tomados como uma oportunidade para evidenciar os princípios que vão orientar as ações do grupo, de tal modo que a elaboração de materiais didáticos, planejamentos de atividades mais pontuais ou sequências de aulas, e as suas aplicações/execuções possam ser debatidas conjuntamente e buscando relações com os referenciais adotados. Estrategicamente, os planejamentos das aulas e materiais didáticos serão produzidos de maneira coletiva em subgrupos formados por 1 supervisor, 1 orientador e 8 licenciandos considerando o contexto educacional em que estarão inseridos. Os subgrupos terão encontros formativos reflexivos, semanais ou quinzenais, dependendo das demandas do período. Cada subgrupo terá ações programadas para discutir e construir colaborativamente, os materiais didáticos e os planejamentos das aulas considerando a abordagem do ensino por investigação e objetivando a promoção da Alfabetização Científica (AC) dos estudantes. Adicionalmente, os licenciandos e supervisores serão estimulados a produzirem atividades mais integradas, visando as competências e habilidades previstas para a área de Ciências da Natureza na BNCC (Brasil, 2018). Ou seja, mesmo sendo um núcleo apenas com orientadores, supervisores e licenciandos em Química, pretende-se estimular todo o grupo a desenvolver atividades que integrem conhecimentos da Biologia e da Física, possibilitando uma formação docente mais interdisciplinar e, conseqüentemente, fortalecendo práticas nessa perspectiva no âmbito da Educação Básica, especificamente no ensino de Ciências da Natureza. As atividades executadas nas escolas serão registradas e analisadas, possibilitando uma reelaboração crítica e reflexiva das práticas pedagógicas com ajustes contínuos e adaptativos do planejamento. Para os registros serão usados instrumentos e técnicas, como: diários reflexivos elaborados pelos licenciandos e supervisores, relatórios, gravações em áudio e vídeo, observações e registros escritos gerados pelos estudantes da educação básica. A coletividade poderá se manifestar a partir do envolvimento de vários licenciandos e supervisores no planejamento de uma atividade ou conjunto de atividades, na realização das mesmas ou mesmo na observação de uma atividade de um colega, que depois possa ser debatida em conjunto. Destacando que os encontros formativos reflexivos (reuniões gerais ou de subgrupo) e o plano de ação do PIBID Química, consideram a perspectiva do Processo de Reflexão Orientada (PRO) (Abel; Bryan, 1997), o qual indica que a formação docente deveria ser guiada por um Programa de Reflexão contemplando quatro contextos, a saber: Contexto a. Reflexão de outras práticas de ensino (por meio da observação das aulas dos supervisores e relatos de experiências); Contexto b. Reflexão sobre a opinião de educadores e pesquisadores (por meio dos referenciais teóricos, os licenciandos e supervisores poderão refletir sobre as suas ideias antes, durante e após as leituras); Contexto c. Reflexão sobre os seus próprios conhecimentos sobre ciências (por meio de atividades envolvendo suas concepções sobre os processos de ensino e aprendizagem e conhecimentos científicos); Contexto d. Reflexão sobre sua própria prática (os licenciandos e supervisores terão a oportunidade de refletir sobre as experiências vivenciadas no ambiente escolar). Os contextos não precisam ser contemplados exatamente na ordem apresentada, mas se relacionam durante o processo de reflexão orientada. Ressaltando que o PRO pode possibilitar aos licenciandos elaborarem propostas pedagógicas e ministrarem aulas, refletindo sobre a teoria e prática na sua ação docente, mediados pelos orientadores, e em colaboração com os seus pares e os supervisores, de maneira coletiva e colaborativa (Suart; Marcondes, 2022). Por meio do PRO, desenvolvido em grupo, os licenciandos e supervisores serão estimulados a repensar os processos de ensino e aprendizagem que vivenciaram no ambiente escolar, confrontando suas concepções, de modo a promover uma profunda compreensão sobre suas práticas, fundamentados em referenciais teóricos da área (Suart; Marcondes, 2022).

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades e avaliação dos participantes se dará por meio de: i) Registro em Diários Reflexivos (Freire; Fernandez, 2015; Liberali, 1999) pelos licenciandos e supervisores, das ações desenvolvidas nas escolas da Educação Básica e na UFLA, incentivando o processo de escrita, e fomentando a construção da identidade docente. Os licenciandos e supervisores serão estimulados a registrar dilemas e angústias, suas experiências e crenças, refletindo sobre as potencialidades e limitações das vivências na escola articulando com os referenciais discutidos nos encontros reflexivos formativos e os elementos apresentados na BNCC. Tais registros serão lidos periodicamente pelos orientadores e devolutivas serão dadas aos integrantes; ii) Produção de relatórios trimestrais para registrar e descrever as atividades realizadas tanto nas escolas como na UFLA e avaliar todo o processo de elaboração e execução das atividades, além do envolvimento dos licenciandos e supervisores. Também serão disponibilizados questionários de autoavaliação periódicos para o acompanhamento do processo e dedicação às atividades; iii) Gravação de atividades desenvolvidas nas escolas parceiras e aulas ministradas para análise, avaliação e reflexão pelos integrantes. Buscando relações com os referenciais adotados e permeando a construção da identidade docente; iv) Participação dos integrantes nas oficinas e em encontros formativos reflexivos tanto dos subgrupos como do núcleo todo permeando o PRO - Processo de Reflexão Orientada (Suart; Marcondes, 2022; Abel; Bryan, 1997). Nos encontros serão incentivadas discussões e reflexões sobre as propostas pedagógicas observadas, elaboradas e executadas, relacionando teoria, prática e pesquisa. Visando ao desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo sobre a prática docente. v) Registro da frequência semanal dos licenciandos nas escolas parceiras, com o acompanhamento dos supervisores; vi) Participação dos orientadores em ações nas escolas parceiras da Educação Básica e presença durante o desenvolvimento de atividades planejadas; vii) Produção e disponibilização de material didático (p. ex. planos de aula, material com uso de TDICs, jogos didáticos) aos professores da Educação Básica que não estão envolvidos diretamente no Subprojeto; viii) Apresentação de trabalhos em eventos para troca e disseminação de conhecimentos. REFERÊNCIAS ABELL, S. K.; BRYAN, L. A. Reconceptualizing the elementary science methods course using a reflection orientation. *Journal of Science Teacher Education*, 8(3), 153-166, 1997. CAPES, PORTARIA CAPES Nº 90, DE 25 DE MARÇO DE 2024. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. CARVALHO, A. M. P. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino por investigação. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 18, n. 3, p. 765-794, 2018. DA CUNHA, M. B. Jogos no ensino de química: considerações teóricas para sua utilização em sala de aula. *Química Nova na Escola*, São Paulo [s. L.], v. 34, n. 2, p. 92-98, 2012. FREIRE, L.I.F.; FERNADEZ, C. A base de conhecimentos dos professores, a reflexão e o desenvolvimento profissional: um estudo de caso a partir da escrita de diários de aula por estagiários de professores de Química. *Rev. bras. Estud. pedagog.* (online), Brasília, v. 96, n. 243, p. 359-379, maio/ago. 2015. LEITE, B. Aprendizagem tecnológica ativa. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, SP, v. 4, n. 3, p. 580-609, 2018. LEITE, B. inteligência artificial e ensino de química: uma análise propedêutica do chatgpt na definição de conceitos químicos. *Química Nova* (online), v. 46, p. 915-923, 2023. LIBERALI, F. C. O diário como ferramenta para a reflexão crítica. 1999. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), 1999. MUNFORD, D.; LIMA, M. E. C. E. Ensinar ciências por investigação: O que estamos de acordo? Ensaio - *Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 9, p. 20, 2007. PPC, Projeto pedagógico do curso de licenciatura em química presencial, Universidade Federal de Lavras, março de 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1VqH84TYGWNfufM4sIOA6Bk8RbglyvbAH/view>. Último acesso em: 23/07/2024. SASSERON, L. H.; CARVALHO, A.M.P. de. Almejando a Alfabetização Científica no Ensino Fundamental: a proposição e a procura de indicadores do processo. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 13, p. 333-352, 2008. SOUZA, M.P. MERÇON, F.; SANTOS, N.; RAPELLO, C.N.; AYRES, A.C.S. Titulando 2004: um software para o ensino de química. *Química Nova na Escola*, v. 22, p. 35-37, 2005. SUART, R.C.; MARCONDES, M.E.R. O processo de reflexão orientada como metodologia para a formação inicial docente: almejando a abordagem de ensino por investigação na educação básica. *Investigações em Ensino de Ciências - V27* (2), pp. 93-115, 2022.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Todas as dimensões previstas no art. 14 da Portaria CAPES 90/2024 serão contempladas, com atividades ocorrendo de maneira progressiva, com níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, a saber:

- Inicialmente, serão realizadas atividades de apresentação dos membros do projeto (bolsistas, supervisores e orientadores), com foco no conhecimento das características das escolas. Pretende-se que os supervisores realizem apresentações iniciais e compartilhem características das escolas, bem como seus conhecimentos e vivências nos referidos espaços. Na sequência, os estudantes serão convidados a ler e discutir o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Com as informações apresentadas pelos supervisores e da leitura e discussão do PPP, os estudantes deverão elaborar um guia para auxiliar na organização das primeiras visitas às escolas.
- Para dar sequência à imersão dos licenciandos no cotidiano das escolas, eles começarão a frequentar as escolas e serão direcionados a conhecer o contexto social e educacional da comunidade escolar e do perfil dos estudantes da escola onde estarão inseridos. Trata-se de um período de ambientação inicial para que os licenciandos acompanhem as rotinas dos supervisores e participem de reuniões pedagógicas, estabelecendo relações com o ambiente e com a sua futura prática profissional.
- Ao longo dos meses, após um primeiro reconhecimento, os licenciandos realizarão observações sistemáticas do cotidiano escolar, focando no reconhecimento dos espaços escolares físicos e nas aulas dos respectivos supervisores, visando análises críticas e reflexivas. Destacando que toda a imersão na escola terá acompanhamento e orientação dos supervisores e orientadores.
- Os licenciandos, após o período de ambientação nas escolas, iniciam o planejamento, desenvolvimento e análise de propostas pedagógicas. Começam a elaborar planos de aulas de atividades mais pontuais até sequências de aulas, articulados com a abordagem do ensino por investigação e a contextualização, e almejando a promoção da AC. Ações importantes para tecer relações entre a teoria e a prática, fortalecendo o desenvolvimento de habilidades de planejamento dos licenciandos e supervisores. Destacando que coletivamente, os licenciandos, supervisores e orientadores irão planejar, executar e avaliar atividades em sala de aula. Mais especificamente, planejar aulas usando estratégias e recursos diversificados, com destaque para as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs).
- Durante todo o período de vigência do subprojeto ocorrerão leituras e discussões de referenciais teóricos educacionais para a análise dos processos de ensino e aprendizagem, das linguagens e conteúdos ligados à Química baseados nas diretrizes curriculares da educação básica, os saberes docentes mobilizados pelos supervisores e licenciandos, com o objetivo de fundamentar as observações e permear a construção da identidade docente.
- Os supervisores - docentes da educação básica, juntamente com os licenciandos e orientadores, participarão de encontros formativos reflexivos quinzenais na Instituição de Educação Superior (IES), para discussão de referenciais teóricos, planejamento e análise de materiais didáticos desenvolvidos, visando um processo de formação inicial e continuada atrelando teoria, prática e pesquisa.
- Os licenciandos participarão de outras atividades, como feiras de ciências, projetos desenvolvidos e demais atividades inerentes às escolas com o objetivo de participar do planejamento e analisar/estudar criticamente os diferentes espaços escolares e formativos.
- Os licenciandos também terão a oportunidade de apresentar as ações desenvolvidas e pesquisas realizadas, em seminários e eventos da área, possibilitando troca de conhecimentos e experiências. A inserção dos licenciandos no ambiente escolar é planejada para ser progressiva, de maneira a garantir que cada um progrida considerando a sua trajetória no curso de graduação em Química e atendendo às suas necessidades formativas.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Pedagogia
- Filosofia

Curso(s) participante(s)

- (Filosofia) 150125 - FILOSOFIA
- (Pedagogia) 1314420 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Médio

Modalidades

- Educação de Jovens e adultos

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Esta proposta visa propiciar condições para que licenciandos/as, docentes da universidade construam juntos com estudantes e docentes do ensino de jovens e adultos uma experiência coletiva visando a reconexão com o próprio corpo, com a imaginação, com a natureza e com o território habitado. A linguagem cinematográfica será o meio com o qual este tema será abordado dado seu caráter estético, fascinante e envolvente e também devido às reflexões filosóficas e educacionais do filósofo Türrcke (2010 e 2016), que será uma das referências teóricas deste trabalho e diagnósticos clínicos recentes (2023) que apontam os danos para saúde do uso excessivo, compulsivo e individualizado das telas. Nesse contexto, se torna urgente que a escola seja fortalecida como um espaço público de fruição coletiva que detenha o ritmo de consumo compulsivo com as imagens audiovisuais e possibilite o diálogo desta com outras formas de linguagem e expressão, com vistas a mobilizar a imaginação, a atenção, a vivência de um tempo comum direcionado a um tema comum, e sobretudo, que possa estimular o exercício de expressão das impressões que as imagens provocam nas pessoas, especialmente no que se refere ao tema do cuidado com a qualidade da vida, com a reconexão consigo e com o espaço ao redor. Cada um dos cursos que compõem este projeto, a saber: a Pedagogia e a Filosofia oferecerão referenciais para a construção de uma escuta dos saberes, sabores, não saberes e dissabores da comunidade escolar quanto ao tema proposto. Tais cursos darão suporte teórico e metodológico para a construção da curadoria, da exibição e debate dos filmes, contribuindo para que estudantes e docentes conscientizem-se uns aos outros sobre a importância de valorizar o magistério da filosofia e da pedagogia enquanto áreas de conhecimento comprometidas com a qualidade da vida e com a construção de condições concretas para fruição do tempo presente em coletividade, que mais do que responderem por itinerários formativos como os de projetos de vida, são fundamentais para a tomada de consciência da vida humana reconectada com a vida do planeta terra como um projeto coletivo e urgente. A curadoria, a exibição e o debate de filmes como espaços e tempos comuns de criação, de articulação entre teoria e prática, de interação entre sujeitos da educação básica e do ensino superior em torno do tema deste subprojeto tende a fortalecer ainda mais os cursos quando se observa o fato de se inserirem em uma Universidade pública fortemente reconhecida como referência no cuidado com suas áreas verdes, com as águas que percorrem seu território e que tradicionalmente vem sendo premiada como uma Blue University. Ou seja, com este projeto a Universidade Federal de Lavras terá uma oportunidade de reforçar junto a estudantes do ensino de jovens e adultos, o compromisso da universidade pública com a vida e a diversidade de seu entorno. Com esta perspectiva, tais cursos podem vir a se somar a movimentos sociais que vem fora da Universidade se dedicando a construir modos de resistir ao uso excessivo de telas, aos adoecimentos diversos, à desvalorização das pessoas, movimentos feitos por pessoas que se recusam a abrir mão de seus estados de presença de interação corporal com outras pessoas e formas de existir, como é o caso por exemplo de quilombolas e povos da floresta. Ao fundamentar nossa proposta neste tema, temos a intenção de contribuir com as demandas da educação nacional, como as aferidas nos sistemas de avaliação do sistema de ensino e ainda contribuir para a construção de um sentido mais ampliado de saúde que reconheça o corpo humano como parte da cultura e da natureza.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Todos os cursos que compõem este subprojeto explicitam em seus Projetos Políticos e Pedagógicos (PPP) que entre seus objetivos encontra-se a formação docente orientada por uma perspectiva sensibilizadora e humanizadora, pautada em diferentes linguagens e comprometida com a democracia e diversidade da vida no planeta. No PPP de Pedagogia pode-se ler sobre o compromisso de "Compreender o processo humano de desenvolvimento e aprendizagem na construção de suas relações com o mundo, com as diferentes formas de vida e com as outras pessoas.[...]" Além disso, destaca-se o objetivo de formar docentes que se orientem pelos princípios da colaboração, da valorização das escolas públicas, do diálogo e da formação integral das pessoas considerando diferentes linguagens para promover a reflexão crítica de propostas educacionais apresentadas em documentos oficiais que possibilitam problematizar e compreender o tempo presente. Quanto ao PPP de Filosofia, evidencia-se o compromisso com a formação de professores de Filosofia, dedicado ao enriquecimento do seu ensino nas escolas não apenas para a "[...] transmissão de conhecimentos de natureza filosófica", mas também para [...] incentivar a reflexão crítica e o engajamento ético de [...] estudantes. Com isso, o curso de filosofia compreende que tais habilidades são relevantes não apenas para suas carreiras, mas também para que docentes possam desempenhar um papel ativo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a disseminação de valores como o respeito, tolerância e busca pelo conhecimento em seus locais de atuação. Ou seja, os PPP de ambos os cursos contemplam uma perspectiva de que os/as estudantes bem como os docentes envolvidos com este subprojeto tenham a oportunidade de se exercitarem coletivamente e com as ferramentas conceituais e práticas oferecidas em cada curso para promoção de uma educação comprometida com a reconexão com o corpo e com a diversidade de vidas que constituem o planeta Terra.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As tecnologias digitais da informação e comunicação serão utilizadas para construção da mostra de cinema que preconiza uma educação do cuidado de si e dos outros, de reconexão das pessoas com o corpo e com o entorno natural e social. Esta construção envolverá estudos teóricos e práticos de curadoria, exibição e debate de filmes, os quais requerem pesquisas na internet para assistir e selecionar os filmes, assim como experimentar câmeras de celulares. O uso da tecnologia também ocorrerá para a organização da ordem da exibição dos filmes, tendo como base o tema central da Mostra. Tais tecnologias também serão utilizadas para viabilizar a exibição e o debate dos filmes tanto no sentido de possibilitarem o acesso a eles quanto aos seus diretores e a suas diretoras. Além disso, tais tecnologias permitirão a produção de registros audiovisuais diversos (produção de pequenos vídeos pelos bolsistas e pelos estudantes do ensino médio), que terão como tema a expressão do sentir a si mesmo e o espaço habitado, seus limites e suas potencialidades na construção de conhecimento. Nesses termos, será usado do registro iconográfico para fins de ampliação da leitura e análise da realidade escolar e do que foi realizado nas iniciativas de intervenção pensadas pelo coletivo envolvido. Somam-se a essas ações, a intenção de registrar, compartilhar e veicular a experiência vivenciada pelo Instagram e/ou Facebook. Será utilizado, ainda, recursos do Google Docs para registro e organização da memória do trabalho realizado.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A integração entre as áreas de Pedagogia e Filosofia ocorrerá por meio da construção de uma experiência coletiva em um tempo comum: uma mostra de cinema na escola com os estudantes e docentes do ensino de jovens e adultos e ensino universitário. Por meio desta linguagem comum, das experiências estéticas por ela proporcionadas cada uma das áreas participará da seleção de filmes, organizando-os, exibindo e debatendo conforme seus referenciais teóricos-metodológicos e ainda tendo como base o tema orientador de uma educação que reconecte as pessoas ao próprio corpo, à natureza e ao espaço entorno. O trabalho coletivo ocorrerá mediante encontros em grupo para compreender, construir e constantemente avaliar as ações conjuntas entre as áreas envolvidas, assim como dentro de cada área. Além destas reuniões e discussões, serão realizados encontros com vistas ao reconhecimento da especificidade pedagógica das áreas de Pedagogia e da Filosofia e ainda para o diálogo interdisciplinar entre os cursos que compõem este subprojeto. Supondo que o núcleo seja composto de 24 licenciandos/as e 3 professores/as supervisores/as provenientes de escolas distintas ou de uma mesma escola, uma das providências a serem tomadas na primeira reunião geral será a distribuição dos licenciandos entre os três supervisores. Cada subgrupo de estudantes acompanhado por supervisor ou supervisora trabalharão em torno dos seguintes eixos. 1) Eixo de observação participante da escola, de interação docente-discentes, docentes e espaço escolar, discentes e espaço escolar, tempos comuns entre os sujeitos que formam a comunidade escolar e os tempos e espaços que consideram a expressão do corpo humano e da natureza dentro da escola; 2) Eixo da pesquisa de filmes que preconizem uma educação em reconexão com o corpo e com a terra; 3) Eixo de preparação e de valorização de um espaço/tempo coletivo na escola para exibição dos filmes pesquisados, para a interlocução entre os/as estudantes e supervisores dos diferentes campos disciplinares e estudantes do ensino de jovens e adultos, visando a realização de curadoria de uma Mostra de filmes dedicada ao tema deste subprojeto; 4) Eixo da organização e realização da Mostra de filmes com exibição e debate dos mesmos tanto na/s escola/s quanto na Universidade com a participação obrigatória nesta última de licenciandos/as, dos/as supervisores/as e convite a participação dos e das estudantes do ensino de jovens e adultos. 5) Eixo de registro escrito e/ou audiovisual de trabalhos realizados pelos grupos dentro dos eixos relacionados anteriormente, tendo em vista a socialização do trabalho realizado em seminário dentro da Universidade. Assim, o planejamento e a execução detalhada de todas as atividades relativas a esses eixos serão realizados pelos licenciandos e pelas licenciandas, sob a orientação dos professores/as supervisores/as e acompanhadas pela coordenação do subprojeto.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

A avaliação será processual e contínua. A partilha das demandas, dúvidas, relatos exitosos ou não será incentivada ao longo das diferentes reuniões de acompanhamento. Serão realizadas reuniões individuais e coletivas contínuas com objetivo de promover a avaliação e a autoavaliação das ações, dos resultados alcançados, das ações/percepções das pessoas e dos procedimentos realizados. Os/as estudantes (licenciandos/as e jovens do ensino de jovens e adultos) serão convidados/as a avaliar as ações desenvolvidas, seus resultados e impactos no processo de formação coletiva e individual. A avaliação das licenciandas e licenciandos levará em conta, cumprimento de carga horária, assiduidade, pontualidade e, sobretudo, envolvimento e atendimento ao que foi planejado coletivamente em torno do tema central do subprojeto. No que se refere às reuniões de acompanhamento, é importante sublinhar que será valorizada a presença e o estado de estar presente que diz respeito ao envolvimento em fala/gesto e em escuta aberta e atenta. Além de serem feitas reuniões mais amplas com a presença de todos os/as integrantes assim como reuniões em grupos menores, entre supervisores/as e a coordenação, também serão realizadas reuniões entre os/as estudantes bolsistas com vistas a assegurar um espaço horizontalizado para partilha de suas experiências e envolvimento com o trabalho em curso. Por se tratar de um projeto interdisciplinar serão priorizadas reuniões para partilha de experiências e autoavaliações entre os dois campos disciplinares, ao mesmo tempo que se promoverá momentos de formação com docentes, e estudiosos/as convidados a colaborar com o subprojeto. A cada seis meses os/as estudantes bolsistas e os professores supervisores produzirão um relatório escrito acerca do trabalho desenvolvido e apresentarão uma síntese do mesmo em formato Powerpoint em reuniões de trabalho. Todas as reuniões serão registradas em atas/memórias, a serem assumidas de forma revezada entre e pelos/as estudantes bolsistas. Todas as reuniões contarão com listas de presença e serão destinadas a construir e reconstruir o processo do fazer ao longo do próprio fazer.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A fim dos licenciandos e das licenciandas se inserirem gradualmente no contexto escolar, acompanhados/as por professores/as da educação básica e do ensino superior; serão propostas atividades a serem realizadas ora nas escolas, ora na universidade, a saber: 1) Encontros de aproximação com a direção e pessoas da comunidade escolar interessadas em conhecer e integrar o projeto; 2) Leitura e análise dos projetos pedagógicos das escolas participantes; 3) Observação e interação com os espaços da escola e de seu entorno; 4) Escuta atenta e aberta às pessoas que constituem a comunidade escolar; 5) Encontros de aproximação com a professora regente e com a/s turmas com a/s qual/is se efetivará o projeto para partilha da proposta deste subprojeto; 6) Leitura e discussão dos referenciais teóricos educacionais para a análise do processo de ensino-aprendizagem das linguagens e conteúdos ligados ao subprojeto e que se baseiam em documentos como LDB, BNCC, CBC (Currículo Referência de Minas Gerais); 7) Estudo de perspectivas filosóficas, pedagógicas e educacionais pautadas nas áreas disciplinares que compõem este projeto interdisciplinar; 8) Estudo de textos e filmes sobre o papel formativo da linguagem cinematográfica; 9) Observação, descrição e/ou captura de imagens audiovisuais de espaços físicos da escola e do seu entorno que propiciem o contato com a terra, plantas, árvores, animais e pessoas em interação com tais seres (cozinha-feiras-praças-trilhas-rios, lagos, passeios públicos gramados e/ou arborizados) a fim de imaginar e construir ações diversificadas de ensino aprendizagem que possam valorizar e promover a interação, o cuidado, a proteção e a valorização de tais espaços e das gentes que o habitam como espaços que configuram outras formas de sala de aula; 10) Observação, descrição dos trabalhos coletivos realizados dentro de diferentes espaços da escola e no seu entorno com vistas a imaginar, preparar e construir a Mostra; 11) Observação, registro, partilha e reflexão sobre a duração do uso individual e coletivo de telemóveis entre docentes e estudantes; 12) Observação, registro, partilha e reflexão sobre a duração de trabalhos manuais como escrita, leitura em voz alta, desenho, pintura, gestos, movimentos corporais expressivos praticados em um tempo comum, com interação em grupo, sem a utilização de telemóveis. Estudo coletivo, disciplinar e interdisciplinar para o planejamento e realização da curadoria dos filmes; 13) Organização e preparação do espaço para realização da Mostra de filmes; 14) Observação, registro, partilha e reflexão sobre os momentos que expressem o entusiasmo ou não das pessoas com o processo de construção da Mostra de filmes; 15) Observação, registro e discussão sobre os momentos em que as pessoas conseguiram durante o processo se envolver umas com as outras, se permitiram mobilizar a imaginação e interagir com o espaço físico- social da escola, a duração dos mesmos e a sua relação ou não com os saberes disciplinares e curriculares; 16) Preparação para exibição e debate dos filmes 17) Exibição e debate dos filmes; 18) Elaboração e apresentação de relatórios, por parte dos licenciandos, referentes aos encontros realizados para partilha dos diferentes momentos de estudo; 19) Participação em eventos acadêmico-científicos internos e externos à UFLA (Seminários, Congressos, exposições, atividades culturais) com publicação de trabalhos, resumos, artigos e/ou capítulos de livro e/ou livro.

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
PDI_UFLA_2021-2025_v.1.3_(1)_compressed.pdf	Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4	23/07/2024 11:06:54

Transcrição_techos_PDI_UFLA.pdf	Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4	23/07/2024 11:06:41
Formulário_de_solicitação_de_acesso_SiCapes.pdf	Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição	23/07/2024 11:02:22
UFLA_-_Colégio_de_Aplicação.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	23/07/2024 10:59:21
Secretaria_estadual_de_MG.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	23/07/2024 10:59:15
Secretaria_municipal_de_Lavras.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	23/07/2024 10:59:07
Oficio_242-2024_-_Dirigente_máximo_PIBID.pdf	Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição	22/07/2024 13:02:43
Declaração_de_contrapartida_e_carga_horária_SiCapes.pdf	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	20/07/2024 09:53:05